

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

A extinção da companhia do São Luiz

Pulido Valente pode queimar-se no fogo que ateou

Pág. 20-

Esta tarde **CR examina discurso do MNE em Estrasburgo**

Pág. 20-

Cunhal regressou de Cuba



“Ampla troca de opiniões” com Fidel Castro

Pág. 2-



O embaixador Victor Sanchez, ladeado na foto pelo chanceler Manuel de la Higuera e pelo cônsul Juan Carlos de Ranera, todos eles reféns na embaixada. (Telefoto UPI-ANOP-DL).

Ocupada Embaixada espanhola em El Salvador

Seiscentos reféns gradualmente libertados no Ministério da Educação

Pág. 12-

Tentado no México

Jogos Olímpicos em Moscou

As diligências do presidente Carter para boicotar ou mudar o local dos Jogos Olímpicos de Moscovo sofreram um grande desaire na Cidade do México quando a Associação dos Comitês Olímpicos Nacionais (ACON) pediu que as Olimpíadas se realizem conforme estão planeadas.

A ACON, reunida em sessão na capital do México, decidiu solicitar ao Comité Olímpico Internacional para rejeitar quaisquer tentativas de boicote dos Jogos ou para que sejam transferidos para outro local como protesto contra o envio de tropas da URSS para o Afeganistão.

Treze pescadores mortos em naufrágio ao largo de Vila do Conde

Pág. 20-

Estranho ponto final numa história de baleias

O “Sierra” afundou-se na Doca da Marinha

Um ex-baleeiro, o «Sierra», que se encontrava acostado junto à Doca da Marinha, afundou-se esta manhã, pouco depois das 6 horas, na sequência de uma explosão que se verificou a meia nau, no porão, talvez por aplicação de «mina magnética».

A bordo encontravam-se 11 pessoas entre tripulantes, duas senhoras, dois bebés e um vigia, que viram o navio, «completamente destruído por dentro», afundar-se em menos de dez minutos. Uma vez que ninguém ficou ferido, restou o imediato abandono.

A origem da explosão estava esta manhã a ser averiguada por mergulhadores da Armada trabalhando em conjunto com a Polícia Marítima. No entanto, para o responsável máximo da embarcação, o chefe de máquinas Luís Mendes, tratou-se de um acto de sabotagem que ele liga às actividades do «Sea Sheperd» ou, melhor, dos ecologistas protectores de baleias.

O «Sierra», que tinha saído há pouco da Lisnave onde lhe foram feitas 25 mil contos de reparações, não é um navio desconhecido para nós e menos para os ecologistas de todo o mundo. Na verdade, em Julho do ano passado tinha sido abalroado, perto de Matosinhos, pelo «Sea Sheperd», um protector de baleias que seguia há muito as suas actividades.



“A direita não lhe perdoou a alegria”

Carisma de Pintasilgo renasce entre o Evangelho e o Poder

Rui Grácio (na foto, ao lado da ex-primeira-ministro) fez a mais importante intervenção do encontro de ontem à noite com Maria de Lurdes Pintasilgo, na Voz do Operário. Muitos militares, muitas individualidades ligadas ao PS e numerosos independentes não quiseram faltar à sessão, que consolidou o carisma da mulher a quem, como se disse, «a direita não perdoou a alegria»

Pág. 10-



A quilha do «Sierra»

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Militares atentam em Espanha contra liberdade de expressão

Atitudes militares contra a liberdade de expressão e uma série de acções ultradireitistas são novos elementos contra o processo democrático espanhol que despertam profunda preocupação em sectores políticos citados pela Agência Inter Press.

O facto que tem originado maior discussão é o processo por um Tribunal Militar ao director do «Diário 16», Miguel Angel Aguilar, em virtude de informações publicadas sobre uma intenção militar frustrada e a substituição do chefe da Divisão Blindada «Brunete»; general Luis Torres Rojas.

Aguilar, ao ser convocado, responsabilizou-se pelo escrito publicado e fez a defesa do direito ao segredo profissional. Pese embora o esmagador pronunciamento da opinião pública e das organizações profissionais contra o julgamento em Tribunal Militar, a verdade é que o processo prossegue.

FILME APREENDIDO

Por sua vez, outro Tribunal Militar ordenou a apreensão da película «El Crimen de Cuenca», de Pilar Miró.

Embora a estreia tenha sido adiada, pois não dispõe da correspondente licença administrativa, um grupo de jornalistas pôde assistir na semana passada a uma exibição privada.

Embora não tenha sido recebida nenhuma explicação sobre o sequestro e os entraves administrativos, nos meios cinematográficos afirma-se que o aparecimento no filme de guardas civis fardados, torturando os protagonistas, poderia ter «incomodado» sectores militares.

A Guarda Civil é um corpo de polícia rural, militarizado, sob os ordens de oficiais do Exército em actividade.

Os problemas para a imprensa e a liberdade de expressão não se circunscrevem ao «caso» Aguilar e ao «Crime de Cuenca».

A semana passada, ao cumprirem a sua missão numa manifestação estudantil, os repórteres fotográficos foram agredidos pela polícia.

A foto dos jornalistas, com o rosto a sangrar, foi reproduzida num dos principais matutinos madrilenos.

Numa primeira instância a Associação de Repórteres Fotográficos convocou uma manifestação seguida de greve.

Posteriormente, a Associação resolveu levantar as convocações da manifestação e da greve, quando soube que o Governo Civil de Madrid reconheceu que alguns agentes violaram as normas respeitantes aos fotógrafos e ordenou a abertura de um inquérito.

Por sugestão do governador civil, Juan José Roson, informou «la Hoja de Lunes», a Associa-

ção de Imprensa de Madrid, aconselhou os directores de jornais a facilitar «cartões reflectores com a palavra 'Imprensa' aos colegas que realizam reportagens fotográficas. O matutino acrescenta que este conselho teve origem no chefe da Polícia, general José Sanz de Santamaría. Foi indicado que uma bridadeira não é suficiente para identificar um jornalista entre uma massa de manifestantes. A necessidade deste tipo de identificação ilustra a modalidade repressiva utilizada pelas forças da ordem pública.

«INTERVIU» FORA DOS QUIOSQUES

Mais, porém. O semanário «Interviú» foi retirado segunda-feira última dos quiosques por decisão da Associação de Vendedores Profissionais de Imprensa de Madrid.

O seu presidente, Juan Garrido Moreno, declarou que «há uma psicose tremenda de pânico entre os vendedores, depois de dois quiosques terem sido destruídos e quatro danificados».

Grupos de ultra direita incendiaram quiosques, ameaçando continuar a sua acção se não retirassem da venda a «Interviú», por esta revista ter publicado a reportagem de um ex-polícia que denuncia como actua e quem in-

tegram os grupos de ultra direita no País Basco.

Depois da publicação dessa reportagem, três das pessoas mencionadas foram mortas pela ETA militar.

A revista defendeu-se dizendo que a sua missão é informar e que, em todo o caso, a ETA não necessita das suas notícias para se inteirar do que se passa no País Basco.

Garrido acrescentou que de futuro respeitará as pesetas e não correrá riscos que se traduzam na integridade física de qualquer companheiro.

Perante esta situação começam a erguer-se vozes de protesto.

Os matutinos «El País» e «Diário 16» escreveram já editoriais sobre o tema.

A Associação da Imprensa, a Secção Espanhola do Instituto Internacional de Imprensa e o Agrupamento de Correspondentes de Imprensa Estrangeira também enviaram telegramas a Miguel Angel Aguilar, solidarizando-se com ele.

O Governo disse respeitar a divisão de poderes e que, em tal sentido, se um tribunal decide iniciar um processo não compete ao Exército impedi-lo.

Os que protestam pelo processo levantado a Aguilar afirmam que, de acordo, com a Constituição, o tribunal Militar não tem competência. É a justiça ordinária que deveriam recorrer aqueles que se consideram afectados pelo artigo.

Cunhal regressou de Cuba

“Ampla troca de opiniões” com Fidel Castro

«Uma ampla troca de opiniões sobre questões fundamentais de interesse comum para os dois partidos e os dois povos», assim definiu para o «DL» um porta-voz do PCP, o encontro que Fidel Castro, primeiro-secretário do Partido Comunista Cubano manteve em Havana, com a delegação do PCP, chefiada por Álvaro Cunhal, regressado, ao princípio da manhã de hoje, a Lisboa.

O secretário-geral do PCP, que viajou acompanhado de António Murtelha membro da Organização Regional do Alentejo e do seu CC, manteve ainda contactos com outros dirigentes cubanos e visitou a ilha de Youth, ao sul de Havana, as escolas frequentadas por cerca de 10 mil crianças estrangeiras, designadamente, de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé, Namíbia, Nicarágua, Congo, Etiópia, etc.

Entretanto, na nota difundida hoje pela SIP do PCP acerca da visita, sublinha-se que «os dois partidos condenaram energicamente as reacções que o imperialismo e a acção internacional vêm empreendendo com o objectivo de sabotar os êxitos alcançados no caminho do desenvolvimento e de fazer retroceder o mundo ao tempo da «guerra-fria», acções essas de consequências imprevisíveis».

A decisão do governo norte-americano de congelar a ratificação dos Acordos Salt-2 e de propor a adopção (aceite) pela NATO de instalar na Europa ocidental armas nucleares foram igualmente repudiadas pelos dois partidos, que mantiveram «contactos fraternais e identidade de pontos de vista» sobre a generalidade dos assuntos tratados.

Encontro dos “Povos em Luta”

Organização “ignorará” a proibição

A Comissão Promotora do Encontro Internacional dos Povos em Luta afirmou que «ignorará a proibição governamental» sobre a participação de elementos estrangeiros no respectivo encontro.

O Governo acha que «a maior parte dos movimentos convidados a participar no referido encontro são organizações que conduzem uma luta armada e empregam a violência contra as instituições e os Governos legítimos de países democráticos e amigos de Portugal».

A CNAPEL (Comissão Nacional de Apoio aos Povos em Luta) considera que «muitas das organizações convidadas têm deputados eleitos nos seus países e são perfeitamente legais» e que «noutros casos a luta dos movimentos insere-se no espírito da Constituição Portuguesa, que prevê a acção contra o imperialismo e o colonialismo».

REPRESSÃO IDEOLÓGICA

Não se fizeram esperar as reacções à decisão do Governo AD. Representantes do PS e do PCP, ontem abordados pelos jornalistas em S. Bento foram unânimes na condenação ao Governo e no reconhecimento de que se trata de uma restrição grave às liberdades fundamen-

tais dos cidadãos.

A UDP iria um pouco mais longe ao afirmar que o Governo AD além de ser «um Governo antipopular é também um Governo antinacional» e sublinha que a medida dos governantes portugueses «está em flagrante violação da Constituição, que reconhece o direito dos povos à luta, mesmo violenta, contra o imperialismo e o colonialismo».

Um comunicado ontem divulgado pelo CIDAC salienta que a clamorosa ausência de fundamento para uma tão grave medida faz concluir que o Governo português está apenas a actuar com vista a uma inadmissível repressão ideológica, violando as próprias liberdades democráticas», e que esta medida governamental «constitui um tão perigoso precedente e uma tão grande ameaça à existência democrática da nossa sociedade, que é nosso dever levantar o nosso mais firme protesto e exigir na prática que tal decisão seja revogada e fique sem efeito».

Entretanto, o representante da Frente Polisário na África Austral, comentando no Maputo a decisão do Governo português, que invoca as resoluções da ONU, lembra que esta organização reconhece o seu movimento como legítimo representante do povo saariano.

No Conselho de Ministros da CEE

Freitas do Amaral reconhece importância das ex-colónias

O vice-primeiro-ministro Freitas do Amaral afirmou ontem que «os objectivos primordiais da nossa política externa estão aqui para o futuro nitidamente definidos e visam a afirmação e consolidação do lugar de Portugal na Europa, no Ocidente e no Atlântico».

Freitas do Amaral, responsável também pelos Negócios Estrangeiros, falava na reunião de nível ministerial da CEE.

Para além de reafirmar as opções políticas que têm caracterizado as suas afirmações públicas, ontem Freitas do Amaral reconheceu pela primeira vez a importância das relações preferenciais que os últimos Governos portugueses têm estabelecido com as ex-colónias, política aliás, perfilhada pelo Presidente da República.

Afirmou, sobre o tema, Freitas do Amaral: «A plena e total inte-

gração de Portugal nas Comunidades não significa contudo que seja nossa intenção abandonar ou descurar outras relações às quais nos encontramos tradicionalmente ligados pelas nossas línguas, cultura, e por experiências comuns. Acreditamos, pelo contrário, que a inserção harmoniosa de Portugal nas Comunidades virá trazer ao meu País uma nova dimensão que lhe permitirá prosseguir melhor as relações muito especiais com países e regiões do Mundo onde o levou outrora o espírito de humanismo universalista do seu povo. A experiência que acumulamos nesta matéria seria, aliás, e segundo a nossa opinião, uma das mais importantes contribuições que a adesão de Portugal iria trazer às Comunidades, e queria sublinhar, desde já, que é nossa intenção desenvolver essa contribuição em toda a sua plenitude».



Aspecto do plenário hoje efectuado

Trabalhadores do “Século” (face ao desemprego) debatem hoje situação

Os trabalhadores de «O Século» ainda em actividade receberam com a maior inquietação um aviso da administração que praticamente os coloca no desemprego. Em face disto, os trabalhadores reuniram-se ao princípio da tarde de hoje para debater a situação.

A nota da administração transcreve o decreto-lei governamental, que determina a extinção da Sociedade Nacional de Tipografia, empresa proprietária do jornal e das suas restantes publicações.

Recorde-se que dos mais de oitocentos trabalhadores da empresa na altura do encerramento do jornal, em Fevereiro de 1977, duzentos e trinta e seis continuam no activo.

Um contacto esta manhã com os interessados, proporcionou-nos a informação de que o decreto governamental considera que «apenas os que estão colocados nas duas livrarias que a empresa possuía (uma no Rossio, em Lisboa, e uma outra na Rua Sá da Bandeira, no Porto) se manterão nos seus postos».

Dos trabalhadores de «O Século» mais de 250 (cerca de um terço) ultrapassaram já os 45 anos, pelo que muito dificilmente poderão voltar a encontrar um posto de trabalho.

Por outro lado, o Governo não esclareceu ainda quando pagará aos trabalhadores um ano e meio de salários em atraso e as indemnizações devidas pelo encerramento da empresa.

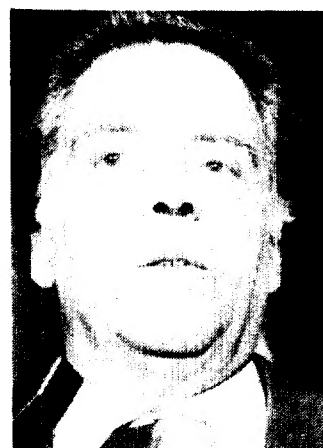
Presidente da A.R. no encontro dos CI's europeus

O presidente da Assembleia da República participará na reunião sobre «os Conselhos de Imprensa e a Defesa da Liberdade de Expressão» que se realizará em Lisboa, em 29 de Fevereiro e 1 de Março, por iniciativa do Conselho de Imprensa.

Leonardo Ribeiro de Almeida recebeu já uma delegação do Conselho de Imprensa, constituída por Carlos Veiga Pereira e Adriano Lucas, que o convidaram a participar naquela reunião.

Ao aceitar o convite, o presidente da Assembleia da República afirmou o seu inteiro apoio à acção do Conselho de Imprensa tendente à defesa da liberdade de expressão.

Como oportunamente foi noticiado, participam no encontro promovido pelo CI representantes dos Conselhos de Imprensa



Leonardo Ribeiro de Almeida

da Grã-Bretanha, Holanda e Suécia e a Ordem dos Jornalistas da Itália.

Conselho de Imprensa e Conselho da Europa

A pedido do Núcleo de Relações Internacionais da Secretaria de Estado da Comunicação Social, o Conselho de Imprensa emitiu oportunamente um parecer sobre um documento, «muito completo», do Conselho da Europa sobre as «funções possíveis dos meios de Informação na sociedade» nos campos social, cultural e político.

Na sua última reunião, o Conselho de Imprensa propôs que sejam acrescidas à enumeração proposta pelo Conselho da Europa as seguintes funções: Educação dos jovens e divul-

gação dos seus pontos de vista e aspirações; contribuição para um fluxo equilibrado da circulação da informação; entre os países industrializados e os países em vias de desenvolvimento: reforço da paz e compreensão internacional, bem como a luta contra o racismo, o «apartheid» e a incitação à guerra; promoção do conhecimento e compreensão dos valores e problemas das comunidades de emigrantes, e incentivo da sua integração nas sociedades onde se encontram inseridos.

Vasco Graça Moura

Na Associação Portuguesa de Escritores, amanhã, às 21 e 30, Vasco Graça Moura profere uma conferência subordinada ao

tema «Cultura e Comunicação Social».

A APE situa-se na Rua do Loreto, 13.

Entrada livre.

ponto a ponto



O poeta José Gomes Ferreira, o general Costa Gomes e o presidente da Academia das Ciências, Jacinto Prado Coelho, contam-se entre as numerosas figuras ou personalidades da vida nacional que apoiam a sessão pública contra a instalação de mísseis na Europa, que terá lugar depois de amanhã, sexta-feira, no Pavilhão dos Desportos. Outra presença de relevo: o almirante Sanguinetti, dirigente do PS francês.



Pinto Balsemão, ministro adjunto do Primeiro-Ministro, recebeu ontem o Provedor de Justiça, José Magalhães Godinho. Segundo refere a agência ANOP, tratou-se, entre outros assuntos, a melhoria das formas de colaboração entre o Governo e a Provedoria.

Dez autarcas da UDP madeirense solicitaram ontem a intervenção do chefe do Governo Regional, Alberto João Jardim, a fim de permitir que o padre José Martins possa ocupar os cargos para que foi eleito. O pároco do Machico fora eleito vereador para a câmara local, apesar da impugnação do PSD, entretanto revogada pelo Tribunal da Relação de Lisboa.



O novo embaixador argelino em Lisboa, Hocine Djoubi, esteve ontem no «DL» em visita de cumprimentos, tendo sido recebido pela direcção do nosso jornal.

O presidente da Câmara de Povoação em São Miguel, Açores, António Medeiros Ferreira (irmão de Medeiros Ferreira, deputado Reformador) decidiu, após reunião da sua vereação, oferecer aquela localidade para residência do ex-ditador persa, o Xá Reza Pahlavi. Todavia, Mota Amaral, presidente do Governo Regional, comentou já que tal hipótese seria muito «inconveniente para os interesses da região».



O embaixador norte-americano foi ontem recebido pelo Primeiro-Ministro, Sá Carneiro. A audiência foi solicitada — diz o gabinete de S. Bento — pelo diplomata dos EUA. Sá Carneiro receberá na véspera o embaixador da Guiné-Bissau e, dias antes, o representante do Brasil.

FOLHETIM ARTISTICO

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

BELEM E ARREDORES

Uma recente e mui falada visita ao palácio de Belém, no quadro simpático de visitas lisboenses do Centro Nacional de Cultura, leva a pensar no Belém que é e que foi, ao longo dos séculos, na sua definição, no seu perfil — e no Tejo que Lisboa é, ou foi, por essa margem fora, de praias e palácios, depois de aterros, cais, portos e armazéns, cada vez mais distante da terra que lhe perdeu o destino comum.

Tudo começou pelo século XVI, e depois por princípios do XVIII, de Alcântara em diante, na saída funcional e simbólica do rio — e desde que D. Manuel fez descer a corte da Alcáçova de origem moura (e já romana e visigótica) para a beira-Tejo, criando, com novo paço, um novo terreiro que dele tirou o nome e foi tendo, em redor, as casas de alfândega e depósito de mercadorias que o rei vinha ver com cios de proprietário, até que sobre uma delas se instalou, abrindo para as águas um terraço, para olhar melhor os desembarques dos seus bens. Já D. Dinis por ali instalara as «fangas» — mas agora o destino era certo, além das velhas muralhas fernandinas, sobre as águas, em avanço simbólico em relação à cidade medieval, lá atrás, passados os arcos antigos, para a Rua Nova.

No século de Quinhentos, as terras da margem, para ponte, tiveram senhores diversos, até aos Jerónimos, logo grandes proprietários do sítio que aforavam. Mas antes de lá chegarmos há que percorrer o caminho que

vai do Ca-que-farás, vulgo Remolares e ainda mais vulgo Cais do Sodré, para jusante, por Santos — o Novo, Janelas Verdes, Pampilha, Alcântara, Calvário, Santo Amaro e Junqueira — por terra de ruas antigas ou pela beira-rio que desde Setecentos se pretendeu regularizar. Se não pelo rio mesmo, via maior da circulação citadina para que deitavam casas com pequenos cais acostáveis, ou portas donde se embarcava, na baixa — mar, às costas dos marinheiros ou da criadagem. Até o rei D. João V o fazia, do seu paço que Filipe II fizera construir sobre o manuelino e ele embelezara e acrescentara com os luxos da Patriarcal.

Os nomes dos sítios que se tornaram «postos» e bairros são antigos, e ora de origem sacra, conventual, ora física, pelo jeito das terras ou das suas construções típicas («alcântara» quer dizer a ponte que lá existia sobre a ribeira e depois canal do mesmo nome, até finais do século passado) — e resistem a baptismos municipais com a força do hábito e da memória em que as cidades existem.

O palácio de Belém é uma das cinco casas reais que do século XVII para o século XVIII existiram para ponte do Terreiro do Paço — em Santos (onde é hoje a Embaixada de França, sendo pelo meio palácio dos Abrantes), no Calvário (onde, numa propriedade filipina, D. João IV habitou e D. Pedro II morreu), nas Necessidades, se entrarmos mais para terra (onde D. João V

fez casas e convento, agradecido de uma cura das suas apoplexias, em 1742), em Belém (que D. João V comprou a um conde de Aveiras que que a herdara por casamento numa linhaagem Vimioso, creio), e em Belém ainda, mais adiante, por altura dos pastéis — onde o mesmo rei comprara a um S. Lourenço — Sabugosa uma casa, que foi «Casa Real da Praia» e depois deu ao Marialva velho, donde passou aos Loulès, até 1929; tem torres piramidais e foi perdendo recorte palaciano, mas lá está, à ponta de um renque de casas — testemunho que são de Seicentos, senão de Quinhentos, até Oitocentos, e constituem uma das raríssimas imagens de «Lisboa antiga». Um plano houve, ainda bem recente, de trazer a água do rio até junto delas, na ideia de recuperar a sua situação, aliás favorecida quando da Exposição do Mundo Português, em 1940.

Esta água do Tejo é garantia final da imagem de Lisboa e, se o Aterro a bebeu, em meados do século XIX, e muitos planos de melhoramentos da cidade começavam de novo, então, por sonhar grandes passeios e alamedas à beira-rio, com jardins e casario de luxo, passando a eito sobre o mole recorte das praias — ela, a água das Tágides camonianas, poluída embora sem deusas lá dentro, continua a ser a condição «sine qua» Lisboa o não é.

Por isso a cidade cresceu ao longo dela na sua cida histórica,

e em Belém se pensou em reconstruí-la, em 1755 — até que o «dedo» pombalino que foi o Passeio Público, dentro da opção tomada, indicou o caminho do interior, para além dos limites norte das muralhas fernandinas, ao fundo do Rossio. A direcção ali sugerida ficou suspensa, com a cidade a trepar à direita e à esquerda pelas colinas que tem e donde sempre se via o Tejo — como se via do alto da Rotunda que, nos anos oitenta, foi a segunda praça estrutural lisboeta, além do Terreiro do Paço — Rossio que formam o binómio urbanístico na cidade antiga e ainda pombalina. Depois, porém, tudo se passou como se o Tejo tivesse desaparecido do horizonte da cidade que, pelas Avenidas Novas e Almirante Reis, lhe ia fugindo — e definitivamente nos anos quarenta da invenção do Areeiro e de Alvalade, lugares alheios à cidade, outra cidade, em suma. Os protestos foram muitos então — do nacionalismo poético de Ribeiro Colaço, por exemplo, contra o nacionalismo prático de Duarte Pacheco. Mas os jogos estão feitos e visitando Belém e os seus arredores resta-nos a perda lembrança de uma cidade marítima (o Tejo é mar...) que por ali teve sentido. Hoje ela vive entre metro e outros transportes urbanos incertos e a ponte certa — mas de utência periclitante em face da crise dos carburantes; e vive sem saber que o Tejo atravessado é o Tejo do seu passado, enterrado destino.

A COEXISTÊNCIA DE ISRAEL E DE ISMAEL

Maurice Duverger
Serviço exclusivo "Le Monde"/"DL"

Para a maior parte dos israelitas, os problemas económicos são hoje mais importantes do que o estatuto dos territórios ocupados, a anarquia no Irão ou a invasão do Afeganistão pelos soviéticos. Quando a inflação atinge 100% ao ano, a vida quotidiana não é fácil, mesmo com duplo salário na família, e até dupla profissão para uma só pessoa. Mais do que de política estrangeira fala-se em Israel do novo ministro das Finanças, homem forte que acaba de conseguir dos pilotos de El Al que eles aceitem uma diminuição de 40% nos seus ordenados. Sem isso encerraria pura e simplesmente a empresa.

As dificuldades materiais não amolecem as pessoas. O espectáculo das ruas é de uma descontracção mediterrânica. Visivelmente mais desenvolvida que em França, a igualdade fará com que os sacrifícios sejam melhor aceites? Tenhamos também em conta a grande aventura vivida em comum. A maioria dos habitantes deste país vieram voluntariamente, eles ou os pais, para o «regresso» a uma pátria perdida há séculos e sempre sonhada desde então. Este sentimento é perceptível por mil sinais e dá uma forte coesão à nação.

As dificuldades materiais não amolecem as pessoas. O espectáculo das ruas é de uma descontracção mediterrânica. Visivelmente mais desenvolvida que em França, a igualdade fará com que os sacrifícios sejam melhor aceites? Tenhamos também em conta a grande aventura vivida em comum. A maioria dos habitantes deste país vieram voluntariamente, eles ou os pais, para o «regresso» a uma pátria perdida há séculos e sempre sonhada desde então. Este sentimento é perceptível por mil sinais e dá uma forte coesão à nação.

O helicóptero que por vezes sobrevoa a margem de Telavive, o soldado de metralhadora que guarda o hotel, lembram também que ela continua ameaçada. Mas o primeiro não incomoda os banhistas nem os que passeiam na praia ao sol de Janeiro. O segundo, sentado, conversa com o porteiro. Não esqueçamos, no entanto, que as despesas de armamento atingem perto de 30% do produto nacional bruto, que todos os homens fazem três anos de serviço militar e todas as

mulheres, dois. Os estudantes não têm facilidades, por isso entram mais tarde na universidade. A maior parte deles já então estão casados e exercem uma profissão. Mais amadurecidos do que os seus camaradas franceses, têm uma vida mais difícil.

Algumas operações «stop», bastante leves, são o único sinal tangível da ocupação militar que se nota pelas estradas da Cisjordânia. O país está calmo, a segurança é quase total. Nada de comum com a Argélia dos anos 50.

Os atentados são, de facto, muito mais raros do que na Itália dos nossos dias. Se os israelitas quisessem manter o «statu quo», poderiam fazê-lo, embora a resistência local endureça com o decorrer dos anos, como se vê nos municípios. Na sua maioria, desejam fazê-lo. A geografia dá-lhes razão. Entre o mar e o Jordão, o seu Estado ocupa um espaço lógico determinado pelas fronteiras naturais. O regresso aos limites de antes da Guerra dos Seis Dias, dar-lhe-ia de novo a forma de uma balança cujo braço, encostado ao Mediterrâneo, só teria dezasseis quilómetros de largura no seu ponto mais estreito!

Mas a demografia opõe-se à geografia e a sua contradição bastaria para complicar o problema mesmo que não houvesse pressões dos Estados Unidos, da Comunidade Europeia e dos povos árabes. Sem esquecer uma certa má consciência em recusar aos outros uma pátria depois de tão duramente ter recriado a sua. No interior das próprias fronteiras, Israel tem actualmente três milhões e seiscentos mil habitantes, entre os quais se contam mais de quatro-

centos mil árabes. Mais de um milhão destes povoam territórios ocupados.

Como acreditar que o conjunto podia formar um Estado sólido? Os árabes irredentistas constituiriam, à partida, um terço da população. Eles aumentariam rapidamente essa população inicial devido à sua forte natalidade. Mas como defender uma fronteira tão absurda como a de antes de 1967? As duas perguntas exprimem a angústia fundamental dos israelitas. Os falcões geógrafos e as bombas demográficas têm um ponto comum: tanto uns como outros sabem que privilegiam um lado do problema, fingindo esquecer o outro.

Fiz a mesma pergunta a todos os meus interlocutores: «Suponhamos que Asser Arafat aceita reconhecer Israel e as suas fronteiras, na condição de os territórios ocupados receberem a sua independência: acredita que os cidadãos deste país admitiriam uma tal solução, isto suponho que o problema de Jerusalém tivesse sido solucionado?» Muitos tentaram iludir o problema afirmando que nunca a OLP tomaria uma tal posição. Quase todos responderam que ela dividiria profundamente o Estado judeu, mas que o seu governo seria finalmente obrigado a ceder, devido às pressões americanas. Alguns pensam que a evolução é total a que ela acontecerá sem dúvida nos cinco anos próximos.

Não pode dar-se a estas respostas mais importância do que elas têm. Um inquérito superficial em meios restritos só pode fornecer sugestões. Elas merecem ser referidas porque se afastam bastante claramente da opinião comum. Será preciso recordar que os representantes da OLP na Europa e nos Estados Unidos dão a entender oficiosa-

mente que a sua organização se inclina para um compromisso dessa natureza e que ela podia aceitar, por exemplo, uma resolução das Nações Unidas que o definisse? A negação de Israel pela Carta Nacional palestina de 1964-1968 não teria então mais valor do que a da RDA no que diz respeito à Lei Fundamental de Bona, ao declarar que a República Federal age em nome de todos os alemães: esta recusa proclamada da divisão em dois Estados não impede estes de terem boas relações.

Os acontecimentos do Afeganistão dão ao problema uma nova actualidade. Em Israel deduz-se mais ou menos que os assuntos palestinianos vão cada vez mais passar para segundo plano, que os Estados Unidos têm mais em que pensar, e que eles serão obrigados a contar com os seus verdadeiros aliados na região. Daí a esperança de os ver instalar bases no território do Estado judeu, que seriam uma excelente garantia para a sua segurança, podendo ao mesmo tempo adiar o momento em que será preciso determinar a sorte dos territórios ocupados.

Não se prestou grande atenção ao facto de o golpe de força soviético ter feito com que os americanos beneficiem de uma imagem anti-imperialista que têm interesse em explorar a fundo, e que os leva a dar cauções aos Estados árabes moderados. O conjunto formado por Israel, o Egipto, a Jordânia, a Arábia Saudita e os pequenos países do golfo torna-se dia a dia mais essencial para os ocidentais. Isto torna cada vez mais necessário que ele seja liberto do espinho palestiniano. Há algumas razões para crer que o presidente Carter, se for reeleito em Novembro próximo, se ocupará disso sem perda de tempo.

Sociedade dos Vinhos Borges

A quem serve o "plano de degradação" da empresa?

A par do não cumprimento das decisões do Conselho de Ministros tomadas em Outubro de 1979 assiste-se, presente-mente, a um ritmo de degradação da Sociedade dos Vinhos Borges que poderá ser fatal para aquela grande empresa de Vila Nova de Gaia.

Com efeito, não se procedeu, ainda, ao aumento do capital social da empresa, não foi negociado o contrato de viabilização, nem principiou o inquérito (não há sequer nomeação de magistrado) mandado instaurar para apuramento de responsabilidades quanto às acusações de fraude a que o «D.L.» tem feito larga referência. Enquanto isto, a empresa vai-se desvalorizando, a um ritmo que, segundo sabemos de fonte bancária, ultrapassa já as metas visadas. Dizem-nos concretamente que «a degradação não está a ser controlada como conviria ao plano de desvalorização».

Segundo este plano integrado na perspectiva de venda da empresa aos alemães da 'Pieroth' devia ser progressivamente desvalorizada até à negociação do contrato de viabilização através da diminuição do ritmo de produção e venda. Este ritmo, porém, tem sido excessivo, estando cerca de 70% do sector produtivo, que são as instalações de Avintes, praticamente parado desde Novembro último. As instalações de Vila Nova de Gaia funcionam a metade da sua capacidade. É verdade que parte desta situação se deve à recessão que se verifica no sector de vinhos de mesa, mas a grande responsabilidade caberá naturalmente à gestão actual.

De acordo com este plano de desvalorização ao qual não serão alheios os membros do Conselho de Gestão do BBI e o ex-secretário de Estado do Tesouro, António Almeida,



COMISSÃO DE TRABALHADORES
DA
SOCIEDADE DOS VINHOS BORGES & IRMÃO, S.A.R.L.
AVENIDA DA REPÚBLICA, 700
VILA NOVA DE GAIA



COMISSÃO DE TRABALHADORES
DA
SOCIEDADE DOS VINHOS BORGES & IRMÃO, S.A.R.L.
AVENIDA DA REPÚBLICA, 700
4400 VILA NOVA DE GAIA

PARECER

NOS TERMOS DA ALÍNEA D) DO N.º 1 DO ARTIGO 7.º DO DECRETO REGULAMENTAR N.º 24/77 DE 01-04-77.

A COMISSÃO DE TRABALHADORES DA SOCIEDADE DOS VINHOS BORGES & IRMÃO, S.A.R.L., tendo analisado detalhadamente os elementos constantes da PROPOSTA PARA O CONTRATO DE VIABILIZAÇÃO que até à presente data lhe foram entregues, é de opinião que:

- 1.º As metas referidas naquela proposta, considerando a habitual dedicação dos trabalhadores à sua Empresa, são absolutamente atingíveis.
- 2.º Os objectivos constantes na referida proposta correspondem às necessidades básicas para se poderem atingir as metas ali mencionadas. São, em nossa opinião, lógicos e susceptíveis de serem cumpridos.
- 3.º A rápida concretização do Contrato de Viabilização proporcionará de imediato a todos os trabalhadores a tranquilidade necessária para o melhor desempenho das suas obrigações profissionais, com o consequente reflexo positivo na recondução da Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão, S.A.R.L., ao lugar a que incontestavelmente tem direito.

Vila Nova de Gaia, 1 de Junho de 1979

A COMISSÃO DE TRABALHADORES

Assinaturas:
José Ferreira
Mário António Pereira
Cristina

A reprodução destes dois pareceres bastante iguais para contratos muito diferentes mostram o nível da actual CT da empresa que, segundo temos noticiado, tem sido um dos suportes dos interesses da condessa da Covilhã

pretende-se a projecção da-que-la diminuição do ritmo de produção e venda nos primeiros 4 anos de contrato de viabilização e a recuperação nos últimos anos cobertos pelo contrato. A

manutenção do capital social em 200 mil contos é para ser feita, segundo o mesmo plano, através do reforço do fundo de manolo, do aumento das bonificações e da isenção dos impostos de

maior montante.

Caso venha a cumprir-se o Plano em vista, o qual em última análise não afasta a hipótese de venda da empresa à 'Pieroth', o Estado irá dispendir mais de 1.758.000 contos ao longo dos

dez anos de contrato de viabilização. Tal quantia corresponde a um aumento de encargos para o Estado da ordem dos 690 mil contos em relação à proposta inicial feita pela anterior comissão administrativa da Sociedade dos Vinhos Borges. Ou seja

Vila Nova de Gaia, 23 de Novembro 1979.

A Comissão de Trabalhadores

Assinaturas:
Mário António Pereira
Cristina

Professores apoiam a luta dos estudantes

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa anunciou o seu apoio à luta dos estudantes do Propedêutico, que pretendem ser integrados no ensino superior.

O Sindicato assinala, num comunicado, que Portugal é neste momento o País da Europa onde a taxa de escolarização no ensino superior é a mais baixa, «facto que será substancialmente agravado a persistirem as condições em que o acesso a esse ensino se processa actualmente».

O documento chama ainda a atenção para os reflexos morais e sociais que decorrem da inactividade forçada de jovens de nível etário dos dezasseis aos dezasseis anos, dadas as condições de desemprego existentes.

O SPGL considera ainda desproporcionada a percentagem de reprovações no Propedêutico a qual «só encontrará paralelo na ausência total de apoio pedagógico às lições televisivas».

Também a Juventude Comu-

nista Portuguesa (JCP) emitiu um comunicado em que considera a situação dos estudantes impedidos de entrar na Universidade, devido ao «numerus clausus uma violação do direito ao ensino consagrado na Constituição».

A JCP critica o funcionamento do actual Ano Propedêutico, observando que «uma tal situação compromete gravemente a realização dos exames no prazo previsto — fins de Fevereiro — e constitui justo motivo de indignação dos estudantes».

Alunos, pais e professores pedem adiamento de provas

Os protestos contra o Ano Propedêutico bem como o pedido de adiamento das provas respectivas estão a surgir em vários pontos do país.

Alunos, pais e professores do Propedêutico de Braga dirigiram nesse sentido exposições ao presidente da Comissão Pedagógica do Ano Propedêutico.

A dificuldade de acesso aos centros de apoio que levam os alunos a recorrer ao comércio de lições; o ritmo a que as aulas se processam; o atraso na enunciação dos programas e a indicação dos objectivos específicos de cada disciplina e na demarcação

das matérias para exame, são algumas das deficiências apontadas por um grupo de pais de alunos, alguns pertencentes ao professorado de vários graus de ensino.

O mesmo grupo apresenta reparos na maneira como certas disciplinas são dadas. É o caso da Língua Portuguesa (para alunos de Área Científica) cujo objectivo primordial deveria ser, na opinião deste grupo, o desenvolvimento de uma efectiva prática de comunicação verbal (oral e escrita) em vez de sobrevalorizar uma «teórica teoria» da língua

«que poderá ter interesse para técnicos, mas que só provoca nos estudantes, em todos os estudantes, uma sensação de fastio, de cansaço, de abulia, por qualquer coisa livreira que é preciso memorizar e que é muito pouco formativa».

No documento de alunos e professores, são especialmente criticados a rapidez e condensação com que as matérias são ministradas, e a exigência desproporcionada das fichas, factores que semeiam a desmoralização e o desgaste entre os estudantes.

OEIRAS



DR. FERNANDO MANUEL DE BARROS

MISSA DO 7.º DIA

Fernando José Fonseca de Barros, Luís Filipe Fonseca de Barros, José Manuel Fonseca de Barros, participam que amanhã, dia 7, às 19 horas, na Igreja Matriz de Oeiras, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

AGÊNCIA LEONEL — Rua
Afonso Sanches, 21
CASCAIS — Tel. 283338



Lisboa
Tomar



A partir de 2.12.79, diariamente
4 comboios directos
à sua escolha
Lisboa (17h10m; 19h00m)
e Tomar (8h03m; 13h22m)

Consulte os cartazes afixados nas estações ou as secções de informações



Caminhos de Ferro
Portugueses

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seguro do seu automóvel é obrigatório.

A quantia mínima por que deve estar seguro é de 700 contos.

Contribua para uma maior segurança, respeite a lei.

Sr. Camionista
Ao conduzir



um veículo pesado, tome todas as precauções para uma boa arrumação da carga.

circule e viva.

A paralisação de ontem no distrito de Portalegre

Reservas entregues não são um "caso arrumado"

Em quatro pontos do distrito de Portalegre estiveram concentrados, durante todo o dia de ontem, milhares de trabalhadores agrícolas das UCPs e Cooperativas, cumprindo-se assim o que foi deliberado no plenário efectuado dias antes. Também em Lisboa os assalariados rurais daquele distrito chamaram a atenção pública para a política do Governo no respeitante à Reforma Agrária que, segundo o teor de um comunicado distribuído à população **está a ser vítima de uma forte ofensiva do MAP com vista à sua destruição.**

A tentativa de manifestação esboçada pelos trabalhadores agrícolas no Terreiro do Paço, seria, no entanto, cortada com a intervenção rápida da PSP que alegou «não terem as autoridades responsáveis sido avisadas» dessa acção. Nas povoações de Avis, Alter do Chão, Ponte Sor e Elvas realizaram-se, porém, manifestações, ao fim da tarde, sem qualquer impedimento das forças da GNR.

Logo de manhã cedo, pelas oito horas, começaram a chegar ao cruzamento do Domingão, em Ponte Sor (na encruzilhada de estradas que vão para Lisboa, Mora e Abrantes) os trabalhadores das nove cooperativas do concelho, tendo aí passado o dia.

José Tapadas, dirigente da Cooperativa «2 de Outubro» do Vale d'Açor, onde foram entregues duas reservas, há cerca de oito dias, disse-nos que embora o MAP considerasse essas reservas como «um caso arrumado», os trabalhadores não

partilhavam da mesma opinião, dado que os reservatários, António Martins Varela e Moura Neves não tinham direito à terra em questão.

Aliás, algo irónico, o dirigente da cooperativa contou-nos que Martins Varela não se coibiu de reclamar no inventário do seu pedido de reserva ridículas como estas: quinze quilos de trigo talvez para fazer filhoses (comentou o trabalhador), 10 litros de milho, três cortiços de abelhas, duas ferragens de ferro. Enfim! Coisas que «a gente nem liga...»

Embora os trabalhadores da Cooperativa «2 de Outubro» contestem as reservas, estas foram demarcadas sem incidentes dignos de nota, a não ser uma leve escaramuça provocada pelas mulheres da herdade do Freixial que o MAP julga ter entregue a Moura Neves. Na verdade as mulheres não se contiveram quando viram aparecer, no local, três «lacaio» do agrário na companhia dos funcionários do MAP e das forças da GNR. Resultado: «Atiraram-se a eles...»

De acordo com o que nos foi relatado por um representante do Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas Agrícolas de Portalegre todas as cooperativas do concelho de Ponte Sor têm, praticamente, reservas pedidas. A nível de distrito a ofensiva alastra-se com rapidez e eficácia. Basta dizer que o MAP está a entregar à média de seis a sete reservas por dia. De 28 de Janeiro até ontem consumaram-se trinta operações, relativas a despachos assinados por João Goulão — o que

corresponde a perto de oito mil hectares de terra.

No concelho de Ponte Sor a situação é alarmante, na medida em que algumas cooperativas, nomeadamente a «2 de Outubro» correm o risco de desaparecer. Embora a tática do Governo de Sá Carneiro, neste momento, esteja a ser «muito mais mansa» do que no tempo de Mota Pinto, o facto é que os trabalhadores vêem as UCPs e cooperativas a diminuir de área, enquanto o diabo esfrega um olho. Isto significa, segundo o porta-voz do Secretariado, Felisberto, que os trabalhadores também terão de tomar medidas no sentido de travar a ofensiva em curso. Para já decidiram, no Encontro de Culturas de Primavera, realizado em Avis, **fazer as culturas quer estejam ou não pedidas reservas.** E admitiram, no plenário de Portalegre, a hipótese de vir a endurecer a sua luta, optando por medidas que podem ir até ao corte de estradas e paralisação de comboios.

EM AVIS

Dispersos na estrada concentraram-se, ontem, os trabalhadores das Cooperativas daquele concelho e de outros vizinhos. Em grupos aqueciam-se nas fogueiras. Comeram o conteúdo dos farnéis, distribuíram comunicados aos ocupantes dos veículos que passavam e discutiram os seus problemas. Com eles estavam trabalhadores de outros sectores que não o da agricultura, num gesto de solidade

riedade para com a Reforma Agrária.

Foi o caso dos 33 trabalhadores da Cooperativa «Andaime», de construção civil.

A propósito afirmou ao «DL» José Pereira Rodrigues que a «Andaime» também parara o trabalho porque «dependia da Reforma Agrária». Trata-se de uma Cooperativa em franco progresso e cuja vida anda ligada às Unidades Colectivas de Produção e Cooperativas Agrícolas, para as quais têm feito inúmeros serviços.

Como os trabalhadores agora ganham melhor já lhe construímos algumas casas. Também as Cooperativas nos encomendam a construção de instalações...

Entre outras obras, os trabalhadores da «Andaime» fizeram as instalações da Cooperativa «5 de Junho» da Aldeia Velha, no concelho de Avis, e ainda a central elevatória das águas, o cemitério do Alcorrego e os banheiros do Maranhão — estas para a Câmara Municipal.

Se acabar a Reforma Agrária acaba a Cooperativa «Andaime» — sublinhou José Pereira Casimiro.

Fresca na memória dos trabalhadores da Cooperativa «1.º de Maio» de Avis está a ilegalidade que o MAP tentou cometer com a herdade do Painho, relativamente à entrega de uma reserva a Lobélia Braga, ignorando o acórdão do Supremo Tribunal Administrativo que determinava a suspensão dessa operação.

José Manuel Traquinas, diri-

gente da «1.º de Maio» descreveu-nos a forma como os funcionários do MAP levaram, nesse dia, 512 ovelhas, propriedade da Cooperativa. **Não sabemos nada delas mas julgamos que já foram vendidas.** Os trabalhadores ainda foram, a pé, atrás das ovelhas, até cerca da povoação de Valongo, tendo, todavia, desistido da intenção de recuperar o gado devido à intervenção das forças da GNR.

Um praça, António «Farneto», nesse dia, ainda bateu em duas mulheres. E se nada mais sucedeu deve-se à calma com que os trabalhadores encararam a realidade. Houve outros que tentaram, através da palavra, a provocação que não resultou. **«Eles falam daquela maneira porque traziam armas...»** — salientou José Traquinas.

RESERVA NO CANO

Enquanto se processava a concentração de Avis, a cerca de dez quilómetros, na herdade do Lameirão, (freguesia do Cano), os trezentos trabalhadores da Cooperativa «Cinco de Outubro» faziam também paralisação. Resolveram cumprir as conclusões do plenário de Portalegre de uma maneira diferente, porque na véspera tinham sido privados de 29 vacas, pelos funcionários do MAP, a pretexto de que estas se integravam na reserva entregue aos irmãos Magalhães (Bernardo e José Eduardo), contemplados com uns largos hectares de terra na herdade da Ma-

carra.

«Da primeira vez que eles cá vieram colocámo-nos à frente das vacas e desviámo-las para outro lado...» disseram os trabalhadores.

Mais tarde, numa segunda tentativa, desta vez coberta pelas forças da GNR, reforçadas (com mais seis «jeeps»), os funcionários do MAP, conseguiram levar as vacas. Não houve confrontos, apesar do ambiente ser tenso, para o que contribuía a presença dos filhos dos agrários que costumam participar nas operações de entrega de reservas.

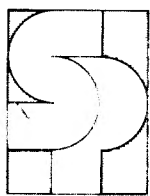
«Alguns guardas olhavam-nos com sorrisos de carrasco» — acrescentou João António Neves, dirigente da Cooperativa «Cinco de Outubro».

Os capitalistas e os «maiores», na terminologia dos trabalhadores, querem destruir aquela Unidade Colectiva de Produção do Cano, freguesia do concelho de Sousel, onde nas últimas eleições para as autarquias a AD ganhou a presidência da Câmara Municipal, por 150 votos, à APU.

É natural que, dada a conjuntura, os agrários levantem um tanto a cabeça, ali, mais do que noutro lado. Aliás, enquanto conversávamos com os trabalhadores na herdade do Lameirão, carros de agrários passaram rente ao local da concentração. A passagem de um deles, Pedro Fonseca, filho de latifundiários «habitueé» das desocupações e entregas de reservas, foi até assinalada por uma sinfonia de assobiadelas.

L.F.

ENCONTRO SOBRE GESTÃO DEMOCRÁTICA DAS ESCOLAS



8/9 FEVEREIRO
AULA MAGNA DA REITORIA
DA UNIVERSIDADE CLÁSSICA
CIDADE UNIVERSITÁRIA • LISBOA

com a participação de
PROFESSORES • TÉCNICOS • AUTARQUIAS
• OUTROS SINDICATOS

Dado que não há limitação na capacidade das instalações, as inscrições poderão ser feitas até ao próprio dia do Encontro.

Os participantes têm as suas faltas justificadas ao abrigo de despachos dos secretários de Estado da Educação e do Ensino Superior.

PELA DIRECÇÃO
(FILIPE DINIZ)

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

2.º ENCONTRO DOS POVOS EM LUTA

com a presença de delegações de:

Mundo Árabe:

OLP — Palestina
Organização de Libert. da Palestina
FDLP — Palestina
Frente Popular de Libertação
FLE — Eritreia
Frente de Libertação da Eritreia
FPLE — Eritreia
Frente Popular de Libertação
FPLO — Omã
Frente Popular de Libertação
F. Polisário — Sara Ocidental
PSNL — Líbano
Partido Socialista Nacional
Comité Patriótico — Sudão

Europa:

EIA — País Basco
Partido para a Revolução Basca
Herri Batasuna — País Basco
Sinn Féin — Irlanda
OUT — Portugal
Organização Unitária de Trabalhadores
África Austral:
ANC — África do Sul
Congresso Nacional Africano
Frente Patriótica — Zimbábue
SWAPO — Namíbia
Org. dos Povos do Sudoeste Africano

América Latina:

BPR — El Salvador
Bloco Popular Revolucionário
LP 28 — El Salvador
Ligas Populares 28 Fevereiro
MIR — Chile
Movimento de Esq. Revolucionária
PS (CNR) — Chile
Part. Socialista (Cord. Nac. de Regiões)
MPLN — Bolívia
Movimento Pop. Libertação Nacional
PVP — Uruguai
Partido para a Vitória do Povo

Extremo Oriente:

Fretilin — Timor Leste
Patani — Malásia

FESTA INTERNACIONALISTA

Pavilhão dos Desportos, Lisboa, 9 de Fevereiro /1980 às 15.00 H

com a participação de:

GRUPO HAIZEA — País Basco **KARAXÚ** — Chile
PEOPLE'S MUSIC — Irlanda **Coro 28 Novembro** — Timor Leste
PI de LA SERRA — Catalunha **FAUSTO**
XAVIER RIBALTA — Catalunha **SERGIO GODINHO**
EMILIO CAO — Galiza **STEVE POTTS**
(entrada livre)

encontro promovido pela Comissão Nacional de Apoio e Solidariedade com os Povos em Luta

DE ONTEM PARA HOJE

À descoberta da vida numa "mostra" de selos



As crianças à procura dos mistérios da vida, nesse mundo diversificado que é uma mostra de selos. Foi o que aconteceu ontem no Posto de Turismo do Porto, onde várias crianças de Massarelos visitaram uma exposição de filatelia que ali se encontra a decorrer. E tudo se passou em alegria (entre um nunca mais acabar de perguntas) que é onde reside a «chave» da descoberta.

BARBAS E APÚLIA: MULHERES MORTAS PELOS MARIDOS

Na mesma freguesia (Macleira, no distrito de Leiria) onde, conforme noticiámos, uma mulher tinha morto anteriormente o homem que a cortejava, voltou ontem a haver um crime passionnal. Enganado pela mulher (Carmina Patrocínio de Sousa, de 26 anos) foi morto à facada pelo marido (Joaquim Coelho Pedrosa, de 30) no lugar de A-do-Barbas. Os dois protagonistas, bem como o sedutor, eram operários numa fábrica da região. Foi a mulher do sedutor quem mostrou a Joaquim Pedrosa a prova material (cartas) da traição da mulher. O casal tinha um filho de dois anos. Ao drama, ocorrido à hora do almoço, assistiu a irmã do agressor, Maria Luísa Coelho Pedrosa, de 20 anos, também operária, que ainda tentou travar a consumação do gesto mortal do irmão.

Mas este quadro de tragédia não ficaria por aqui: em Apúlia (Braga) o agricultor Albino Ferreira dos Santos Fradique, de 42 anos, matou (crê-se que por ciúmes não justificados) a mulher, Clementina Ferreira da Silva, de 44, com quatro filhos de caçadeira. Seis filhos menores ficaram assim sem mãe. O caso gerou posteriormente um incidente, quando cerca de trezentos populares impediram que o corpo da vítima fosse transportado para Esporão, a fim de ser autopsiado. As autoridades acabaram por ceder e a operação seria realizada na capela do cemitério de Apúlia.

MÉDICOS «AÉREOS»

Os médicos da TAP/AIR Portugal que trabalham nas delegações do estrangeiro daquela companhia reuniram-se ontem pela primeira vez em Lisboa. No encontro, em que participaram dezasseis clínicos, foram abordadas as normas para aceitação de passageiros doentes, a assistência médica às tripulações e a formação do pessoal médico das companhias aéreas. Na reunião participaram médicos de

Cabo Verde, Guiné-Bissau, África do Sul, Argentina, Bélgica, Brasil, Canadá, Canárias, Espanha, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Irlanda, Venezuela e Zaire. Estas reuniões deverão passar a realizar-se anual ou semestralmente.

AGREDIU O DELEGADO E MAIS DOIS

Revoltado pelo facto da mulher se ter ido queixar contra ele às autoridades, José de Sousa Alão, de 40 anos, agrediu-a no próprio tribunal, em Vagos, fazendo a seguir o mesmo ao delegado do procurador da República e a dois funcionários judiciais que a atendiam. Submetido pouco depois a julgamento sumário, José Alão foi condenado a sete meses de prisão efectiva, ao pagamento das custas do processo, imposto de justiça e à indemnização de cinco contos aos funcionários agredidos.

À ATENÇÃO DOS MORADORES DA AJUDA

Bem falante e melhor vestido, um indivíduo ainda jovem tem-se dedicado nos últimos dias a burlar os moradores da zona da Ajuda, segundo indicação que ontem nos foi fornecida por um nosso leitor. A técnica: aproveitando a ausência das pessoas no trabalho o burlão contacta vizinhos a quem lhes diz ter a receber importâncias relativas à feitura de cartões de visita, de jogo ou ao arranjo de televisores. E os visados para serem prestáveis aos vizinhos, ou às pessoas de família, lá vão dando de despesa. As notas de despesa são apresentadas em folhas de bloco normal, com a referência da Rua da Prata.

BELGAS VÃO FUMAR «AÇORES»

Cigarilhas açorianas irão em breve ser consumidas na Bélgica, embora inicialmente em quantidades limitadas — soube-se ontem em Ponta Delgada. O contrato para esta exportação foi recentemente assinado em Bruxelas por um administrador da Fábrica de Tabaco Micaelense.

Sanatório de Montalto

Mais de 50 mil contos custaria a sua recuperação

A eventual recuperação do Sanatório de Montalto, implantado na serra de Valongo, Porto, custaria hoje mais de cinquenta milhões de escudos, segundo estimativa do presidente cessante da direcção da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal, Sousa Machado.

O Sanatório de Montalto, património da ATNP, foi inaugurado em 1959, quando um surto epidémico assumia proporções alarmantes e sobressaltava as populações.

«Embora a lotação do sanatório fosse de 250 camas, chegou a ser de quinhentos o número de doentes nele internados» — disse Sousa Machado.

O dirigente da ATNP observou, entretanto, que nem todos os doentes pulmonares eram tuberculosos, havendo, por exemplo, entre os internados, trabalhadores mineiros que padeciam de silicose.

«Por esse tempo — sublinhou — começou a fazer-se a distinção entre a tuberculose e outras doenças pulmonares, sendo certo que até então se considerava erradamente que todos estes eram tuberculosos.»

A Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal (ATNP) foi fundada pelo professor Lopes Rodrigues, em 13 de Agosto de 1930, data da aprovação do seu estatuto.

O Sanatório de Montalto, inaugurado há 21 anos, era o mais importante imóvel do seu património.

Depois do 25 de Abril, porém, este estabelecimento foi destruído por actos de vandalismo e de pilhagem, incluindo o rebentamento de bombas incendiárias.

Uma comissão de médicos chegou a propor ao Ministério

dos Assuntos Sociais, no tempo em que era Presidente da República o general Costa Gomes, a recuperação das instalações e a sua remodelação, mas estas diligências ficaram sem resposta, segundo o presidente da ANP.

Sousa Machado declarou que «perdeu as últimas esperanças de ver recuperado o Sanatório de Montalto».

«Os Governos sucedem-se a um tal ritmo e os secretários de Estado mudam com tanta fre-

quência que não é possível estabelecer-se um diálogo com a duração mínima e indispensável» — acrescentou.

Disse ainda que o prédio está totalmente abandonado, de tal maneira que «tem sido usado como lupanar».

«Ainda no ano passado as autoridades descobriram nas dependências do edifício grande quantidade de artigos electrodomésticos que eram o produto de roubos de uma quadrilha desmantelada» — disse Sousa Machado.

«Embora servido por acessos fáceis e cómodos, porque dispõe de estrada privativa, o sanatório situa-se no alto da serra de Valongo, em lugar ermo, e até os guardas têm medo de lá pernhoitar» — indicou Sousa Machado.

Sousa Machado acrescentou que a ATNP chegou a colocar estas instalações à disposição do IARN, para nelas albergar famílias desalojadas das ex-colónias, «mas também esta sugestão não foi aproveitada, certamente porque o local, apesar de saudável, é deserto».

Militantes do PRP absolvidos no Porto

PORTO, 6 — No Primeiro Juízo Criminal do Porto foram ontem absolvidos quatro militantes do PRP acusados de outros tantos atentados à bomba, em 1976, em Braga e no Porto. Os arguidos, detidos há dezoito meses, eram António Carvalho, vendedor ambulante e Francisco Fernandes, afinador de máquinas, ambos de Guimarães e Mário Peixoto e António Silva, do Porto. Nos termos da acusação, que o tribunal viria a dar por improcedente e improvable, teriam estado envolvidos nos rebenta-

mentos de bombas ocorridos, respectivamente, à entrada da sede do CDS em Braga, por ocasião da manifestação da CAP e nas duas manifestações de apoio ao brigadeiro Pires Veloso no Porto.

Entretanto prosseguiram também, ontem, nos tribunais de Matosinhos e Vila da Feira os julgamentos de elementos do PRP acusados de assaltos a Bancos. Em Matosinhos foram ouvidos o agente Tomé da PJ, cujas declarações serviram para desfazer dúvidas suscitadas

num depoimento anterior, e testemunhas abonatórias de Maria Fernanda e Dinis Lucas.

Em Vila da Feira, onde dos nove réus sete estão a ser julgados à revelia, depuseram Silvestre Franklin Carvalho e João Silva Santos. Enquanto o primeiro, considerado dissidente do PRP, confessou a sua participação nos assaltos às agências do Banco Totta e Açores em Vila da Feira, e da Caixa Geral de Depósitos, em Águeda, João Santos enquadrado o seu caso e de outros militantes do PRP numa campanha orquestrada contra aquilo que considerou ser verdadeira esquerda. João Santos acusou a PJ de sevilias, afirmando que aquela corporação manteve detidos durante dois dias a mulher e um filho de dois anos para que aquela denunciasses o seu paradeiro. O dr. Joaquim Brandão, advogado de defesa de João Santos requereu a entrega em tempo útil do inquérito mandado instaurar pelo Ministério Público sobre os mais tratos.

Mais furtos de jóias

Mais de quinhentos contos de jóias que foram transferidas da residência do seu proprietário para as mãos da pessoa ou pessoas que por meio de arrombamento entrou na residência situada na Rua Infanta Isabel 22, letra B em Oeiras.

Como já se pode considerar rotineiro, os gatinhos viraram a sua acção para artigos de ouro e

prata, fazendo larga colheita. Deve-se o facto à facilidade com que hoje se transaccionam aqueles artigos, ao invés do que acontecia tempos atrás.

Havia toda uma fiscalização atenta e qualquer comprador de tais objectos identificava o vendedor e fornecia uma lista dessas compras às autoridades policiais.



MUNICIPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 7/80

«Fornecimento e manufactura de fardamentos e outro equipamento para o pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa».

Faz-se saber que o dia 26 de Fevereiro de 1980, pelas 15.00 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o fornecimento acima referido.

Com a base de licitação de 4 000 000\$00 (Processo n.º 3/80 CP/DSTE).

O depósito provisório é de 100 000\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 24 de Janeiro de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Nuno Krus Abecasis



NOVIPELES

FABRICANTE
VENDA AO PÚBLICO
PREÇOS DE FÁBRICA

Tudo em Antilope e Cabedais — Pintura, Arranjos e Limpezas
Rua José Falcão, 5, 1.º (ao Chile) Lisboa 1 — Tel. 823015.
Brevemente: Centro Comercial Bloco 10
Rua Pinheiro Chagas 10 (ao Saldanha)

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente N.º 64531, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE B-LACTAME E DOS SEUS SAIS COM EFEITO ANTIBACTERIANO, APLICAÇÃO DOS MESMOS PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES FARMACÉUTICAS COM EFEITO ANTIBACTERIANO E APLICAÇÃO DESTAS COMPOSIÇÕES FARMACÉUTICAS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS BACTERIANAS».

Trata: CLARKE MODET E C.ª, LTDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 — LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente N.º 58365, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE CÁPSULAS DE GELATINA PARA MORDER COM EFEITO CORONÁRIO-ACTIVO».

Trata: CLARKE MODET E C.ª, LTDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 — LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente N.º 64346, para «DISPOSITIVO PARA INTRODUIR UMA COMPOSIÇÃO AQUOSA NUMA CAVIDADE DO CORPO».

Trata: CLARKE MODET E C.ª, LTDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 — LISBOA

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Moradores de Setúbal organizam-se

A viragem democrática verificada na Câmara Municipal de Setúbal com a vitória da APU e as declarações prestadas ao «DL» pelo Presidente Francisco Lobo acerca da paralisação das Comissões de Moradores nos anos de 76 e 77 fizeram despoletar um movimento de sinal contrário. De toda a cidade e concelho chegam notícias de iniciativas que têm em vista (re)movimentar organismos populares de base, em que os setubalenses têm, de resto, antigas tradições.

Muito antes do 25 de Abril, a explosão de crescimento provocada por uma certa política de desenvolvimento, voltada para a exploração de massas que eram atraídas a Setúbal pelo aparecimento de «postos de trabalho» sobretudo a partir de 1960, determinou um movimento reivindicativo urbano com raízes nas necessidades das populações. Necessidades que eram mais agudas nos bairros populares de barracas, onde apesar de tudo os movimentos de contestação ou reivindicação se mostravam de carácter defensivo, e de acção espontaneísta. Em «Os moradores à conquista da cidade» se diz que a população «se organiza e se une para garantir a sua sobrevivência».

Curiosamente, foram as Comissões de Moradores dos bairros de barracas, com tradições de luta, que após o 25 de Abril se mostraram mais aguerridas e de acção mais contínua, embora nem sempre isentas de desvios.

CÂMARA EMPENHA-SE

A actual direcção da Câmara Municipal de Setúbal empenha-se na dinamização das Comissões de Moradores. Limitada pelas verbas oficiais, o seu Executivo não esquece que parte dos problemas locais pode ter solução se os organismos populares de base estiverem activos. Francisco Lobo reconhecia em 1977 (Mais):

«Há muitos trabalhos realizados pelas CM. Por exemplo: a das Manteigadas colocou água, luz, esgotos, arruamentos, fez uma sede social; a de Praias de Sado fez a ampliação de uma escola, arruamentos, estendeu a rede eléctrica e de esgotos; a das Curvas fez arruamentos, colocou esgotos, electricidade, fez paragens de autocarros; a do Alto da Guerra está a meter esgotos, fez arruamentos e neste momento estão ainda construindo uma

degradados), até 11 de Março de 1975 formaram-se quinze e outras quinze se organizaram até ao 25 de Novembro. A principal reivindicação destes organismos relacionava-se com a questão da habitação e as mais significativas realizações respeitaram à instalação de esgotos, creches, postos médicos, campos desportivos, grupos culturais.

Até às eleições presidenciais de 1976 não se verificou a formação de qualquer Co-

missão de Moradores sustentado popular.

C.M. REACTIVAM-SE

Como o «DL» já noticiou, a actual Direcção da Câmara Municipal tem neste particular objectivos claros: reactivar as Comissões de Moradores e trabalhar em consonância com elas. Naturalmente que isto se não alcança apenas porque a Câmara se manifesta. Sucede, porém, que o crescimento das forças democráticas em todo o país — e Setúbal é um exemplo representativo — quer dizer de um renovado empenhamento das populações na sua organização colectiva.

É assim que se explica uma acentuada movimentação dos setubalenses no sentido da formação de Comissões de Moradores ou de reactivação de algumas legalmente constituídas embora inactivas há bastante tempo.

Na extensa zona de Praias do Sado, um grupo de cidadãos dinamiza a realização de uma Assembleia de Moradores a fim de ser eleita uma Comissão representativa. No passado sábado, moradores da Praça Machado dos Santos reuniram-se em Assembleia com o objectivo de reconstituir a respectiva Comissão. Idêntico fenómeno se passa na Avenida Luísa Todi, Gâmbia, Bairros 1.º de Maio, 25 de Abril, Humberto Delgado, Camarinha — nuns casos efectivam-se Assembleias para formar Comissões de Moradores, noutros avançam-se reuniões preparatórias, noutros ainda faz-se o rescaldo de trabalho anteriormente conseguido.

LICEU DÁ EXEMPLO

É o caso, por exemplo, da Comissão de Moradores do Bairro do Liceu que convocou e realizou recentemente uma Assembleia de Moradores

para discussão e votação do relatório das actividades desenvolvidas no ano de 1979.

A funcionar em pleno (há mais de um ano) numa zona de tradicional implantação da direita, a Comissão de Moradores do Bairro do Liceu tem conseguido acentuada participação dos moradores no plano de actividades que vem cumprindo. De constituição unitária e herdeira de ruínosa gestão da anterior direcção, esta Comissão é simultaneamente um exemplo de resistência e dedicação. Manifestações desportivas, iniciativas culturais para adultos e crianças, edição de um jornal informativo, tardes recreativas, ligação permanente ao Executivo da Câmara, são realizações que, aliadas a um bom senso e equilíbrio em tudo quanto diga respeito ao relacionamento com os moradores, bem poderão ser seguidas neste tempo de retomar a vida colectiva, que acontece em Setúbal.

Na medida das suas possibilidades, e numa perspectiva não regionalizante, o «DL» divulgará manifestações e notícias dos organismos populares de base nisso interessados. (poder-nos-ão contactar, de qualquer zona do distrito, para a Avenida Luísa Todi 33, 9.º B, Setúbal).

O novo impulso que se observa na actividade das Comissões de Moradores tem um significado e vários perigos. Um activista setubalense resumia-os assim:

«Isto significa que está a ser reforçado em todo o país o movimento popular. Mas é preciso que não se voltem a cometer erros antigos. As populações não nos concederão nova oportunidade se regressarmos à esterilidade do verbalismo e à irresponsabilidade de certas formas de luta. As Comissões de Moradores têm de ser instrumentos reconhecidos como de defesa do interesse colectivo. O que fôr além disso compromete-lhes o futuro».



Habitantes do bairro do Liceu analisam documentos sobre a actividade da sua Comissão

escola.» E referia-se, ainda, a outros casos: Gâmbia, Pontes, Faralhão, foram locais que conheceram o dinamismo e militância dos habitantes, cujos problemas e carências se resolveram positivamente.

(DES)MOBILIZAÇÃO

Setúbal chegou a ter quarenta e cinco Comissões de Moradores formadas e em plena actividade. Entre 25 de Abril de 1974 e Junho do mesmo ano constituir-se-iam nove (sendo sete de bairros

missão de Moradores. Aquelas que existiam começavam, entretanto, a dar os primeiros sinais de desmobilização. Em parte porque a «nova» dinâmica do poder político convidava à renúncia, em parte devido a uma actividade em alguns casos mal estrutu-

rada, mais verbalista que operativa, perdida em acções que nem sempre mediram consequências, em parte ainda porque a reorganização das forças sociais pós-25 de Novembro retirou às Co-

Jardim Zoológico tem mais uma boca

É um bem apresentado hipopótamo-bebé — falta saber se é macho ou fêmea

A mais recente aquisição do Jardim Zoológico é um bem apresentado e escoreito hipopótamo-bebé de vinte quilos, filho de mãe portuguesa e pai guinéu. «Lindeza» (o nome da mãe) não deixa ninguém aproximar-se do filhote, razão por que os tratadores do Zoo de Lisboa ainda não sabem se o hipopótamo-bebé é «menino» ou «menina», embora já tenha nascido há três dias. Dizem os especialistas — o que é verdade — que esta zelosa preocupação de

«Lindeza» pelo filhote é um bom sinal, significando à partida que o recém-nascido é saudável e bem constituído.

Os animais selvagens, quando o instinto lhes diz que os filhotes não têm condições de sobrevivência, desinteressam-se das suas crias. E no Zoo da capital há recordação de «atitudes» desse tipo: ainda há bem pouco tempo um bebé-tigre e um outro, mas leopardo, foram abandonados pelas mães e acabaram por morrer — apesar de

terem sido alimentados a bibeirão pelo tratador, que os levou para a sua própria casa.

O novo «inquilino» do Jardim Zoológico é o primeiro ali nascido este ano, que vai com 37 dias. É agora de seis a família dos hipopótamos, cinco dos quais nascidos no Zoo, incluindo «lindeza», a jovem mãe de 16 anos. O pai chama-se «Bissau», é natural da Guiné e conta vinte anos. Ultimamente, o Zoo de Lisboa tem vindo a ser enriquecido por novas crias,

destacando-se (em Dezembro) o nascimento de dois ursos. Por outro lado, decorrem negociações com uma firma especializada holandesa para a aquisição de alguns animais que nunca existiram anteriormente no Zoo. Desse grupo fazem parte dois antílopes raros, um casal de camelos brancos e seis cabras de leque preto.

NÚMEROS

São cada vez menos as pessoas que visitam o Jardim Zoológico de Lisboa. O seu número, segundo o conservador do «Zoo», João Augusto Silva, desceu o ano passado, em relação a 78, em mais de 40 mil entradas (concretamente: 44 489). De acordo com o mesmo responsável, a diferença nada teve de particular nem qualquer significado especial, não sendo mesmo de relacionar com o aumento do preço dos bilhetes (neste momento a situação, neste particular, é a seguinte: os adultos pagam 45\$00, as crianças até aos dez anos têm acesso gracioso e os jovens entre os 10

e os 18 desembolsam 20\$00).

O ano findo, o número de pessoas que visitaram o «Zoo» foi de 604 587, enquanto em 1978 o total de visitas ascendeu a 649 076. O Parque das Laranjeiras (do outro lado fica a Secretaria de Estado da Reforma Administrativa) foi ainda visitado gratuitamente por 114 943 crianças (mais 30 mil que em 1978), certamente por ter sido o Ano Internacional da Criança. Foi considerado um dos mais belos parques do mundo, mas nunca o melhor da Europa — como durante muitos anos os responsáveis fizeram querer. O parque de Lisboa está na categoria cimeira e mantém posição de relevo.

Fundado em 1883, para além do extraordinário valor cultural que representa a sua fauna e flora continua a constituir hoje a maior atracção pedagógica para os milhares de crianças que diariamente ali acorrem.

Tem, presentemente, 1951 habitantes e prepara-se para receber de uma firma holandesa quatro espécimes de animais que nunca estiveram em exposição em Portugal.

Odivelas: não respeitado voto do eleitorado

No passado dia 1 do corrente efectuou-se a primeira reunião da Assembleia de Freguesia de Odivelas. Ordem de trabalhos: eleição do executivo e da mesa da assembleia.

A população estava confiante que o resultado das referidas eleições confirmassem mais uma vez a sua vontade livremente expressa em 16 de Dezembro...

Puro engano — dizem-nos de Odivelas. E isso porque o PS se aliou (mais uma vez) à direita. Interrogado sobre outra aliança errada, o porta-voz do Partido Socialista na AF declarou: «Em política tudo é possível — e há meandros que não se percebem...»

Quando da apresentação de propostas para constituição do executivo, o Partido Socialista apresentou primeiramente uma em que estava representada uma maioria democrática — e depois uma outra, que substituiu a primeira, em que pactuava com a direita.

Mas, segundo a APU, «o escândalo continuou». O PS, em todas as votações efectuadas, «não se coíbiu de votar em massa com as forças da direita e de apoiar as suas propostas».

Em resumo:

A APU, força política mais votada, ficou minoritariamente representada no executivo, que integra 3 elementos PS, 2 PSD e 2 APU, sendo um deles o presidente, automaticamente eleito pelo sufrágio. A autarquia «não tem, portanto, um executivo que reflita o sentido do voto». Quanto à mesa da assembleia, a sua composição integra uma maioria de direita, uma vez que é constituída por um elemento do PS e dois do PSD. Postas assim as coisas, verifica-se que o executivo agora eleito «é por de mais heterogénico para que seja operacional e possa atingir o fim último do trabalho autárquico — a defesa dos interesses da população...»

Bairro Novo (Amadora) elege CM

Bairro Novo (Amadora) elege depois de amanhã a respectiva Comissão de Moradores.

As eleições, que decorrem entre as 10 e as 16 horas, no Largo 25 de Abril, obedecem ao preceituado na Constituição da República Portuguesa: voto secreto.

Pedro Bordallo Pinheiro

Passa hoje mais um aniversário da morte de Pedro Bordallo Pinheiro, figura estreitamente ligada ao «Diário de Lisboa», de quem foi um dos seus fundadores e impulsionadores e cuja memória se mantém perene nesta casa. Recordando-o, recordamos também os outros membros da primeira equipa do jornal, como Joaquim Manso e Alfredo Vieira Pinto, cujo capital de entusiasmo frutificou na obra presente.

Carril partido e Polícia de Intervenção no Metropolitano

Um carril do Metropolitano de Lisboa quebrou-se ontem, cerca das 17.25 horas, entre as estações do Rossio e dos Restauradores. O acidente provocou uma interrupção do tráfego durante uma hora, e levou à sobrecarga dos serviços de autocarros em plena hora de ponta. Simultaneamente, a Polícia de Intervenção desenvolvia no «metro»

uma acção classificada de «rotina» pelo Comando de Lisboa, e destinado, segundo a mesma fonte, à detecção de carteiristas e de outros marginais. Em vários pontos da cidade, com incidência nas regiões próximas da baixa, pares de elementos daquele corpo policial estavam postados diante das entradas para as estações, armados, e

impediam a entrada nelas às pessoas que pretendiam dirigir-se ao transporte. O Comando de Lisboa afirma ter-se tratado de coincidência, o que parece ser confirmado pela central do movimento do Metropolitano. Aqui descreveram-nos o acidente mas pareciam ignorar que a Polícia estivesse a proceder, nas estações, a qualquer acção.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE ÉVORA CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 75.º e 77.º dos estatutos, convoca-se para o próximo dia 23 de Março de 1980, com abertura às 10 horas e encerramento às 16, a Assembleia Eleitoral do Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Évora, para eleição dos Corpos Gerentes para o biênio de 1980/81 e 1981/82.

Para o efeito, transcrevem-se alguns artigos dos Estatutos:

Artigo 72.º:

Os Corpos Gerentes são eleitos por uma Assembleia Eleitoral constituída por todos os sócios que, à data da sua realização, tenham a idade mínima de 18 anos, estejam em pleno gozo dos seus direitos sindicais e tenham pago as suas quotas no dois meses anteriores. (a)

Artigo 73.º:

Só podem ser eleitos os sócios maiores de 18 anos, que estejam no pleno gozo dos seus direitos sindicais e tenham pago as suas quotas nos seis meses anteriores à data da realização da Assembleia. (b)

Artigo 74.º:

Não podem ser eleitos os sócios que:

- Tenham estado integrados nos organismos repressivos do antigo regime, PIDE/DGS, LP e UN/ANP.
- Sejam membros da Comissão Fiscalizadora.
- Sejam membros dos órgãos directivos de agrupamentos políticos ou confacionais.

Artigo 79.º:

- A apresentação das candidaturas consiste na entrega à Mesa da Assembleia Geral das listas contendo a designação dos membros a eleger, acompanhados de um termo individual ou colectivo de aceitação de candidaturas, bem como dos respectivos programas de acção.
- As listas de candidaturas terão de ser subscritas por, pelos menos, 5% do número de sócios do sindicato.
- Os candidatos serão identificados pelo nome completo, número de sócio, idade, residência, designação da entidade patronal e local de trabalho.
- Os sócios subscritores serão identificados pelo nome completo, legível, assinatura e número de sócio.
- As listas de candidaturas só serão consideradas desde que se apresentem para todos os órgãos dos Corpos Gerentes.
- A apresentação de listas de candidaturas deverá ser feita até 30 dias antes do acto eleitoral.

Artigo 84.º:

A Assembleia Eleitoral terá início às 10 horas e encerrar-se-á às 16 horas.

Artigo 88.º:

- Funcionário mesas de voto na sede do sindicato e em cada uma das freguesias da área do sindicato. As mesas funcionam com um mínimo de 50 eleitores.
- Os sócios votarão na mesa da freguesia onde exercem a sua actividade.
 - Dado que é difícil que no dia das eleições já estejam cobradas todas as quotas de Fevereiro, consideram-se para este efeito as quotas de Dezembro e Janeiro.
 - Pelas mesmas razões da alínea (a) consideram-se para este efeito as quotas de Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro e Janeiro.

Obs.: A Mesa da Assembleia Geral prestará a todos os sócios que o pretendam todas as informações necessárias, sem prejuízo de, oportunamente, ir informando do desenrolar do processo eleitoral.

Évora, 4 de Fevereiro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Serafim Manuel Seabra da Silva

Madeira Para cada 100 desempregados há 1,6 ofertas de trabalho

O número de desempregados na Madeira atingiu, no mês de Dezembro, o total de 6681 — informa um boletim da Direcção Regional de Emprego da Madeira. Entre os desempregados há 4721 mulheres e 1960 homens.

Verificou-se um aumento de um por cento em relação ao total de desempregados existentes no mês de Novembro, motivado por «acréscimos de 1,1% registados nas rubricas de novo emprego e primeiro emprego» — acrescenta o boletim.

Quanto às solicitações dos sectores de actividades económicas regionais mais representativas o boletim assinala que se mantiveram «em níveis mais ou menos estacionários», tendo-se registado «nos saldos da oferta e procura uma relação de 1,6 de ofertas para cada 100 desempregados».

O boletim refere por último, que no decorrer do mês de Dezembro se inscreveram 35 candidatos ao subsídio de desemprego, subsídio este que no final do ano estava a ser atribuído a 736 indivíduos, dos quais 332 residentes e 404 desalojados.

Um rol de greves mais ou menos longas

O anúncio de uma greve na empresa Cabos Ávila, o prosseguimento de uma outra na pesca de arrasto costeiro com adesões de 100 por cento, e dúvidas quanto à circulação de autocarros, no Porto, amanhã e no domingo — eis três pontos salientes no domínio das paralisações, predominantemente originadas em dificuldades de revisão salarial.

Para além dos três casos citados, podem ainda citar-se os conflitos existentes na conserveira Júdice Fialho com salários atrasados desde há cinco meses; na Standard Eléctrica, onde a administração tenta, pela terceira vez consecutiva, centenas de despedimentos — agora 248; na hotelaria do Funchal, onde a questão reside no início das negociações para rever a contratação.

Temos, assim, o caso dos Cabos Ávila, caracterizado pela posição patronal ao pretender subir a massa salarial em 19,2 por cento contra os 26,5 por cento exigidos pelos representantes dos trabalhadores.

A resposta aí está: amanhã efectuar-se-á uma paralisação de quatro horas por cada turno de trabalho, dos quatro em que a laboração se divide.

As negociações, neste caso, vão em dez sessões já

realizadas; pelo contrário, a administração negociou aumentos salariais e diuturnidades com um grupo isolado de funcionários. Daí que o plenário ontem realizado, com mais de 500 presenças, se tenha pronunciado como dizemos.

Quanto aos Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP), está marcado para esta tarde um plenário que decidirá sobre as greves com pré-aviso já feito, marcadas para amanhã e domingo.

Contudo, as cedências que o Conselho de Gerência já anteriormente fez estão na base da previsão que admite o levantamento da greve. Depois de negociações ontem feitas, estará hoje em análise, no plenário, a questão das diuturnidades que terão baixado na sequência dos salários mais altos entretanto acordados.

Júdice Fialho: prosseguem, hoje e amanhã, paralisações de quatro horas como forma de luta pelo pagamento de salários de cinco meses. Ontem, a greve teve adesões que rondaram os 100 por cento.

Esta luta é acompanhada pela denúncia, a nível nacional e internacional, da situação que é vivida pelos trabalhadores da empresa e seus familiares.

«A ITT tem que se submeter, em Portugal, aos interesses do povo português» — isto dizem os trabalhadores da Standard Eléctrica a propósito dos despedimentos que mais uma vez ali são propostos.

Em protesto contra as intenções patronais, os trabalhadores da Standard paralisam hoje, entre as 15 e as 15 e 30. É uma paralisação que «bate» com a frase do comunicado distribuído a propósito: «No entanto, lutaremos».

Por último, os trabalhadores dos estabelecimentos similares de hotelaria da Madeira poderão paralisar em breve, caso não seja ultrapassado um diferendo com a associação patronal.

O diferendo, segundo um comunicado do Sindicato da Hotelaria, reside no facto da associação patronal, «ao contrário do que tinha prometido» se escusar ao início das negociações da nova contratação colectiva para o sector.

O documento acentua que, muito embora comparecesse à primeira reunião marcada para aquele efeito, a associação patronal dos «similares» recusou-se, «sem qualquer justificação», a negociar conjuntamente com a outra associação patronal interessada (ACIF) com o intuito de «dividir o contrato em dois».

A "greve do aço"

Patronato britânico pretende limitar a acção sindical

A «greve do aço» lançou o pânico entre o grande patronato britânico: a Confederação da Indústria exige agora a maior urgência na publicação da lei que o governo conservador está a elaborar, visando limitar o poder dos sindicatos.

Segundo o presidente do CBI (a CIP britânica), é necessário que o gabinete de Mrs Thatcher actue «quanto antes» no sentido de restituir às empresas o «clima de saúde» que o patronato tanto aprecia. Diagnosticando a situação, John Methven terá dito, inclusivamente, que «o poder absoluto dos sindicatos está a provocar a anarquia industrial no país».

De resto, alguns sectores do patronato queixam-se das imunidades tradicionalmente atribuídas aos sindicatos, e da falta de legislação que proteja as em-

pesas, isto é, o capital.

A reacção sindical a estas declarações é de oposição clara a qualquer tentativa de limitar os poderes de que os sindicatos britânicos dispõem desde 1906. «Se houver um ataque contra os sindicatos, verificar-se-á uma defesa frontal e total do Movimento Sindical», segundo afirmou o secretário-geral da central sindical, o Trade Union Congress (TUC). «O Governo não tem autoridade para tirar aos sindicatos os direitos democráticos» — acrescentou o mesmo dirigente.

Por seu turno, o ministro do Emprego anunciou que a lei em elaboração contemplará sugestões recentes do patronato, mas não terá carácter de urgência, atentas as circunstâncias: uma greve num sector basilar da economia britânica, desde 2 de Ja-

neiro. O Governo tem optado pela busca de um acordo à mesa de negociações, entre sindicatos e empresários.

Parece claro, no entanto, que qualquer decisão limitativa dos direitos sindicais só poderia agravar a actual situação, já de si explosiva. E tanto mais explosiva quanto é certo que os trabalhadores siderúrgicos anunciaram o propósito de suspender os serviços de manutenção e segurança, provocando deste modo o arrefecimento progressivo dos altos-fornos.

Consequências? Segundo a direcção da British Steel Corporation, a paragem dos altos-fornos custaria cerca de cem milhões de libras por unidade de produção, podendo seguir-se o encerramento das fábricas e despedimentos. A reactivação do sistema, segundo a mesma

fonte, exigiria cerca de dois anos.

No Yorkshire (sul) a comissão de greve já accionou a paralisação progressiva das equipas de segurança, a partir da tarde de ontem. Trata-se — disse um porta-voz dos trabalhadores — do único meio de levar o Governo a intervir no sentido de uma solução justa do conflito. Este poderá, a curto prazo, paralisar toda a indústria britânica.

A greve abrange, desde há dias, o sector privado metalúrgico, que ocupa cerca de 15 mil operários, e contribui com cerca de 20 por cento da produção. Os operários manifestam deste modo a sua solidariedade para com os 150 camaradas de trabalho da British Steel, a grande empresa siderúrgica, onde se luta por aumentos salariais de 20 por cento.

Lisboa e Covilhã apoiam III Congresso da CGTP-IN

No âmbito dos trabalhos preparatórios do III Congresso da CGTP-IN, realizaram-se, só no distrito de Lisboa, durante o último fim-de-semana, mais de uma centena de plenários de trabalhadores. Entre essas realizações contou-se o plenário efectuado, no sábado, na Voz do Operário, e do qual o «DL» já deu conta.

Na sequência de toda esta movimentação, a União dos Sindicatos de Lisboa já conta com a inscrição, para o III Congresso, de 45 organizações sindicais do distrito, das quais dez não são filiadas na CGTP-IN. No total, estão deste modo representados 630 mil trabalhadores.

O encontro da Voz do Operário contou com a presença de 500 delegados em representação de 600 mil trabalhadores e aí ficou patente a confiança em que «os trabalhadores têm força suficiente para derrotar o Governo Aliança dita democrática».

Em suma, «o encontro foi uma demonstração de vitalidade e de disposição que os trabalhadores têm de fazer frente ao Governo do grande patronato e comprova que os trabalhadores, apesar das investidas dos divisionistas que, apoiados nos marcos e nos dólares tudo têm feito para os dividir, saberão consolidar a sua unidade».

TRÊS DISTRITOS JUNTOS NA COVILHÃ

Entretanto, na Covilhã deverá realizar-se, no próximo dia 23, um encontro de trabalhadores que deverá representar «o culminar de um intenso trabalho de discussão e divulgação das teses do congresso, realizadas nas empresas, pelos sindicatos e nos principais centros populacionais pelas uniões respectivas».

Os temas centrais desta realização, promovida por três uniões distritais (Castelo Branco, Guarda e Viseu) serão «a problemática da organização sindical na empresa» e «graves

problemas da segurança social».

«Por outro lado» — salienta-se em comunicado conjunto dos secretariados envolvidos — «será o alerta dos trabalhadores da região para a importância do III Congresso, tendo em atenção a situação política muito particular em que este mesmo congresso se vai realizar e que, não temos dúvidas, é a pior desde o 25 de Abril».

Mais: «Pretende-se, ainda, pôr em evidência o que está por demais demonstrado — o carácter de massas amplamente praticado pelo movimento sindical unitário congregado em torno da CGTP-IN, e que são bem a expressão da democracia existente».

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço

no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

CNA propõe subsídio de gasóleo à lavoura

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) vai solicitar uma audiência ao ministro da Agricultura e Pescas para tentar resolver, entre outros problemas, o da atribuição de um subsídio de gasóleo à lavoura — revelou um comunicado da organização.

A Confederação manifesta no comunicado a sua discordância em relação ao recente aumento do preço do gasóleo, e assinala: «Este aumento encarece todos os produtos agrícolas, uma vez que aumenta em muito os custos de produção».

A este respeito, a CNA salienta ainda a necessidade de «utilização de um corante que distinga o gasóleo para a lavoura do gasóleo de consumo geral, como acontece em Espanha e noutros países da Europa».

Eucalipto substitui gasolina no Japão

Um automóvel que utilize essência de eucalipto pode atingir a mesma velocidade que uma viatura que gaste um carburante normal, segundo testes efectuados pela companhia «Suzuki Motor» na cidade de Shizuoka, no centro do Japão.

As experiências foram efectuadas com essência de eucalipto 100% pura e com uma mistura de 50% de gasóleo.

Os especialistas japoneses puseram em prática um método para extrair das folhas de eucaliptos por destilação uma essência com grau elevado de octanas.



Comércio externo passa ao largo da Marinha Mercante

— Angola e Moçambique nas prioridades de expansão

Entre os países da OCDE Portugal é provavelmente o que transporta menor percentagem do comércio externo em navios com a sua bandeira — revela um estudo da Secretaria de Estado da Marinha Mercante.

O estudo, publicado no «Boletim da Direcção-Geral da Marinha de Comércio», analisa as várias possibilidades de política para o sector.

A posição de Portugal neste campo é bastante peculiar, pois dificilmente poderá adoptar a posição dos países com marinhas mercantes mais desenvolvidas que defendem a liberalização dos transportes marítimos, nem as nações menos desenvolvidas que defendem a reserva do tráfico para a sua bandeira no comércio internacional.

Segundo o referido trabalho, «uma política de reserva» das exportações e importações portuguesas para a Marinha Mercante nacional seria bem recebida pelos armadores nacionais.

O estudo salienta que esta posição dificilmente seria com-

pável com a participação portuguesa na OCDE ou a futura integração no Mercado Comum.

A política defendida pelo estudo citado, assenta numa posição flexível, que procure reservar para a Marinha portuguesa «cargas que podem ser consideradas do ponto de vista de segurança de abastecimento como especiais» — fontes de energia, produtos alimentares e mineiros.

O princípio da reserva do tráfico poderia também ser aplicado a certas zonas especiais como o tráfico entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa.

ÁFRICA E AMÉRICA DO SUL, METAS DE EXPANSÃO

Com estes países, estes acordos foram bem sucedidos pois «de facto, e por motivos políticos, só não resultaram até agora no caso de Moçambique».

Um inquérito junto dos principais armadores nacionais, revela de resto que a África, e em particular os países de expres-

são portuguesa, constitui juntamente com a América do Sul, as zonas a que as principais empresas atribuem prioridade, quanto a perspectiva de expansão.

No caso da América do Sul, o tráfego português realiza-se principalmente com o Brasil e a Argentina.

Mas para além das estratégias sectoriais, põe-se a questão prévia de saber se a «Marinha Mercante» vai «enveredar decididamente por «uma política de expansão» ou se vai desaparecer, a médio prazo.

Segundo o estudo, para evitar esta alternativa extrema há que adoptar uma opção de fundo para o sector que implicaria «a viabilização económica e o saneamento financeiro» das empresas deste sector.

Segundo o referido estudo, o adiamento sistemático das decisões tem levado na prática, ainda que por pressão de outros factores económicos e financeiros, ao reforço da possibilidade de liquidação a médio prazo da Marinha Mercante Portuguesa.

Freitas do Amaral em Bruxelas Negociações a sério em Setembro

As verdadeiras negociações entre a CEE e Lisboa para a adesão de Portugal ao Mercado Comum, vão começar no próximo mês de Setembro. A informação foi prestada em Bruxelas depois da reunião ministerial CEE/Portugal, que decorreu à margem do Conselho dos Negócios Estrangeiros dos «Nove».

Lorenzo Natali, comissário europeu encarregado do alargamento da CEE, confirmou a Freitas do Amaral, que a Comissão Europeia ia apresentar aos «Nove» antes do fim do mês de Junho, um documento de conjunto sobre todos os problemas suscitados pela a «adesão» de Portugal.

O ministro Freitas do Amaral lembrou por seu turno que a «adesão» portuguesa era a «prioridade das prioridades» da política externa portuguesa.

Nesse sentido pediu aos «Nove» que acelerassem os trabalhos durante as negociações e que empreendessem com Portugal uma série de acções comuns que permitirão a Lisboa apresentar-se nas melhores condições possíveis na sua entrada definitiva para a CEE.

Natali deverá vir a Lisboa durante o corrente mês para discutir com os portugueses sobre o calendário posterior das negociações de adesão.

Jacinto Nunes no Porto

Adesão à CEE envolve destinos do País

Jacinto Nunes, governador do Banco Central, declarou ontem no Porto que a definição de Portugal perante a CEE «exige uma atitude realista e envolve uma opção de fundo quanto aos destinos do País».

Jacinto Nunes, que presidiu a uma reunião promovida pela Câmara do Comércio Luso-Britânica, subordinada ao tema «A problemática da adesão de Portugal à CEE», afirmou que «o isolamento económico para um pequeno País como o nosso é de rejeitar 'in limine'».

«Somos hoje o que éramos no século XV» — disse.

«Somos um pequeno país no extremo Ocidental da Europa defrontando o mar» e no intuito de acelerar o desenvolvimento económico e estabilidade política «é que se põe o problema das nossas relações com os demais países da Europa» — sublinhou.

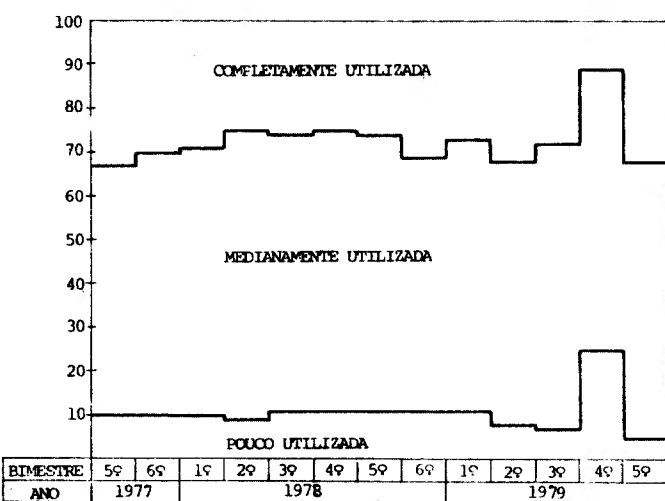
Jacinto Nunes referiu-se à política desenvolvida pelos países europeus ocidentais, que disse apresentarem um espectro que «vai dos regimes mais conservadores aos regimes «sociais»

democratas mais avançados». Em todos, porém — observou — se encontra um elemento comum «o sistema democrático, primeiro valor político, comum à maioria do povo português».

Para Jacinto Nunes, «são muitas as razões para o estreitamento de ligações» com o Brasil, alguns países de África e a Europa de Leste. Mas na sua opinião não será através dessas relações que poderemos encontrar a complementaridade para o nosso desenvolvimento.

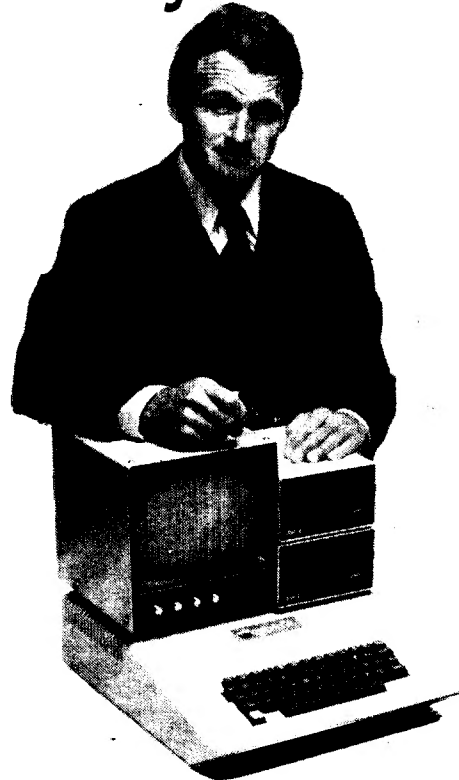
Conjuntura industrial melhora

Os diferentes indicadores disponíveis revelam que a situação da indústria transformadora melhorou ligeiramente durante os meses de Setembro e Outubro de 1979. As opiniões dos industriais, inquiridos pela CIP e divulgadas no último boletim «Conjuntura Industrial», revelam mais optimismo no que diz respeito à evolução do mercado interno (e às perspectivas oferecidas pelo mercado externo). Enquanto no bimestre anterior 23% das empresas inquiridas consideravam o mercado interno em tendência regressiva, no período em análise essa percentagem baixou cinco pontos.



APPLE® chegou...

The Apple® II Business System:



Take It On As Your New Business Partner

APPLE® ... O COMPUTADOR QUE V.
JÁ PODE ADQUIRIR
COM TODA A CONFIANÇA

Documentação original cuidada e completa, com programas para inúmeras aplicações

Assistência assegurada no País, segundo as recomendações do fabricante

Para entrega imediata nos representantes exclusivos de APPLE COMPUTER, INC. em Portugal

SORUBAL, S.A.R.L.

MICROCOMPUTADORES — RADIO-
TELEFONES DE HF, VHF e UHF

Rua General Pimenta de Castro, 15-8.º. (à Av. Frei Miguel
Contreiras, 1700 LISBOA — próximo do cinema VOX)
Telef. 89 65 55/76 65 48 — NOVO telex: 12775 SORBAL

Ref.ª Com.

CARLSBERG INTERNATIONAL

Nos dias 7 e 8 de Fevereiro decorre no Hotel Palácio, no Estoril, uma conferência promovida pela direcção da Carlsberg International destinada a conjuntamente com altos funcionários da empresa de cervejas espanhola El Aguila S.A., analisar aspectos vários do desenvolvimento dos produtos da-

quela empresa dinamarquesa em Espanha. Aos conferencistas serão dadas boas-vindas e prestado apoio a diversos níveis por representantes da Central Cervejas, E.P., que como é do conhecimento geral produz e distribui em Portugal, a cerveja Carlsberg.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA

PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980, se você vender o seu veículo, o respectivo seguro cessa às 24 horas desse dia.

O comprador desse veículo terá de fazer o seguro de forma a mostrar-se válido a partir do momento em que você lho vendeu.

Encontro com Lurdes Pintasilgo

A direita não lhe perdoou que recuperasse Abril

«A Direita não lhe perdoou que fossem renovadas as esperanças e as promessas de Abril; a Direita não lhe perdoou a alegria».

As palavras são de Rui Grácio espalhadas ontem à noite numa transbordante «Voz do Operário», num Encontro com Lurdes Pintasilgo, o primeiro após o fim da sua «marcha» de mais de 100 dias.

Reaparecida entre muitos cravos vermelhos, com cerca de 14 mil assinaturas de apoio recolhidas em menos de três semanas, em todo o País, «de mão em mão, de amigo a amigo», como explicou o professor Pinto Correia, Lurdes Pintasilgo assumiu-se como crista na vida e na governação, falou de teologia («para algum sacerdote distraído que esteja entre a assistência»), da solidariedade («nenhum cristão se salva sozinho») e do Cristo. «O Povo torna-se Povo em acontecimento». Não é uma entidade abstracta. «É preciso fazer acontecer o Povo. Um Povo só é se participa. Tem que estar constantemente a fazer-se».

Se Rui Grácio nos deu um discurso político incomportável em balizas partidárias e de um rigor e pujança linguísticos que só dignificam a Língua no tão maltratado Ano de Camões, Lurdes Pintasilgo tentou criar um espaço onde todos os que acreditassem que o Mundo está em constante transformação se possam manifestar. Mais que um discurso político nos limites estreitos da oratória, é de uma mensagem evangélica que se trata.

A caminhada de 100 dias não a desgastou, deu-lhe o carisma, polarizou forças dispersas em torno da sua visão dos aconte-



Pintasilgo: transformar esta realidade em que vivemos

cimentos da sua prática política que não se pode reduzir a números e estatísticas. «Não há técnicos da política». E a sala povoou-se de palmas. E falou então da alegria da «alegria que vem do Povo que somos». «Alegria é mostrar aos outros a esperança que nos habita, é um cravo vermelho que vai de mão em mão». E o cravo lançado foi cair junto de Vasco Lourenço, capitão de Abril. E houve emoção. Empunhando o cravo ao alto, Vasco Lourenço, foi abraçado, foi tocado, numa luminosidade de sentimentos e num grito libertador subitamente recuperado: «MFA! MFA! MFA!» As muitas filas comprimidas, deram os braços e, balançando os corpos, começaram a cantar o Grândola, Vila Morena, sinal dum tempo novo e de um reencontro.

PINTASILGO AMEAÇOU COM ABRIL

Sá Borges ministro do Trabalho no «Governo dos 100 dias» esteve presente. Presente e daí durante as duas horas e tal do Encontro, o professor Henrique de Barros, presentes Manuela Silva, António Macedo, presidente do PS Vasco da Gama Fernandes, João Gomes, Lopes Cardoso e muitos quadros da UEDS, António Arnaut, Tito de Moraes, António Reis, Carlos Laje João Cravinho, Piteira Santos, Eduardo Prado Coelho, Igrejas Caeiro, Teotónio Pereira, Miller Guerra (na mesa), Luís Moita, Carlos Carvalhas, Pezarat Correia, Vítor Crespo. E por certo muito outros que não vimos numa sala completamente cheia.

«Transformar esta realidade em que vivemos», agitou Lurdes Pintasilgo entre uma assistência que não quer esquecer: «Sempre 25 de Abril! Sempre 25 de Abril!». Foi slogan. E até numa noite suave de Lisboa, com o que porventura de emocionante e emocional têm todas as manifestações que de um modo ou outro conseguem aglutinar pessoas de vários enquadramentos ideológicos e partidários mas com uma esperança comum: «Lurdes Pintasilgo o Povo está contigo».

Em hora de fim, e porque o sonho e a beleza também são sinais seguros de luta por um mundo melhor, um mudar de vida e mudar a vida, Lurdes Pintasilgo puxou do «Nihil Sibi» de Miguel Torga («incrédulo sempre a tornar-se crente e crente sempre a tornar-se incrédulo») e leu o «Cântico da Terra»: «Grande é o Futuro por nascer», pelo que «é

uma ponte de sonho que te lança: passa por ela irmão».

A DIREITA NÃO LHE PERDOOU

Sendo o perdão uma virtude essencialmente cristã, sendo a posição de Lurdes Pintasilgo na vida primordialmente cristã, a Direita na sua face de séculos (sempre intolerante e sempre repressiva para poder subsistir) não lhe perdoou. Esta a chama, a par de um apelo a uma sociedade melhor, que sustentou a intervenção de Rui Grácio. Nunca será de mais falar da beleza formal que veste todo o discurso de um dos grandes pedagogos portugueses que conseguem marginalizar pelo esquecimento.

«Lurdes Pintasilgo e o seu Governo ajudaram um número crescente de pessoas a compreender que a linha essencial de demarcação entre portugueses não está em ser-se crente ou incrédulo (...) Vem dizer que não há em Portugal uma questão religiosa, mas uma questão social e política».

O espaço de tolerância desenvolvido por Lurdes Pintasilgo e o seu Governo, deram o ensejo a Rui Grácio de poder afirmar a necessidade e viabilidade «de um entendimento entre as forças de esquerda sem exclusões de nenhuma espécie».

O terceiro ponto do discurso de Rui Grácio (falara da tolerância do Governo de Lurdes Pintasilgo e da incapacidade de perdão da direita), apontou o facto de o ex-Primeiro - Ministro não ter partido o que, embora não sendo um valor em si mesmo («Que Deus nos livre ou o Diabo os leve a certos «independentes de direita») libertou, «quanto é possível», o Governo anterior à



É um cravo vermelho que vai de mão (Maria de Lurdes Pintasilgo) na «Voz do Operário» sob o olhar de Vítor Crespo, Pezarat Correia, António Arnaut, Piteira Santos, António Reis

AD «de certas limitações de que padecem os partidos».

Ultimo ponto: as promessas e esperanças de Abril: «Hóspede e conviva dos cristãos quero retribuir-lhes como se estivesse em casa sua». E na mesa estavam Francelina Chambel, presidente da Câmara de Sardoal, frei Raimundo Oliveira (a sua intervenção roçou entre a ironia e um franciscanismo aquecido de muita solidariedade), o padre Carlos Alberto, que já estivera como cristão na Capela do Rato e como cristão na direcção do Sporting (que o digam Damas, Lino, Pedro Gomes, entre outros), seguindo na vida o que o pagão Terêncio afirmava: «Sou humano e nada do que é humano me é alheio»; Teresa Ambrósio, deputada do PS e Matos Ferreira.

Não era só um tempo de memória que ia acontecendo na

«Voz do Operário». Era também um tempo de esperança. Na voz de Rui Grácio: «No momento em que o poder e a glória aparecem nas mãos dos ricos e dos sadios, cabe lembrar que tempos houve em que o 25 de Abril trouxe um momento de glória e uma promessa de Poder aos pobres, aos humilhados, aos ignorantes, aos que têm fome e sede de Justiça».

E agora? Em fim de festa, na alegria manifestada e assumida, a reflexão para o futuro: «Os que não são cristãos e querem transformar o mundo também sabem quanto penosa e contraditória tem sido a marcha dos homens. Mas uns e outros podem unir-se, unir-se na esperança de dar alguma forma tangível às promessas de Abril inscritas na Constituição de Abril; constituir uma sociedade mais justa, mais livre».

R.R.

Governador de Beja

José António Parreira Cortez, chefe dos Serviços Administrativos do Hospital Distrital e vereador pela AD, é apontado em Beja como provável governador civil.

Fontes da «Aliança Democrática» disseram terem sido já ul-

trapassadas as eventuais divergências existentes quanto a este cargo entre os dirigentes locais do PSD e o CDS.

Segundo as mesmas fontes, a posse do governador efectua-se no princípio da próxima semana.

Cal Brandão ao «DL»

Se o Governo despeja centenas de pessoas sem recursos vai ter muitos problemas

PORTO, 6 - «Espero que o governo considere esta realidade, pois se começa a despejar das casas centenas de pessoas sem recursos e sem lhes poder atribuir, de imediato, uma nova habitação, vai ter muitos problemas», disse ao «DL» o dr. Mário Cal Brandão que, como ontem noticiámos, acaba de comunicar ao MAI a sua decisão de deixar o cargo de governador civil do Porto face à recusa daquele Ministério em ratificar as suas requisições de prédios devolutos para, transitoriamente, albergar numerosas famílias sem casa. Cal Brandão, que ocupava aquele cargo há cerca de cinco anos e meio, comunicou igualmente ao ministro que entregava a gestão do distrito ao secretário do governo civil do Porto, o que sucede desde anteontem.

O que, à primeira vista, surge apenas como uma questão de natureza jurídica e moral por não se poder assegurar, pela via da requisição temporária de prédios devolutos, o alojamento de numerosas famílias atingidas por dificuldades de vária ordem (desde a doença, a velhice e a fome até ao incêndio das suas casas) revela-se, afinal, como o surgir de uma situação de graves consequências para as centenas de pessoas atingidas e a que o actual governo, a não ser que descubra casas no Porto de um dia para o outro, não poderá dar outra resposta senão a da violação dos despejos. Com efeito, segundo nos disse o dr. Cal Brandão, noventa e oito pessoas, entre as quais vinte crianças, têm já datas fixadas para

despejos e mais noventa famílias (centenas de pessoas) enfrentam em breve essa situação, pois a grande maioria tem os prazos de requisição dos prédios quase expirados (e que seriam renovados por mais algum tempo).

Mas a verdade é que, para além daquelas implicações e da impossibilidade de permanecer por mais tempo num cargo face à situação agora criada, o que resalta fundamentalmente deste projecto de Cal Brandão é o seu lado político, como recusa de um tipo de actuação que vai privilegiar os interesses de alguns senhores sobre os de centenas de pessoas para as quais o governo da AD não tem alojamento, logo que despejadas das casas onde se encontram.

É sabido que o governo civil do Porto, durante estes anos, teve sempre a preocupação de resolver esses casos de forma a evitar o espectáculo da intervenção policial contra as famílias despejadas não só porque, como nos disse o dr. Cal Brandão, «a situação era moralmente insustentável para as próprias polícias chamadas a intervir», como isso se traduzia num adiamento e num avoamento de problemas já de si muito graves. Resta agora saber se o actual governo vai recorrer a uma «intervenção exemplar» nos primeiros despejos a efectuar, de modo a conseguir os restantes com menos «espectáculo» na via pública, quando os doentes, as crianças e haveres forem colocados na rua. Antigamente, os haveres eram mandados para o canil e os seus donos

ainda tinham que pagar a taxa do depósito à câmara...

REQUISIÇÃO: A ÚNICA SAÍDA

Para o governo civil do Porto, enquanto lá esteve Cal Brandão, não havia alternativa possível à vista. Quando, por razões de justiça e de humanidade, alguma família tinha que ser alojada (o primeiro caso foi devido a um incêndio que deixou gente sem tecto) era dado um despacho, com base no art.º 409.º do código administrativo, para requisição temporária de um prédio devoluto. Naquele caso de incêndio, como noutros, contou-nos Cal Brandão, o dono do prédio acatou bem, face à situação, recusando até a indemnização. Com o tempo, chegou-se a 139 requisições para albergar 368 famílias. Entretanto, como era normal, tentava-se realojar as pessoas em termos mais definitivos (casas prefabricadas, bairros camarários, etc) e os prédios eram devolvidos.

Em Setembro último tinham, assim, sido devolvidos aos senhores 76 prédios e havia ainda 63 requisitados albergando 254 pessoas adultas e 221 crianças. De referir que, por norma, os senhores ficavam a receber a renda pelas casas requisitadas.

Entretanto, diversos destes casos foram levados a tribunal e não raro os juízes compreendiam a situação, havendo inclusivamente uma sentença que remetia o caso à atenção do governo civil invocando, a propó-

sito, o art.º 65.º da Constituição da República (direito à habitação). Noutros casos, o despejo era diferido, atendendo a situações insanáveis de imediato, no plano da justiça social e dos princípios humanitários em causa. Noutros casos era a ordem de despejo pura e simples e, ao governo civil, não restava outra saída senão a requisição, de novo, do mesmo prédio. Disse-nos Cal Brandão: «Havia casos gravíssimos, de famílias com pessoas dementes, crianças e velhos, sem meios. A única saída era a requisição dos prédios devolutos. E havia sempre a preocupação de realojar essas pessoas. Não sei como se vão resolver estes problemas agora. A situação das pessoas é muito pior do que aquilo que se vê, batiam todos os dias à porta do governo civil. Não se pode abandonar sempre as pessoas, há fome e crianças nas casas».

PORTO: «ZONA DE EMERGÊNCIA»

Para Cal Brandão, a recusa do MAI em ratificar as requisições das casas terá como imediata consequência uma intensificação dos processos judiciais de despejo. A situação que conseguiu manter, apesar das dificuldades, durante estes anos e que todos os anteriores titulares do MAI acabaram por reconhecer, será agora profundamente agravada. E, todavia, o Porto e os concelhos vizinhos, onde a questão do alojamento se põe em termos dramáticos, não têm res-

posta para os anos mais próximos. As zonas degradadas são imensas e a renovação (caso da Ribeira-Barredo) é infima, milhares de famílias estão mal alojadas, as rendas novas são inacessíveis à maioria da população, um sem-número de «ilhas» escondem a sua vergonha por detrás das fachadas dos novos prédios onde os seus moradores nunca terão lugar, os bairros camarários não respondem às necessidades e ainda por cima são «ghetos», e estão igualmente degradados.

Cal Brandão referiu-nos que continua a propor, como já propôs quando, no fim do ano passado, Maria de Lurdes Pintasilgo visitou o Porto, que toda esta zona habitacional seja declarada «zona de emergência», quer para encerrar muita coisa de novo e de raiz, quer para que casos como estes que motivaram a sua decisão de deixar o governo civil tenham soluções diferentes do despejo com que o MAI sobrecarrega agora o quotidiano das pessoas atingidas. As palavras de Cal Brandão: «Tão depressa não vejo outra solução de evitar que se executem despejos durante o tempo julgado necessário».

Mas a «emergência», a avaliar pela posição do MAI neste caso, é agora outra... E tanto assim que o mesmo MAI, na recusa de ratificação da requisição de prédios pedida por Cal Brandão, sustenta que não existe nestes casos lugar para a aplicação do art.º 409.º do Código Administrativo e do que aí se considera de «extrema urgência e necessi-

dade». O que é que haverá quando velhos, crianças e doentes não têm, em absoluto, um lugar para se recolherem? Sustenta ainda o MAI que o governo civil do Porto e os precariamente alojados souberam «COM TEMPO» dos despejos movidos e que não arranjam casa. Cal Brandão respondeu ao MAI aquilo que aqui se vê sem esforço: que canse e que o governo tem obrigação de ver ainda mais depressa: que produzir tal afirmação é estar completamente «fora da realidade social»: onde estão as casas?

Como nos disse Cal Brandão, na linha do que respondeu ao MAI ao deixar o cargo, «se a lei reconhece ao governo civil a faculdade de tomar providências administrativas dentro dos limites fixados com a condição de apenas pedir ratificação, é evidente que esta só pode significar um exame da decisão tomada e se foi dentro desses limites».

Os juristas do MAI «descobrem» no Porto as casas que aquelas centenas de pessoas e o governo civil não viram porque, simplesmente, não ocuparam bem o tempo na busca nem, além do mais, a sua situação era assim de urgência e necessidade... Como ontem dizíamos, a saída de Cal Brandão do governo civil é um protesto contra o MAI. Claro que não têm motivos para protestar nem os juristas do MAI nem aqueles que tinham casas devolutas e que agora se apressarão a mover as suas acções de despejo. Mas o protesto de Cal Brandão não será certamente o único.

Assembleia da República

“Como nos filmes de terror” o Governo AD ataca à meia-noite

A «carta aberta», retida, intencionalmente extraviada para um semanário afecto ao PSD, foi ontem discutida no período de antes da Ordem do Dia. João Lima (PS) foi o homem de serviço ao longo de toda a tarde (também lhe caberia a intervenção sobre o caso do Congresso das Comunidades). Perante os partidos políticos que integram a AD e deviam apoiar activamente o Governo, João Lima acusou o Ministério dos Negócios Estrangeiros de ser «um antro de terrorismo político de algumas pessoas e de estar ali em curso um processo de «terrorismo político e administrativo».

O reformador Sousa Tavares criticou também o processo como a carta tinha sido retida no MNE. João Lima, nas respostas, perguntaria ao CDS se os centristas são «só a favor do sigilo bancário e não respeitam o sigilo de correspondência?». Na sua intervenção, João Lima abordaria ainda o caso das «diplomacias paralelas», a «cruzada» contra Maria de Lurdes Pintasilgo ou a proibição da presença de estrangeiros na Conferência Internacional Sobre os Povos em Luta marcada para Lisboa.

terpelou mais uma vez (depois da pergunta sobre os aumentos) o Governo (!!!): «quais as razões profundas que levaram o Governo a extinguir, neste momento, a Companhia do Teatro S. Luís e que implicasse, necessariamente um maior empobrecimento do já empobrecido teatro português». Também o deputado Vitor Sá, do PCP, pediria explicações ao Governo, enquanto Carlos Carvalhal perguntou se o raciocínio que levou o Governo a encerrar a Companhia (custo do espectáculo por espectador) poderia levar ao encerramento das escolas, dos institutos de investigação, etc...

O CDS VINGA-SE E INTERPELA

Na realidade o PSD afastou-se desta questão do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Aliás, os dois partidos não actuam, em conjunto, solidariamente, com o «seu» Governo. O CDS apoia os «seus» ministros e o PSD apoia os «dele». Ainda no período de antes da Ordem do Dia (com nove intervenções que se arrastaram até tarde, demasiado tarde) foi discutida uma outra decisão do Governo AD: a

Natália atrapalhada

Foi patente a falta de convicção com que Natália Correia defendeu ontem a questão da Companhia Nacional I (S. Luís). Foi, também, evidente que não terá sido fácil convencer a poetisa-deputada a intervir em defesa de Vasco Pulido Valente.

Largamente notadas foram as movimentações de Pedro e Helena Roseta à volta de Natália Correia quando Igrejas Caeiro lançava o seu ataque. Primeiro, foi Pedro Roseta, depois, vinda de fora, Helena Roseta. A Natália lá acabou por intervir, sem convicção, numa argumentação frágil, que mais tarde viria a contradizer parcialmente.

Não parece, realmente, sólida a posição do secretário de Estado da Cultura (ver mais noticiário nesta edição).



João Lima: o «terrorismo» do MNE

extinção da Companhia Nacional do Teatro de S. Luís.

Igrejas Caeiro (PS) afirmou que «A meia-noite, hora dos filmes de terror, é o momento quase sempre escolhido para noticiar acções persecutórias do Governo Freitas do Amaral/Sá Carneiro». E foi a essa hora que se soube a notícia que o secretário de Estado da Cultura, Vasco Pulido Valente (PSD) tinha decidido extinguir a Companhia do S. Luís. «Assim! Sem mais aquelas — diria Igrejas Caeiro — Sem cuidar do imenso que vai perder-se, designadamente em trabalho, tempo e dinheiro de ensaios com obras quase prontas; sem averiguar da importância do projecto didáctico-cultural, do maior interesse, que estava a desenvolver-se no S. Luís já com provas dadas, a Companhia dirigida por Amélia Rey Colaço e Carlos Avilez».

Natália Correia (a «poeta ou a tecnocrata?») perguntaria Igrejas Caeiro: «seu» Governo em nome da «austeridade». Numa outra resposta, naturalmente recusou: «não era porta-voz do Governo», e nem concordava mesmo que os directores da Companhia não tivessem sido avisados previamente e só aceitará esta medida se a Companhia for transferida e continuar o seu trabalho no D. Maria II».

Quanto ao reformador Sousa Tavares, não só aplaudiu a intervenção de Igrejas Caeiro, como manifestou o seu desagrado por todo este processo. A «bancada da frente» do PSD manteve-se calada. O CDS vingou-se e in-

CONGRESSO FICA PARA 81?

A ratificação dos decretos-leis sobre o IV Centenário de Camões, dia de Portugal e do Congresso das Comunidades, deverá ser votada amanhã na sessão do plenário da AR,

PSD discutiu candidatura de Mário Soares?

A informação circulava ontem nos Passos Perdidos: cúpulas do PSD terão abordado a questão de uma eventual candidatura de Mário Soares à Presidência da República.

Tanto quanto se sabia terá sido uma primeira abordagem, sem carácter formal, à luz dos últimos dados fornecidos pelas alterações que se registaram no interior do Par-

tido Socialista. Daí que não tenham sido tomadas quaisquer decisões.

A questão de uma candidatura do secretário-geral do PS não foi, até agora, alvo de qualquer debate do próprio PS, onde as eleições presidenciais se apresentam como um problema quente sobre o qual não existe, à partida, consenso mesmo entre a maioria vencedora da Comissão Nacional do Porto.

admitindo-de que passará, na generalidade, e sofrerá alterações na comissão.

A direita pretende fazer querer que não se trata de um confronto com o Presidente da República, pois como dizia um deputado do

CDS até fica «como Presidente de Honra do Congresso» e argumenta com a falta de tempo de preparação, tentando não referir o Conselho da Revolução, e sugerindo o seu adiamento para 1981.

F.M.



Rui Pena: confronto com o PR? Que ideia!

Reformadores

O problema chama-se CDS

A posição dos Reformadores — em breve com o estatuto de agrupamento parlamentar — não terá sido indiferente à posição final adoptada pela maioria parlamentar (AD) relativamente à ratificação do diploma sobre o Congresso das Comunidades — apurou o «DL» junto de fonte autorizada.

Com efeito, aquele grupo, que recusa um confronto institucional com o Presidente da República, deverá abster-se em algumas das propostas apresentadas de alteração que irá sofrer aquele diploma, deixando assim clara a sua posição.

Como já dissemos, os Reformadores opuseram-se à revisão de um outro diploma que criou o Instituto Damião de Góis na dependência do PR e, aqui também, a sua posição deverá ditar a retirada do pedido de ratificação pela Assembleia da República.

Apesar destas — e de outras — divergências no seio da maioria, fonte afecta aos Reformadores, contactada pelo «DL», não considerou que as tensões internas sejam de molde a provocar conflitos de alguma gravidade. No entanto, sublinhou, está em curso um processo de clarificação que poderá tornar-se visível nos próximos dois meses.

As divergências dos Reformadores incidem sobretudo nas actuações do CDS, quer no



Medeiros Ferreira e Sousa Tavares

plano parlamentar quer no plano governamental. É o caso da política externa

seguida por Freitas do Amaral e, em especial, os aspectos mais controversos dessa actuação.

Casqueiro é o presidente da Comissão de Agricultura

José Manuel Casqueiro, independente pelo CDS, secretário-geral da CAP, será o presidente da Comissão de Agricultura da Assembleia da República. Substitui neste cargo o deputado comunista Vitor Louro.

Os partidos com assento na Assembleia da República indicaram (excepto o PS que o fará só depois da reunião de quinta-feira do Grupo parlamentar para eleição da direcção) os nomes para as presidências das comissões que lhe foram atribuídas.

Assim, o CDS propôs Casqueiro para a Agricultura, Oliveira Dias para a Educação e

Luís Barbosa para a Economia das três comissões que lhe foram atribuídas, enquanto o PCP indicou Fernando Rodrigues para a Juventude, Veiga de Oliveira para a Indústria e Vitor Sá para a Cultura.

CONDIÇÃO FEMININA PARA OS SOCIALISTAS

O Partido Socialista ficou com seis comissões: Direitos, Liber-

dades e Garantias; Ciência; Comércio; Obras Públicas; Integração Europeia e Condição Feminina, enquanto o PSD ficaria com sete, indicando já alguns nomes: Montalvão Machado para a Comissão de Regimentos e Mandatos, Adelaide Paiva para a Comunicação Social, Ângelo Correia para a Defesa e António Maria Pereira para o Poder Local, não se conhecendo ainda os nomes para as presidências das Comissões da Saúde, Trabalhos e Assuntos Constitucionais. O PPM, na comissão que lhe foi atribuída, Negócios Estrangeiros, indicou Borges de Carvalho.

No caso do Afeganistão, largamente empolado pelo titular do MNE, os Reformadores, acentuando que não está em causa a condenação da União Soviética, consideram que há um exagero em toda a acção diplomática, com eventuais consequências negativas para Portugal. «O Afeganistão não é a Checoslováquia», disse-nos um informador que apontou também o facto de todo o problema ter sido conduzido com vista ao seu aproveitamento interno.

São, contudo, as relações com o Presidente da República o ponto porventura mais delicado no frágil equilíbrio no seio da AD. Os Reformadores são claros: há que preservar a figura do PR, que consideram ter tido até agora uma acção positiva na consolidação da democracia. E esta posição não terá sido indiferente à veemência com que Rui Pena negou ontem no Parlamento que estivesse em curso qualquer tentativa de afrontamento com Belém.

Considerados como o grupo mais importante da actual maioria parlamentar, dada a influência que poderão ter na sua manutenção, os Reformadores pretendem que fique clara a sua posição: não pertencem à AD, embora se insiram na maioria por ela inspirada, e pretendem que a passagem a agrupamento parlamentar torne mais clara a sua independência no interior do bloco de direita.

Amaro da Costa no IDN

O ministro da Defesa, Amaro da Costa participa nos trabalhos escolares do Curso de Defesa Nacional, cujo primeiro período termina hoje. Amaro da Costa proferirá no Instituto de Defesa Nacional uma palestra aos militares e civis que frequentam o curso.

Entretanto, soube-se de mais uma nomeação para o gabinete do ministro. O comandante Pinto Machado, até há pouco tempo responsável pelos serviços de relações públicas do Estado-Maior-General das Forças Armadas e director da revista «Baluarte» foi nomeado assessor de Amaro da Costa. Aquele oficial da Marinha encontrava-se a seguir um curso de especialização.

AMÉRICA

A "febre" sobe em S. Salvador

• Embaixada espanhola assaltada

• Estudantes ocupam Ministério

Militantes das Ligas Populares 28 de Fevereiro, ocuparam ontem a Embaixada de Espanha em San Salvador.

Os guerrilheiros mantêm em seu poder onze reféns, incluindo o embaixador espanhol, Victor Sanchez.

Um grupo das Ligas chegou às imediações do edifício da Embaixada depois das 12 horas locais (18 tmg) e atravessou um autocarro na rua para impedir a circulação.

Imediatamente, os guerrilheiros penetraram na embaixada e disseram que estavam efectuando uma ocupação pacífica.

As Ligas exigem a libertação de quatro pessoas detidas na semana passada, em La Union, 200 quilómetros a Leste de San Salvador, e pediram ao Governo espanhol o corte de relações com o regime salvadoreño, ao qual acusam de «reprimir a população».

As ligas acrescentaram que a ocupação é também uma medida de solidariedade com os povos espanhol e guatemalteco, pela tragédia de quinta-feira passada.

Nesse dia, após uma ocupação similar da Embaixada Espanhola na cidade da Guatemala, por camponeses e estudantes, a Polícia assaltou a sede diplomática causando a operação um total de 39 mortos.

O Governo salvadoreño comunicou entretanto, em nota oficial, que não intervirá militarmente na Embaixada.

Em Madrid, foi confirmado que o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja, contactou com Dada Iraci, membro da Junta Militar, que lhe assegurou que não ocorrerá «nenhum facto lamentável».

Por sua vez, a Cruz Vermelha instalou perto do edifício da representação espanhola um serviço médico de emergência.

Um ocupante indicou, em resposta a um telefonema da France Presse, pedindo para falar com o embaixador, que este não podia atender por se encontrar sob o efeito de drogas, acrescentando que sofre do coração.

Reina enorme tensão na capital salvadoreña onde o Ministério da Educação se encontra também ocupado. Como reféns estarão, segundo as informações que recebemos, algumas contraditórias, 600 pessoas, entre as quais o próprio ministro.

Esta última acção é atribuída ao Movimento Estudantil Revolucionário Salvadoreño, que, entretanto, teria começado a libertar reféns, sob o pretexto de se terem registado desordens no ministério ocupado.

As autoridades cortaram os telefones, mas os estudantes, que reclamam, «a admissão no ensino secundário de todos os que queiram estudar», continuam a dirigir apelos à população, para conseguirem comida e medicamentos.

Por outro lado, a sede central do Partido Democrata Cristão continua a estar ocupada, desde o dia 29 de Janeiro por militantes das LP-28 que conservam em

seu poder 15 membros do partido. Os militantes das LP-28 acusaram ontem os dirigentes democratas-cristãos de intransigência e indicaram que as negociações estão em ponto morto.

Finalmente o grupo de extrema-direita responsável pelo rapto ontem, de um dirigente da União Democrática Nacionalista (UDN - próximo do Partido Comunista), Mário Aguinada Carranza, anunciaram a uma estação de Rádio que executariam o refém se a Embaixada de Espanha não fosse desocupada nas próximas 24 horas.

EUROPA

Para coordenar as forças policiais

Delegado especial do Governo chegou ao País Basco

O delegado especial do governo para o país basco, general Saenz de Santamaria, chegou ontem à tarde àquela província autónoma espanhola que vai orientar, com plenos poderes, aluta contra a guerrilha.

Entretanto, segundo a agência EFE, já se encontram operacionais as «unidades antiterroristas rurais» (UAR), da guarda civil, que actuam em missões de investigação, sobretudo nas zonas mais desabitadas e nos montes de difícil acesso.

Os grupos especiais de operações (GEO) da polícia nacio-

nal, também já se encontram estudando o terreno em que vão operar.

Segundo a agência EFE também já foram transferidos para o País basco alguns helicópteros de grande capacidade, que actuarão em apoio das acções das forças policiais.

O general Saenz de Santamaria negou-se a fazer declarações por agora.

Segundo fontes oficiais não terá residência fixa e deslocar-se-á de província em província.

O general, que continua a exercer cumulativamente as fun-

ções de inspector-chefe da polícia nacional, é um militar que goza de grande prestígio entre as forças que vai coordenar de um modo particular, a polícia e a guarda civil.

Segundo todas as previsões, o general Santamaria, vai sobretudo desenvolver uma forte operação anti-terrorista a nível de investigação, antecipação e prevenção, assim como repressiva.

nomeação do general Santamaria, no último conselho de ministros, que lhe atribuiu plenos poderes para coordenação de todas as forças policiais foi a principal medida governamental para opor-se à escalada terrorista que assola o País Basco.

Itália

Abatido responsável pela catástrofe de Seveso

O atentado que ontem vitimou o engenheiro-chefe de uma fábrica de produtos químicos no norte de Itália, foi reivindicado pela organização de guerrilha «Prima Linea». O engenheiro ontem abatido, Paolo Paoletti, trabalhava na empresa suíça Icmesa e era considerado um dos responsáveis pelo maior desastre de poluição que jamais aconteceu na Itália.

Paoletti foi uma de várias pessoas acusadas de culpabilidade na explosão da fábrica, situada na periferia de Seveso, no norte da Itália, em Julho de 1976. Uma vasta área foi poluída por cerca de dois quilos de dioxina altamente tóxica.

REFÉNS

Em Milão, um indivíduo de nome Brambilla, que já esteve preso por furto e internado em estabelecimentos psiquiátricos, detém desde ontem sete pessoas como reféns no escritório de uma firma americana. O indivíduo, considerado desequilibrado pela Polícia que não acredita que ele esteja ligado a qualquer organização de guerrilha urbana, matou ontem um contínuo da empresa ao apoderar-se dos locais. Até agora a Polícia não interveio, pois aguarda que Brambilla se renda.

● COREIA - A Coreia do Norte acusou hoje a Coreia do Sul de organizar exercícios militares de grande escala ao longo da fronteira comum, na véspera de negociações preliminares sobre a reunificação do país.

AFRICA

Mais um atentado contra Mugabe

Robert Mugabe, um dos líderes da «Frente Patriótica» da Rodésia, escapou hoje a uma tentativa (mais uma) de assassinio, revelou a Polícia em Salisbúria.

Uma granada de mão foi lançada contra a sua residência, mas explodiu sem causar vítimas. Acrescentaram as autoridades.

Um automóvel foi visto a afastar-se e mais tarde a Polícia prendeu dois suspeitos, que não identificou.

Entretanto, um colaborador de Mugabe ficou gravemente ferido noutra tentativa, quando vários foguetes foram disparados contra a sua casa, também nos arredores de Salisbúria.

Pieter Botha ameaça

O antigo primeiro-ministro rodésiano Ian Smith, deslocou-se secretamente à Cidade do Cabo (África do Sul) no passado fim-de-semana, para conferenciar com o primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, indicou fonte informada, em Salisbúria.

Contudo, a mesma fonte recusou-se a precisar as razões da viagem de Smith ou o seu itinerário.

SUL-AFRICANOS NÃO RETIRARAM

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Zâmbia, Wilson Chakulya, acusou o Governo bri-

tânico de violar os acordos assinados em Londres e de iludir a situação relativamente à presença das tropas sul-africanas na Rodésia.

O ministro afirmou que apesar das declarações sobre a retirada das tropas sul-africanas, estas, conjuntamente com unidades de mercenários, continuam a assassinar e intimidar cidadãos pacíficos no solo do Zimbábue e a exercer pressões no sentido de assegurar a vitória «eleitoral» de Muzorewa.

Chakulya declarou ainda que algumas das unidades destas tropas invasoras se encontram acampadas na fronteira da Zâmbia com a Rodésia.

Mohamed Ali:

“Algo que não está certo”

O antigo campeão do mundo de boxe, o americano Mohamed Ali, declarou à imprensa, em Nairobi, que tinha sido induzido em erro pela administração Carter e não teria, sem dúvida, aceite a sua missão se tivesse sabido antecipadamente «toda a história dos Estados Unidos e da África do Sul».

A missão era a de boicotar, a pretexto dos acontecimentos no Afeganistão, os Jogos Olímpicos.

Acrescentou, porém, que continuaria a sua digressão, dado que, além de tudo o mais, desejava contribuir para impedir a eclosão dum conflito nuclear entre as duas super-potências.

Mas a sua visita não devia

decorrer como previsto. Os representantes oficiais em Nairobi anularam um almoço que devia ter com os jornalistas no clube queniano da Imprensa, ontem, na sequência das declarações embaraçosas que tinha feito contra os Estados Unidos, tanto na capital tanzaniana, Dar-Es-Salam, como à sua chegada a Quênia.

Ali tinha declarado, numa conferência de Imprensa, em Dar-Es-Salam, que a administração Carter o tinha enganado a respeito dos soviéticos. Teria afirmado nomeadamente: «Não me disseram nos Estados Unidos que a URSS apoia esses países. Talvez eu seja utilizado para fazer algo que não está certo».

ASIA

Progressos nas conversações entre Pyongyang e Seul

A Coreia do Norte e a Coreia do Sul concordaram hoje em reabrir uma linha quente telefónica ligando as duas capitais, a partir de amanhã, e prosseguir conversações para um encontro dos seus primeiros-ministros, para a discussão da reunificação do país.

O acordo surgiu numa sessão de uma hora entre delegados dos dois governos, na aldeia de Panmunjon, no meio da zona

desmilitarizada que separa as duas Coreias.

As delegações foram chefiadas por Kim Young-Choo, embaixador itinerante do Ministério dos Estrangeiros da Coreia do Sul, e Hyon Jun-Kuk, vice-di-

recto do Comité Central dos Partidos dos Trabalhadores do Norte e membro do Conselho Administrativo do Governo de Pyongyang.

As duas partes concordaram

em efectuar uma segunda série de conversações em 19 de Fevereiro próximo, num edifício do Norte, junto à linha de demarcação militar, segundo um porta voz sul-coreano.

As conversações de hoje, destinadas a preparar o encontro dos ministros o mais depressa possível, efectuaram-se na sala de conferência da Comissão de Fiscalização de Nações Neutras, constituída após o Armistício coreano de 1953.

Cooperação URSS-Kampuchea

Decorreu hoje no Kremlin a cerimónia da assinatura do documento soviético-kampucheano, resultante das conversações ocorridas entre Leonid Brejnev e Heng Samrin, presidente do

Conselho Popular Revolucionário do Kampuchea.

Foram, igualmente, assinados acordos de cooperação nos domínios comercial, técnico e científico entre os dois países, no

sentido de se incrementar as relações multiformes entre a URSS e o Kampuchea.

Entretanto, o governo indiano decidiu reconhecer a República Popular do Kampuchea e restabelecer com esse país relações diplomáticas.

O reconhecimento do Kampuchea, escreve o jornal «Patriot» contribui para a consolidação das forças da paz no Sueste Asiático e para a estabilização da situação na região.

Elementos do “Bolshoi” pedem asilo aos EUA

Dois membros do grupo de ballet soviético do Teatro de Bolshoi, mãe e filho, pediram terça-feira asilo político aos Estados Unidos - anunciou hoje a Embaixada norte-americana em Tóquio.

Os dois elementos, músicos

do grupo, deixarão hoje o Japão, onde se encontravam em digressão com a companhia, para os EUA.

Entretanto foi anunciado que a companhia anulou uma digressão pela França, que estava prevista para o próximo mês.

Caridades

Intelectuais muito estimáveis, acompanhados de outros menos estimáveis, prestam há vários dias um inestimável serviço à reacção internacional. Referimo-nos aos organizadores da «marcha pela sobrevivência», que, iniciada há alguns dias na Tailândia, desemboca hoje na fronteira entre este país e o Kampuchea, com o objectivo de «obter de Hanói e de Phnom Penh a abertura das fronteiras cambojanas para deixarem entrar viveres, medicamentos e pessoal médico».

Causa surpresa que intelectuais, cujo nome se prestigiou em lutas verdadeiramente progressistas (exs: Coreta King, Joan Baez) dêem as mãos a confrades de pelo menos limpo e sirvam de caução à desenfreada campanha imperialista contra o Vietname e o Kampuchea. É muito provável que alguns dos 150 organizadores da «marcha» tenham informações erradas sobre o que realmente se passa e estejam de facto convencidos de que o auxílio ao Kampuchea é dificultado pelas autoridades de Phnom Penh ou por «soldados vietnamitas». Essas personalidades, que tanta experiência têm da mentira organizada no mundo capitalista, estarão talvez de boa-fé e acreditarão naquilo que Carter quer que todos acreditemos. Tanto mais que a China corrobora os EUA e para muita gente neste mundo as várias tropelias de Pequim não foram ainda suficientes para empa-

nar o seu brilho revolucionário.

O que custa, no entanto, é que esses 150 intelectuais fechem os ouvidos aos testemunhos de organizações como a Oxfam, que está cansada de desmentir todas as atoardas sobre as pretensas dificuldades de acesso e distribuição postas pelas autoridades de Phnom Penh ao auxílio humanitário. É também lamentável que não tenham ouvido para a advertência feita por James Grant, director executivo da UNICEF, o qual, em conferência de imprensa concedida ontem em Banguecoque, advertiu os organizadores da marcha de que, por mais bem intencionados que sejam, manifestam uma grande ignorância sobre o que se passa, explicando pacientemente que o governo do Kampuchea presta o maior apoio às organizações humanitárias empenhadas na assistência às populações cambojanas. Também se lamenta que os 150 façam orlhadas moucas a Jean Sandet, chefe da representação da UNICEF em Phnom Penh, o qual destacou a acção da URSS no fornecimento de viveres e meios de transporte para vencer a fome no Kampuchea, e manifestou a convicção de que «com o seu trabalho e a assistência dos amigos de todo o mundo, o povo kampucheano ultrapassará as dificuldades herdadas do regime de Pol Pot e construirá uma vida feliz».

Os 150 da marcha poderiam também colher valiosas

informações sobre o que se passa, se lessem o insuspeito relato que a revista britânica «The Economist» insere na sua edição de dia 1. Ali se conta que as facções dos «khmers brancos» («serei») controlam vários campos de refugiados espalhados pela fronteira tailandesa, onde se concentram umas 750 mil pessoas (20% da população total do Kampuchea). Para esses «guerrilheiros» ferozmente anticomunistas, «os refugiados são simples números que eles utilizam para ostentar como sequazes e para conseguir rações vultuosas do arroz distribuído pelas agências humanitárias». Nos campos dos «serei» reina o terror, e, nas lutas entre os diversos chefes sedentos de poder, perdem a vida dezenas de refugiados.

Os «patriotas» (que a China apoia) comportam-se como verdadeiros bandidos e não hesitam em assaltar comboios das agências de socorros, roubando os viveres, que depois vendem no mercado negro. Segundo cálculos das agências espoliadas, mais de 50% do arroz oferecido vai parar deste modo ao mercado negro, e são maiores as quantidades que os «serei» pilham do que aquelas que chegam ao seu destino. A situação é tal que um funcionário internacional teve este desabafo recolhido por «The Economist»: «Temos tido problemas em muitos lugares do mundo onde desenvolvemos a nossa ac-

ção, mas nunca vimos nada que possa comparar-se ao que se passa na fronteira com o Kampuchea».

Surpreende igualmente a cândida ignorância destes 150 intelectuais, que se mostram incapazes de compreender as razões por que Phnom Penh não escancara as suas fronteiras: é que muita gente se dispõe a servir-se da capa do «auxílio humanitário» para introduzir no país armas e munições que iriam parar às mãos dos restos «polpotistas», inimigos jurados do povo kampucheano, como se prova do balanço final desse regime apoiado por Pequim (3 milhões de mortos, 4 milhões de sobreviventes em ruína física e moral, economia e cultura, profundamente abaladas).

Lamentavelmente nenhum destes 150 intelectuais se pronunciou ainda sobre o regime de Pol Pot-leng Sary, sendo todos eles arrastados, decerto pela candura das suas almas, para o coro dos que condenam Phnom Penh e Hanói pelo «crime» de terem posto termo à situação geradora de todos os horrores que eles agora parecem ansiosos de minorar. Ocorre-nos a propósito a ideia das damas de caridade que tanto lamentam os «pobrezinhos», tanto os ajudam, e tanto defendem o sistema que os gera. Não deixam de ter razão: se não fossem os «pobrezinhos», como havia de existir a caridade?

ALICE NICOLAU

RELAÇÕES LESTE-OESTE

China participa na reunião sobre desarmamento

O Comité do Desarmamento abriu ontem de manhã a sua segunda sessão, tendo pela primeira vez a participação activa da China, que assistiu à primeira sessão, apenas como observador.

Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas, numa mensagem inaugural que foi lida ao Comité, sublinhou que a comunidade das nações «tinha de enfrentar uma evolução extremamente inquietante da situação internacional que mostrava a importância e a urgência do desarmamento».

«O facto de os cinco Estados equipados com armas nucleares participarem pela primeira vez nas deliberações do órgão de negociações, deverá abrir novas possibilidades de progressos concretos nos seus trabalhos», prossegue a mensagem.

As cinco potências são os Estados Unidos, a URSS, a França, o Reino Unido e a China.

Waldheim exprime o desejo de que sejam examinados com urgência a proibição completa das experiências nucleares, a proibição de todas as armas químicas e radiológicas, a conclusão de acordos garantindo aos Estados não detentores de armas nucleares a não utilização ou a não ameaça de recurso à arma atómica.

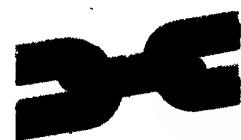
A questão da interdição de todas as experiências atómicas foi abordada na segunda-feira, em reunião privada, pelos Esta-

dos Unidos, a URSS e a Grã-Bretanha, soube-se de boa fonte. Estas conversações conduzidas paralelamente aos trabalhos do Comité do Desarmamento, visam proibir, além das experiências sobre terra e na atmosfera, as explosões atómicas subterráneas.

● AUSTRIA — As 35 delegações dos partidos e organizações socialistas e sociais-democratas reunidas em Viena desde ontem no âmbito da conferência ordinária da Internacional Socialista, terminarão os seus trabalhos durante o dia de hoje, quarta-feira.

Pensa-se que uma declaração feita em nome da IS por Willy Brandt, presidente da Organização, delineará a orientação geral dos debates que foram dominados pela degradação da situação internacional.

Todos os oradores condenaram o envio de tropas soviéticas para o Afeganistão, mas pronunciaram-se pelo prosseguimento da política de desanuviamento — mesmo que certas mudanças tenham surgido quanto à sua própria noção: o mundo não deve «ceder à histeria» e «voltar à guerra-fria». É preciso «que o diálogo seja reatado» e que o Leste e o Oeste preparem seriamente a reunião de Madrid que deve efectuar-se no Outono. A IS não tomará posição sobre o planeado boicote aos J.O.s de Moscovo.



III Congresso da CGTP-IN

ABERTO A TODOS OS SINDICATOS

PLENÁRIOS DE TRABALHADORES DO DISTRITO DE BEJA

Com o objectivo de analisar e discutir as teses do III CONGRESSO DA CGTP-IN, bem como a SITUAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL, convocam-se todos os trabalhadores, para um Plenário a realizar nas várias localidades do nosso distrito com o seguinte



CALENDÁRIO

DIA	HORA	LOCALIDADE	LOCAL
8-2	20	Barrancos	Casa do Povo
8-2	20	Moura	Casa do Povo
9-2	15	Ferreira do Alentejo	Casa do Povo
9-2	15	Vidigueira	Casa do Povo
11-2	20	Castro Verde	Casa do Povo
11-2	20	Almodôvar	Casa do Povo
11-2	20	Ourique	Casa do Povo
13-2	20	Odemira	Casa do Povo
13-2	20	Aljustrel	Sindicato Mineiro
14-2	20	Alvito	Casa do Povo
14-2	20	Cuba	Casa do Povo
15-2	20	Mértola	Cine-Teatro
15-2	20	Serpa	Casa do Povo
23-2	14.30	Beja	Sociedade Capricho

Beja, 4 de Fevereiro de 1980.

A COMISSÃO DINAMIZADORA DISTRITAL

FORTALECER A UNIDADE E A ORGANIZAÇÃO • PROSSEGUIR ABRIL

Nas passadeiras prioridade aos peões

circular e viver.

ASPIRADORES

NILFISK

em

- HOTEIS
- ESCOLAS
- SALAS DE ESPECTÁCULO

são auxiliares indispensáveis

NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA

R. Félix Correia, 8 • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 • 78 99 55 • R. da Constituição, 2371 • 4200 PORTO • Tel. 69 34 23

Desemprego no mundo do espectáculo

A imagem do mundo do espectáculo com um «Eldorado» onde se ganham milhões corresponde cada vez menos à realidade — indica um estudo efectuado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Com efeito, enquanto em diversos países diminui o contingente daqueles que procuram ganhar a vida através das actividades artísticas e se instala o desemprego, torna-se cada vez menos rendoso ser profissional do espectáculo.

Dados obtidos pela OIT revelam que, no Reino Unido, em 1976 o rendimento médio dos intérpretes ou executantes era inferior em quarenta por cento à média nacional e, no Canadá, oitenta por cento dos membros de um sindicato de artistas de rádio e televisão tinham auferido menos de mil dólares no decurso do ano.

A crise atinge também os Estados Unidos da América do Norte onde, nesse mesmo ano, setenta e cinco por cento dos actores tinha ganho menos de 3200 dólares (cerca de 160 contos).

Estatísticas da OIT indicam uma diminuição do número de músicos entre 1950 e 1970 na República Federal

da Alemanha, situação semelhante à de outros países, nomeadamente a França, onde o número de intérpretes profissionais desceu de 60 mil em 1936 para 15 mil em 1978.

O desemprego durante parte do ano, por outro lado, tende a estabelecer-se entre os artistas e estatísticas fornecidas pela Federação Internacional dos Actores indicam que em 1972, por exemplo, 60 por cento dos actores da Austrália e do Uruguai se encontravam nessa situação, o mesmo acontecendo com 70 por cento dos actores do Reino Unido.

A única excepção a este quadro de crise parece ser a Austrália, alguns países escandinavos e a generalidade dos países socialistas, onde — diz o estudo — a remuneração dos artistas é comparável à dos médicos ou engenheiros.

Para o declínio da profissão de artista ou executante, os analistas apontam como determinante o desenvolvimento da indústria do disco, bem como o cinema, a rádio e a televisão, mas esse alibi cai pela base se pensarmos que as novas técnicas também estão desenvolvidas nos países socialistas, sem que isso implique instabilidade eco-

nómica ou desemprego para os artistas. No fundo, no sistema capitalista, a propriedade privada dos meios de produção faz com que qualquer progresso técnico se viresse sempre contra os trabalhadores, e os artistas não constituem excepção a essa regra.

Com efeito, pode-se agora satisfazer a procura no domínio das artes e do espectáculo com uma produção limitada, evitando os gastos crescentes de espectáculos que exigem pessoal numeroso para uma rentabilidade precária.

O estudo aponta como problema mais grave do momento actual, o evitar que as chamadas técnicas de ponta sirvam para explorar o trabalho de alguns artistas através de uma utilização repetida e incontrolada das produções existentes.

A UNESCO prepara uma recomendação sobre o problema, pondo como centro de debate a questão de se saber se os artistas deverão ou não ser reconhecidos como trabalhadores.

Numerosos governos expressaram a opinião de que tal não deveria acontecer e que os artistas não deveriam

ser integrados na colectividade, a fim de conservarem a capacidade de criação.

É curiosa esta ideia que faz depender a capacidade de criação dos artistas da sua marginalização e insegurança: parte, como é óbvio, de classes dirigentes tão usurpadoras e incompetentes que nem sequer são capazes de constatar a inviabilidade manifesta do modelo de sociedade que defendem.

A protecção aos artistas, aliás, torna-se complicada se se considerar que a legislação de trabalho deverá cobrir, ao mesmo tempo, artistas trabalhando a tempo inteiro ou intermitentemente, assim como escritores ou pintores.

Nas conclusões, o estudo preconiza a continuação das discussões para dar aos artistas uma definição prática que permita aos legisladores elaborar as grandes linhas de uma política de protecção social.

Os artistas — diz ainda — deverão ser encorajados a dotar-se de sindicatos, enquanto a legislação nacional e internacional deve estudar os meios de estender a protecção aos independentes ou aos que trabalham intermitentemente.



A compradora de bonecas

«Compro bonecas antigas» — um anúncio constante nos jornais portugueses até há pouco pertencia a Margarita Salas, uma colecionadora espanhola, que se encontra agora no Rio de Janeiro, depois de permanecer algum tempo em Portugal.

Com 28 anos de idade, Margarita Salas coleciona bonecas há 10 anos e paga de 1500 escudos a 55 000 escudos em média pela boneca, que tem de ser de porcelana.

Numa longa entrevista concedida na sexta-feira, ao matutino «O Globo», Margarita Salas explica que não é uma grande colecionadora, pois as maiores estão nos Estados Unidos, Suíça, Alemanha e Inglaterra. Ela conta que, quando criança, seus pais não lhe puderam dar uma boneca de porcelana, pelo que jurou que, ao crescer teria muitas bonecas.

Ao completar 18 anos sua mãe deu-lhe uma boneca de porcelana e foi a partir deste momento que a sua colecção começou.

Margarita Salas pretende ter mil bonecas e actualmente já possui 600, não sabendo quanto já gastou para comprá-las ou

restaurá-las.

Quando conseguir reunir mil bonecas, conforme explica na entrevista ao jornal brasileiro, Margarita tenciona realizar exposições em todas as cidades onde tenha comprado alguma e o dinheiro que conseguir arrecadar com o empreendimento reverterá para as crianças abandonadas.

Margarita Salas compra somente bonecas raras, principalmente as que possuem cabeça de porcelana. Estas bonecas começaram a ser feitas em 1850 e até 1930 foram fabricadas mais de 800 modelos na Alemanha, França e Inglaterra que as exportavam para o mundo inteiro.

A colecionadora reside em Barcelona e na sua casa há um enorme salão que serve para a restauração das bonecas.

As bonecas compradas no Brasil serão transportadas em navio, embrulhadas em fraldas de bebé e encaixotadas, depois de Margarita Salas fazer um seguro contra perdas e danos.

Polansky ganha o «César» do cinema francês

«Manhattan», de Woody Allen, ganhou o prémio do melhor filme estrangeiro do ano, concedido

pela Academia Francesa de Artes e Técnicas do Cinema. A produção oeste-alemã «O

Tambor de Lata» e os filmes americanos «Apocalypse Now» e «Hair» foram as outras películas indigitadas para o prémio, atribuído ontem à noite.

«Tess», de Roman Polanski, cineasta polaco naturalizado francês, foi considerado o melhor filme francês do ano. Polanski também foi votado o melhor realizador do ano.

O actor americano Kirk Douglas, que foi um dos mestres-sala da cerimónia de distribuição de prémios, recebeu um galardão especial pelos seus serviços de mais de um quarto de século aa cinema.

Duas outras personalidades de Hollywood que gozam de especial popularidade entre o público francês, Ginger Rogers e Jerry Lewis, também participaram na festa, anunciando ou procedendo à entrega de prémios.

Os prémios de melhor actor e melhor actriz foram atribuídos, respectivamente, a Claude Brasseur e a Miou Miou, pelos seus papéis em «Guerre des Polices» e «La Derobade».

A célebre «Chanson des Feuilles Mortes», de Prévert e Kosma recebeu o título de melhor canção do filme do cinema francês.

KIRK DOUGLAS — no seu primeiro filme cómico!

A história do maior dos heróis ... é de morrer a rir!

**KIRK DOUGLAS
ARNOLD SCHWARZENEGGER
FOSTER BROOKS**

**ANN-MARGRET
RUTH BUZZI
MEL TILLIS
PAUL LYND**



...quando os bandidos eram heróis os cavalos eram leais as mulheres eram tímidas e os banqueiros eram "pacholais"

**Cactus Jack
O VILÃO**

COLUMBIA PICTURES Apresenta uma produção RASTAR-MORT ENGELBERG com a direcção de HAL NEEDHAM
KIRK DOUGLAS • ANN-MARGRET • ARNOLD SCHWARZENEGGER • "CACTUS JACK"
FOSTER BROOKS • RUTH BUZZI • JACK ELAM • STROTHER MARTIN • ROBERT TESSIER • MEL TILLIS
Produção de PAUL LYNDIE Escrita por BILL JUSTIS Direção de PAUL MASLANSKY Edição de ROBERT G. KANE
Produção executiva de MORT ENGELBERG e HAL NEEDHAM Distribuição de RASTAR FILMS, INC.
© 1979 Columbia Pictures Industries, Inc.

NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Amanhã-Estreia no

ROXY

**O ULTIMO E (TALVEZ) O MELHOR
FILME DE PETER BOGDANOVICH
BEN GAZZARA — O ROMANTICO
AVENTUREIRO — UM NOVO BOGART**



UMA PRODUÇÃO DE PETER BOGDANOVICH

NOITES DE SINGAPURA

(SAINT-JACK)

COM BEN GAZZARA

ROGER CORMAN Apresenta um filme de PETER BOGDANOVICH "SAINT-JACK" com BEN GAZZARA DENHOLM ELLIOTT
JOSE ACKLAND JAMES WILLIERS ROONEY BEWES MARK KINSTON GEORGE LAZEBY (aparece) HOWARD SACKLER
PAUL THEROUX PETER BOGDANOVICH Baseado no romance de PAUL THEROUX Produção Executiva de HUGH M. NEFFNER
EDWARD L. RISSIEN Produção de ROGER CORMAN Distribuição de PETER BOGDANOVICH

8.ª SEMANA

quarteto

NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

VEJA

**NÓ
TEATRO**

TODAS AS NOITES
ÀS 20.30 E 22.45
DOMINGOS E
FERIADOS
MATINEES
ÀS 16 H

TRINDADE

"A INVASÃO"

O melhor
espectáculo musicalizado
de sempre.



Folga às segundas-feiras

com:

**NICOLAU BREYNER
CARLOS QUINTAS
ANTONIO CALVÁRIO
HENRIQUE SANTOS
MAFALDA SANTOS
M. HELENA MATOS**

à frente de um
grande elenco

ORQUESTRA DE 25 FIGURAS

Um espectáculo
importante para o
Povo Português

AGORA EM LISBOA

Na Guilherme Cosoul



**HOJE ÀS 21.30
A QUEDA
DUM ANJO**

de CAMILO C. BRANCO

com António Assunção
e Emma Paul
**GRUPO DE
CAMPOLIDE**
Av. D. Carlos I, 61
— Tel. 66 59 06

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE ÀS 21.45 H



**DOMINGO SO ÀS 18 H
2.ª FEIRA DESCANSO**

2.º mês

PRACA DE ESPANHA • TEL 76 26 24

Canal da Crítica

...E continua a lavagem ao cérebro...

MÁRIO CASTRIM

A nossa atenção está sendo cada vez mais atraída para o que se passa em Portugal. O que se passa é muito e é grave.

Não defendo, longe disso, a ausência da informação estrangeira. Mas essa informação deve ser variada, deve contemplar os aspectos mais significativos da vida mundial. Não é isso o que se faz.

Todas as grandes baterias estão voltadas para o Afeganistão de maneira obsessiva. É de causar vômitos. A propósito de tudo e de nada lá estão eles no lugar a pisar as uvas podres...

Ontem, além do servicinho no Telejornal, até houve Zoom sobre o mesmo assunto, tal como se fizera já, dias antes, no segundo canéiro. A orquestra segue bem os movimentos da batuta...

Chegados a este ponto, diga-se já que a informação é coisa séria e não deve de maneira nenhuma confundir-se com fretes e assentar em bases tão precárias que lhe retirem toda a autoridade. No Zoom em questão o sr. Manuel Ricardo mostra supina ignorância da vida e dos costumes do povo afegão, assenta as declarações em fontes interes-

sadas na matéria e, na maioria dos casos, limita-se a repetir as mentiras e as calúnias. Nesse terreno chega a pisar riscos inconcebíveis. Num jornal fascista, inclusivamente, o comentário não ficaria deslocado.

No entanto, silencia-se o envio de tropas francesas para a Tunísia. Falaram disso uma vez, até mostraram o Burquiba a agradecer a «gentileza» da intervenção francesa. E logo veicularam a «informação» segundo a qual o povo revoltado da Tunísia estava a ser treinado por militares soviéticos e cubanos...

Este caso — e outros poderiam apontar-se — mostram como a audiência portuguesa está sujeita à mais tenebrosa operação das lavagens ao cérebro. Respira-se, na TV, uma sensação de claustrofobia. A audiência atingiu o ponto de saturação.

Entretanto, não se fala mais nos aumentos dos combustíveis e dos produtos em geral, desce a cortina de silêncio sobre os despedimentos nas empresas, as iniciativas dos trabalhadores são sistematicamente ignoradas, etc., etc. Ao nível do interesse da audiência, apenas o «Dancin'

Days» está safando a onça. Não fosse isso e seria o deserto.

A Reforma Agrária, raivosamente inscrita no rol dos esquecimentos, mereceu ontem alguns minutos de atenção no Telejornal e na Informação/2. O repórter do primeiro ainda avançava com a água-benta de que se estava cumprindo a lei da Reforma Agrária — mas os trabalhadores ouvidos demonstraram precisamente o contrário: que as operações em curso foram ilegais e visam unicamente destruir a viabilidade das UCP's e das cooperativas. Isto é particularmente grave neste momento pois estão em causa as sementeiras da Primavera. O mesmo é dizer: está em causa o pão das nossas casas.

O serão no primeiro programa foi ocupado com a «Flauta Mágica», versão Ustinov, com a «apresentação» de Filipe de Sousa. Apresentação praticamente inútil. Assim não vale a pena.

Mas antes do Telejornal, Beja Santos voltou com um **Come e Cala** lançado à defesa do consumidor, entremeado com pequenas cenas contra o tabaco.

E a propósito, seria bom não

esquecermos que 1980 foi escolhido como o Ano Internacional Contra o Tabaco e que a Televisão portuguesa deve dar uma ajudazinha de sua iniciativa e não apoiar-se exclusivamente no Canadá. Recordarei, por exemplo, que uma das medidas a tomar poderia ser a proibição de se fumar diante das câmaras. No último **Tal e Qual** Joaquim Letria aparecia-nos envolto em fumo, como se já pensasse no Inferno. Credo!

Come e Cala conheceu o seu melhor e mais útil momento na visita que fez aos supermercados da Cooperativa Novos Pioneiros de Braga. Trata-se de uma experiência mobilizadora da base popular. Vê-la ao vivo durante meia-dúzia de minutos foi melhor que nos terem falado dela, ou dos benefícios do cooperativismo, durante meia-hora.

Isto tenho eu pretendido dizer a Fernando Ferreira da Costa, do programa **Unl-vos, Milhões**. Mas ainda não fui ouvido. O certo é que o estúdio não substitui a vida. Mostrem a realidade, não falem apenas dela.

Aliás, é essa a melhor forma de ser Televisão.

Hoje



Os Rolling Stones que esta noite se exibem na TV através do II Programa, pelas 20.30

I PROGRAMA

- 18.10 Sumário
- 18.15 «Issi Noho» — desenhos animados.
- 18.25 «O Salva Vidas Voador» — 2.º episódio.
- 19.20 Diga 33 — o aleitamento materno.
- 20.00 Telejornal
- 20.35 «Dancin' Days» — episódio n.º 81.
- 21.20 Vamos Jogar no Totobola
- 21.35 Sessão da Noite — «Quem Promete Paga», intérpretes: Eddie Albert, Meg Foster, Frederic Forrest, William Schallert, Judy Cassmore, Tom Ewell, Steven Keats, Edward Bell, Aldo Ray, Ellen Blacke e Peggy Rea.
- 23.00 24 Horas
- 23.15 Fecho

II PROGRAMA

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 Rolling Stones — concerto nos Matadores de La Villete.
- 21.30 Informação/2
- 22.00 Informação Especial
- 23.00 Fecho

AutoExpresso

Lisboa Porto
Guarda

Apenas por 300\$00
 (Comprimento inferior a 4,42 m.)



Partidas diárias
 de Lisboa (Santa Apolónia),
 Porto (Campanhã)* e Guarda.

* excepto sábados.

Consulte as secções de informações

Caminhos de Ferro Portugueses

A GRANDE SURPRESA DO FESTIVAL
 DA CANÇÃO!
ZÉLIA LOPES — O TRIUNFO
 DA PERSONALIDADE
 «NADA A PERDER» — UMA CANÇÃO PARA
 GANHAR!

**BATAS ESCOLARES
 E PROFISSIONAIS**
 ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
 PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecções
 Av. João XXI 5-D — 1100 — Rua Infante 16, 55-C — 1300 — LISBOA

INATEL
TURISMO SOCIAL

- Excursão n.º 10 — Carnaval na Costa do Estoril
 de 16 a 19/2 1.260\$00
- Excursão n.º 16 — Missa em Fátima
 em 24/2 300\$00
- Excursão n.º 21 — Fim de Semana Algarvio
 em 8 e 9/3 1.610\$00
- Excursão n.º 519 — Falhas de Valência
 de 15 a 21/3 11.970\$00

Informações e reservas: — Secção de Turismo Social —
 Calçada de Santana n.º 180 — 3.º andar — Telefone 53 88 71.

**A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA
 PORTUGUESA LEMBRA QUE**

A partir de 1 de Janeiro de 1980 os veículos a motor utilizados na circulação rodoviária, isto é, automóveis ligeiros e pesados, motociclos, ciclomotores, tractores, máquinas agrícolas e industriais quando sujeitas a matrícula, carros eléctricos e, ainda, os reboques e semi-reboques só poderão circular com um seguro de responsabilidade civil.

Fazer esse seguro, mais do que uma imposição legal, é sobretudo um dever cívico.

GRUNDIG
 qualidade em toda a linha!
DESTAQUES

- I PROGRAMA
 «Quem Promete Paga» (21.35)
- II PROGRAMA
 Rolling Stones (20.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedéutico; 13.20: Ciclo Preparatório TV; 18.10: Sumário; 18.15: «Barba Papa»; 18.30: Res-Pública — Peso da Régua; 19.00: País, País; 19.20: Sons e Mito; 20.00: Telejornal; 20.35: «Dancin' Days» — episódio n.º 82; 21.20: Manta de Retalhos; 21.50: Aplauso — vozes de França (1.ª parte); 23.00: 24 Horas; 23.10: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedéutico; 20.30: Cleo Laine; 21.30: Informação 2; 22.00: ABCena; 22.30: Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
 Agora em Lisboa na Guilherme Cossoul
A QUEDA DUM ANJO
 Av. D. Carlos, I - 61 - ao Lg. de Santos - Tel: 665906
 SUB. SEC.

**FOTOCÓPIAS
 DESDE \$40**

Encadernações,
 plastificações
 e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
 Telefone 535040



uma cidade limpa
 é uma cidade viva

Caminhos de Ferro Portugueses

PONTA ESQUERDA

Amendoeiras de "Donas Marias"

Pouca gente, fora dos bastidores, soube do caso: quando da recente realização do «Cross das Amendoeiras», no Algarve, a Federação de Atletismo, através do elemento que designou para distribuir alojamentos aos atletas, não esteve com mais problemas e acasalou rapazes com raparigas, no mesmo quarto o Simmons e a Paulik e por aí adiante. O protesto apenas veio mostrar que, para nós, sexo não é problema...

Ainda a propósito do «Cross das Amendoeiras», deve acrescentar-se que a mentira do Atletismo ser «desporto amador» há muito caiu pela base e encontra agora forte complemento no dinheiro que foi dispendido como «cachet» para vários intervenientes na corrida algarvia. Por exemplo: o francês Boxberger recebeu 20 contos apenas para alinhar. E, por cá, enquanto os denominados «segundos planos» se contentavam com cinco contos por cabeça, os «tubarões da popularidade» ultrapassavam (e muito...) as duas vintenas de «Donas Marias» que foram para a carteira do colega das Gálias...

Seleções ficaram pelos olhos da cara

Irà brevemente ser apreciado, em Congresso das Associações, o Relatório e Contas elaborado pela Federação Portuguesa de Futebol onde, em relação a um ano de actividade, se nota que ficou por uma quantia fabulosa a presença de seleções em jogos internacionais, mormente em prémios a técnicos e futebolistas que, para além de estarem pagos de diárias e dos vencimentos que auferem nos respectivos clubes, ainda embolsaram a módica quantia de 4.482 contos mais 411 \$90 de contrapeso. Isto, repetimos a título de prémios em cinco jogos da turma A, um da B e três de esperanças, já que até se foi ao deslante de colocar (ainda) a chamada «turma de todos nós» perante uma simples equipa de clube (o Feyenoord, da Holanda) em jogos-treino que renderam igualmente prémios aos comandados por Humberto Coelho.

Segure-se o leitor à cadeira e veja a quanto montaram os prémios de cada jogo:

Equipas A: Portugal - Estados Unidos (307.500 escudos), Portugal - Bélgica (271.600), Áustria - Portugal (770 contos), Portugal - Escócia (919.300 escudos), Noruega - Portugal (1.090.999 \$60), Feyenoord - Portugal (200 contos), Portugal - Feyenoord (430 contos).

Equipa B: Áustria - Portugal (156.750 escudos).

Esperanças: Portugal - Bélgica (151.500), Portugal - Escócia (19.300) e Noruega - Portugal (165.462 escudos).

O total deste montante de prémios é verdadeiramente assustador: cremos mesmo que uma grande ofensa à maioria trabalhadora deste país. É que, um simples goi de Alves em Oslo, obrigaria os federativos a darem (dos cofres de todos nós) perto de mil e cem contos de prémios aos futebolistas que tinham conseguido ultrapassar uma formação que mora no rés-d-chão do futebol mundial.

Enfim: paga quem tem. Mas, por amor de Deus, não nos falem em austeridade. Essa só contaram para você.



Eng. Hélder Rocha, o coronel Carrilho do Rosário, o dr. Ribeiro de Magalhães, o secretário-geral César Grácio e o novo tesoureiro dr. Silva Resende: irá continuar o bolso aberto para prémios astronómicos?

A palavra dos outros

Manuel José, técnico futebolístico do Sporting de Espinho, falando para «Record»:

«Posso gabar-me de orientar uma equipa que joga sempre em «faro-macaco». Nada de «smoking», nada de gravatas tipo última moda. Preferimos a vestimenta normal.

Depois:

«Pessoalmente, tive, em Alvalade, uma arbitragem negativa do senhor António Rodrigues, outra, em Aveiro, onde o senhor Ezequiel Feijó sancionou uma grande penalidade contra o Espinho que até fez rir a assistência afectada à equipa da casa e, até a do Guimarães, do senhor Joaquim Gonçalves, esteve mal. Perdeu-se por completo, inferiorizou-se e acabou muito mal, quase a estragar o espectáculo. E tudo porque senti a reacção do público e dos jogadores ante aquele erro tremendo que foi a validação do golo do Guimarães. Foi um erro escandaloso e... ainda deixou de marcar uma grande penalidade flagrante contra os visitantes, começando depois, também, a cortar todos os ataques que o Vitória fazia...

Ora, assim, é impossível aceitar-se uma arbitragem. É isto que está mal. O futebol é um jogo caro, custa muito dinheiro e não podem andar amadores a prejudicar toda a máquina profissionalizada. A solução seria profissionalizar os árbitros...

Mais adiante:

«O futebol nacional não evoluiu. O de hoje é igualzinho ao de ontem.»

Futebol

Árbitro Manuel Poeira outra vez com processo...

Enquanto o Atlético se prepara para vetar o árbitro português Joaquim Gonçalves (que dirigiu a partida dos alcantarenenses contra o Amora) e a maioria dos juizes de campo pretende ter acesso ao lugar onde vão desenrolar-se os sorteios-escala para os diferentes jogos oficiais, sabe-se que o algarvio Manuel Poeira caiu sob alçada disciplinar do Conselho Nacional de Arbitragem. Motivo: «matéria constante de um relatório de sua própria autoria» - eis o que nos dizem os responsáveis pelo sector.

ESCÓCIA DIZ NÃO ÀS DATAS PORTUGUESAS

A Federação escocesa decidiu não aceitar as datas propostas pela FPF para a realização dos encontros Escócia-Portugal, entre as seleções principais e as de «esperanças», recentemente adiadas.

Como se sabe, a Federação portuguesa tinha proposto os dias 2 e 3 de Abril rejeitando uma anterior proposta escocesa, que propunha as datas de 25 e 26 de Março.

Tudo indica portanto que terá de ser a UEFA a resolver o diferendo entre as duas federações, marcando a data de realização dos jogos.

PORTUGAL-ESPANHA NAS ANTAS

Foi marcado para 16 de Abril, nas Antas, a partida particular entre Portugal e Espanha, retribuição do confronto efectuado em Vigo.

MARÍTIMO E NACIONAL VENCEM

O Marítimo e o Nacional qualificaram-se para a final do torneio quadrangular de futebol a favor das vítimas do sismo dos Açores, ao vencerem os jogos da primeira jornada, disputada ontem no Funchal.

O Nacional derrotou o Lusitânia de Angra do Heroísmo por 3-0, com golos de Emanuel Silva, aos 28.55 e 75 minutos.

No segundo encontro da jornada, que decorreu no Estádio dos Barreiros, o Marítimo venceu o Real Union de Tenerife (Espanha) por 1-0, goi de Leo na transformação de uma grande penalidade, aos 50 minutos.



Fidalgo: a primeira operação

Segunda e última jornada do torneio realiza-se amanhã, englobando os jogos Lusitânia-Union Tenerife, para atribuição do terceiro lugar, e Marítimo-Nacional, que decidirá o vencedor.

A segunda e última jornada do torneio realiza-se amanhã, englobando os jogos Lusitânia-Union Tenerife, para atribuição do terceiro lugar, e Marítimo-Nacional, que decidirá o vencedor.

BRAGA NO CANADÁ

O Sporting de Braga efectuará, entre 3 e 11 de Junho, três jogos no Canadá, contra adversários ainda a designar, segundo um acordo firmado entre o clube bracarense e a «Salva Organização».

ROMEU E SHÉU EM HISTÓRIAS

A colecção «Ídolos» (dirigida pelo jornalista Henrique Parreira) acaba de editar biografias dos jogadores Romeu (F.C.

Porto) e Shéu (Benfica), em publicações que também incluem fichas biográficas de outros atletas populares.

FIDALGO OPERADO

O guarda-marinha sportinguista Fi-



Manuel Poeira: outro caso

dalgo foi submetido a uma intervenção cirúrgica ao menisco interno da perna esquerda.

PORTO EMPRESTA

Até ao fim da corrente temporada, o F.C. Porto empresta ao Farnalhão dois dos elementos do seu vasto «plantel» futebolístico: Cerqueira e Jacinto.

AMARAL PRETENDIDO

O belenense Amaral é desejado no Estoril e no Marítimo.

ATAQUE A TEMPO

Moca (pelo Sporting) e Joel (pelo Belenenses) são dois dos elementos que estão sob os olhos de «grandes» lisboetas.

"Placard"

BASQUETEBOL: OLIVAIS PEDE A SUSPENSÃO DO CAMPEONATO

O Oliva, um dos candidatos à fase final do campeonato nacional, pediu ontem a suspensão imediata do torneio.

O clube baseia-se no regulamento geral da prova, que não permite a existência de jogos protestados em atraso, se os mesmos vierem a ter influência na qualificação final das equipas.

Neste momento, encontram-se à espera de efectivação os jogos Benfica - SL Oriental, Benfica - Sporting e Benfica - Ginásio Figueirense, depois de terem sido considerados procedentes os respectivos protestos.

Os referidos jogos podem influenciar a qualificação da equipa conimbricense.

BOXE À MESA

Foi definitivamente marcado para 16 do corrente o almoço de homenagem, com o apoio da Federação de Boxe, ao treinador sportinguista Ricardo Ferraz.

FESTA DO CASA PIA COM TÊNIS DE MESA

A festa de aniversário do Casa Pia teve um ponto marcante na realização de um torneio de ténis de mesa que, entre os 921 inscritos, contou com sete ingleses. Eis a tabela de desfechos:

MASCULINOS - SEN. - 1.º Mark Mitchell, Dunlop; 2.º José Alvoeiro, Sporting; 3.º José Rocha, Palmeiras; 4.º Jean Pierre, V. Setúbal; 5.º Chris Rogers, Dunlop; 6.º Carlos Guilherme, Casa Pia; 7.º José Pedro, Palmeiras; 8.º Pedro Libório, Sp. Caldas. Por equipas: - 1.º Sporting, 18 p; 2.º Casa Pia, 15; 3.º TSP, 14; 4.º Sp. Caldas, 13.

JUN. - 1.º Mário Menezes, Belenenses; 2.º Carlos Rosendo, Sp. Alenquer; 3.º João Portela, Bel.; 4.º Rui Ferreira, Porto. Por equipas: - 1.º Belenenses, 18 p; 2.º Porto, 14; 3.º P. Montijo, 12 e 4.º CDUP, 11.

CAD - 1.º Pedro Miguel, Sporting; 2.º Filipe Rego Casa Pia; 3.º Paulo Fernandes, Sp. e 4.º Paulo Marques, P. Montijo. Por equipas: - 1.º Sporting, 18 p; 2.º P. Montijo, 15; 3.º A. Cartaxense, 13 e 4.º Casa Pia, 11.

VET. - 1.º José Louro, Benfica; 2.º Eduardo Moura, Bf. 3.º José Júlio, Sporting e 4.º Orlando Carvalho, E. Amadora. Por equipas: - 1.º Benfica, 19; 2.º Sporting, 15 e 3.º E. Amadora, 15.

FEMININO - SEN. 1.º Karen Rogers, Dunlop; 2.º Anita Stevenson TSP; 3.º Madalena Gentil Sp. e 4.º Ivone Machado, Philips. Por equipas: - 1.º Sporting, 13 p; 2.º Philips, 12, 3.º Casa Pia, 7.

JUN. - 1.º Lina Fernandes, E. Amadora; 2.º Maria Alexandra, Bel.; 3.º Cristina Aleixo, Caldas; 4.º Teresa Brito, P. Povo. Por equipas: - 1.º Belenenses, 9 p; 2.º P. Povo, 8; 3.º Casa Pia, 6.

CAD - 1.º Manuela Miranda, Casa Pia; 2.º Ana Plácido, Alhandrense; 3.º Cristina Torres, Alvinegro; 4.º Maria Barros, Alv. Por equipas: - 1.º Alvinegro, 14; 2.º Alhandrense, 13 e 3.º Casa Pia, 11.

POPULARES - HOMENS - 1.º Gilberto Silva, T. Comércio; 2.º Manuel Inácio, EPAC; Por equipas: - 1.º EPAC, 21 p. SENHORAS - 1.º Carminda Teixeira, T. Comércio e 2.º Rosário Cordeiro, EDP Setúbal, Por equipas: - 1.º EDP, 13 p.

POR EQUIPAS - 1.º Dunlop; 2.º TSP; 3.º Sporting e 4.º Casa Pia.

Mundial de andebol

Portugal tem de vencer Israel

A selecção nacional de andebol, que hoje à tarde defronta Israel, terá de vencer os últimos encontros da fase preliminar do «Mundial» de andebol (Grupo C), que se disputa nas ilhas Faroe, para conseguir a qualificação para o Grupo B.

A competição foi interrompida ontem, após as três primeiras jornadas, para descanso das equipas, senão a Série A comandada pela Noruega e Áustria com duas vitórias cada uma.

A Série B, onde a derrota de Portugal segunda-feira frente à França veio complicar a qualificação, é neste momento comandada por Israel com duas vitórias em dois jogos e pela Bélgica, com igual número de vitórias, mas mais um jogo.

Enquanto na Série A as duas equipas apuradas serão com certeza os actuais comandantes, na B, Israel, Portugal, Bélgica e França mantêm intactas as possibilidades de qualificação.

Portugal defronta hoje Israel em encontro decisivo para as suas aspirações e cujo desfecho

é considerado imprevisível pela comitiva lusa.

O resultado é para nós, neste momento, uma incógnita - disse o professor Ângelo Pintado, um dos reponsáveis pela equipa portuguesa.

A selecção israelita que aparece quase totalmente remodelada, relativamente ao último «Mundial», e que os responsáveis portugueses ainda não viram actuar, é, de acordo com a opinião de alguns jogadores de Portugal, muito organizada e disciplinada taticamente, afinal, as características que faltam à «equipa das quinas».

Tudo dependerá da forma como os nossos jogadores reagirem ao sistema de jogo dos israelitas - disse Ângelo Pintado, referindo-se ao jogo.

Se vencer esse encontro e o de amanhã contra a Bélgica a selecção portuguesa fica com o lugar garantido no Grupo B, do mundial a disputar provavelmente na Islândia.

Contudo, Ângelo Pintado e Carlos Lisboa, e outro técnico

português, receiam que a falta de preparação, bem expressa no encontro de segunda-feira contra a França, se volte a manifestar hoje frente a Israel.

Por outro lado, o «capitão» da turma nacional, José Manuel, disse que a equipa tudo fará para passar este obstáculo e conseguir a qualificação.

O espírito de equipa não é mau - acrescentou - mas todas as contrariedades porque passamos nestas últimas duas semanas, com sobrecarga de jogos e incrível falta de condições, teriam necessariamente que reflectir-se no nosso moral.

Após o jogo de segunda-feira, Hernâni queixou-se de dores no tendão de Aquiles e João Manuel sofreu forte contusão com derrame no joelho direito.

No entanto, Ângelo Pintado conta que ambos recuperem até à hora do encontro contra Israel, devendo a selecção portuguesa apresentar-se na sua máxima força.



Alves Teixeira (à esquerda) ao ser condecorado numa anterior homenagem

Alves Teixeira vai ser homenageado

O jornalista Alves Teixeira, há 46 anos director de «O Norte Desportivo», vai ser homenageado depois de amanhã com algumas das mais relevantes condecorações desportivas.

Nun jantar a realizar no Porto, Joaquim Alves Teixeira receberá as medalhas de mérito desportivo da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos e da Câmara Municipal da cidade e idênticas distinções das Federações de basquetebol, andebol e hóquei em patins.

Por iniciativa do Sporting Clube Vasco da Gama, de que Alves Teixeira, há 42 anos, é presidente honorário, será também descerrado, no Parque das Camélias, um busto deste veterano do jornalismo desportivo.

Joaquim Alves Teixeira de 70 anos, é detentor das medalhas de ouro de bons serviços desportivos concedidas pelos governos português e brasileiro e de igual distinção atribuída pela Câmara Municipal do Porto, em 1972.

Sócio honorário das federações portuguesas de andebol e basquetebol, da Associação de Futebol do Porto e do Clube Vasco da Gama do Rio de Janeiro, foi também director da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Iniciou-se na prática desportiva na equipa de juniores do FC Porto, há 55 anos e veio a ser treinador de basquetebol do Sporting Clube Vasco da Gama, função que desempenhou durante 16 anos.

O jornalista Nuno Brás, um dos promotores da homenagem, afirmou contar-se com a presença no acto de João Havelange, presidente da FIFA e amigo de longa data de Alves Teixeira.

Boicote aos Jogos de Moscovo discutido no México Decidido um não unânime por 140 comités nacionais

A Associação de Comités Olímpicos Nacionais (ANOC), reunida na cidade do México, rejeitou a proposta do presidente Carter para um boicote aos jogos de Moscovo.

A ANOC terminou a sua reunião de dois dias, apelando aos delegados de 140 comités nacionais para «rejeitarem e denunciarem pressões externas» para transferir ou cancelar os jogos de Moscovo.

A decisão da ANOC, tomada por unanimidade, contraria as determinações de, pelo menos, 36 países, que já apoiaram a proposta de Carter.

A proximidade da octogésima segunda sessão do Comité Olímpico Internacional (COI), que reunirá em 9 e 10 de Fevereiro, em Lake Placid, não atenua a determinação de Carter, que enviou o antigo campeão mundial dos pesos pesados, Muhammad Ali, a África para tentar obter o apoio dos países que boicotaram os jogos de 1976, em Montreal, por motivos raciais.

Entretanto, o vice-presidente do comité soviético e vice-presidente do comité organizador dos jogos Vitaly Smirnov, afirmou em Paris que a competição seria impossível sem americanos, soviéticos, franceses ou quaisquer outros representantes de países com tradições desportivas.

Por outro lado, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos nove países do Mercado Comum discutiram a hipótese do boicote, em Bruxelas, mas adiaram uma tomada de posição para uma

reunião em Roma, a 19 de Fevereiro.

«Penso que existe um consenso de que compete à União Soviética criar as condições necessárias à realização dos jogos», comentou o ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, Lord Carrington.

Entretanto, também o Parlamento Europeu discutirá o tema da participação ou não nos Jogos de Moscovo, na sua próxima reunião, marcada para o próximo dia 11 em Estrasburgo.

Apesar da Casa Branca situar em 36 o número de países dispostos a boicotar os jogos, o primeiro-ministro britânico Margaret Thatcher comunicou a representantes do Conselho dos Desportos da Grã-Bretanha que esse número ascendia a 45.

A hipótese de estabelecer uma sede permanente para os jogos foi bem aceite pela Suíça, cujo ministro das finanças considerou «uma honra» tal sugestão, que teria grande importância na actividade turística do país.

Em Atenas, o Partido Comunista Grego regeitou a proposta, do primeiro-ministro Constantino Karamanlis, que sugerira a Grécia para sede permanente, defendendo que as bases norte-americanas em território grego contrariam o espírito de paz e fraternidade dos jogos olímpicos.

Na terça-feira foram entretanto, conhecidas as posições oficiais de mais três países.

A Malásia anunciou que boicotará os jogos, se a maioria dos países fizer o mesmo, mas a

Zâmbia e o Suriname confirmaram a sua presença em Moscovo.

O ministro zambiano dos desportos, Ben Kakama, afirmou que o país era «não alinhado» e não sucumbiria a «manobras políticas».

Entretanto, o «Los Angeles Times» anunciou que o COI ficará na bancarrota se as cadeias televisivas norte-americanas, canadianas, e australianas cancelarem a cobertura dos jogos.

Citando fonte do COI, o jornal revelou que o comité teria que devolver quinze milhões de dólares (cerca de 750 milhões de escudos), já recebidos por direitos televisivos.

FRANÇA - MAIORIA É FAVORÁVEL À PARTICIPAÇÃO

Setenta e dois por cento dos franceses são favoráveis à participação nos Jogos Olímpicos de Moscovo, segundo uma sondagem de opinião pública divulgada ontem.

O inquérito, realizado pelo Instituto Luis Harris, foi efectuado de 30 de Janeiro a 2 de Fevereiro sobre uma mostra de mil pessoas.

O número de pessoas hostis ao boicote aumentou em sete por cento, em comparação com uma sondagem análoga efectuada dez dias antes.

Dezasseis por cento dos indivíduos interrogados manifestaram-se favoráveis ao boicote, enquanto doze por cento se abstiveram de tomar posição.

AMEAÇADA A REALIZAÇÃO DOS JOGOS DE INVERNO

Os Jogos Olímpicos de Inverno de Lake Placid poderão ser cancelados se a temperatura diurna descer dos 20 graus centígrados negativos — anunciou hoje a Comissão Médica do Comité Olímpico Internacional (COI).

O médico austríaco, Ernest Raas disse que as provas de esqui, biatlo, Bobsleds e Luge poderão ser canceladas, devido ao perigo a que os atletas estariam sujeitos sob temperaturas tão baixas.

As hipóteses de os jogos serem cancelados aumentaram desde que as temperaturas desceram, na semana passada, a 26 graus negativos.

Nas competições pré-olímpicas de 1979, registaram-se temperaturas de 40 graus negativos.

Ao empatar em Barcelona Nottingham Forest venceu a Supertaça

O Nottingham Forest, campeão europeu, conquistou ontem a supertaça ao empatar a um gol com o Barcelona no encontro da segunda «mão», disputado no «Nou Camp» de Barcelona. Na primeira «mão», há uma semana, em Nottingham, o «Forest» venceu por 1-0.

O Nottingham Forest utilizou um futebol agressivo, atlético e programado para empatar a um gol com o Barcelona e garantir a conquista da supertaça de futebol.

A recente aquisição do clube catalão, o goleador brasileiro Roberto «Dinamite», inaugurou o marcador aos 27 minutos, na transformação de uma grande penalidade, a castigar um empurrão de Larry Lloyd ao dinamiteiro Simonsen. Kenny Burns repôs a igualdade aos 43 minutos, na sequência de um pontapé de canto.

Aos 46 minutos, o Barcelona foi castigado com uma grande

João Pedro: exige-se a verdade

Que as mãos não doam ao dr. Aníbal Costa, director-geral do Apoio Médico que, horas após o insólito falecimento do futebolista João Pedro, ordenou um severo inquérito às causas da morte e, muito especialmente, às circunstâncias que permitiram oficializar, como profissional desportivo de uma modalidade duríssima, um homem que, aos 27 anos de idade, já sofrera um enfarte e estivera durante largo tempo repovado por um Centro de Medicina Desportiva.

Esperamos, agora, que as fichas clínicas de João Pedro, certamente existentes nos Centros de Medicina Desportiva de Setúbal e do Porto, mais no Departamento Médico da CUF / Quimigal, não desapareçam fulminantemente. Ou que o inquérito não seja como outros que, bem se sabe, foram anunciados baladamente por sucessivos Governos e acabaram todos por ficar sepultados em silêncios ou no arquivo das caridosas boas intenções.

O Desporto (pelo menos) deve ser exemplo moral: nós, os que assistimos ao último esforço de João Pedro perante a plateia, exigimos a verdade, toda a verdade, nada mais que a verdade sobre um assassinato cometido à sombra de um impensado gesto de ajuda que foi (afinal) empurrão para uma morte adivinhada.

Neves de Sousa

Diplomados com o curso de instrutores

A Comissão Nacional dos diplomados pelas ex-escolas de Educação Física dá a conhecer, em comunicado, a todos os seus colegas que os diplomados com o curso de instrutores de Educação Física com equiparação a bacharel interessados no «curso» aberto por aviso no «Diário da República», para constratos do ensino preparatório e secundário, deverão consultar as alíneas «a», «b», «c», «d» e «e» do n.º 1 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 180/79 de 11 de Junho.

Como vai o ténis?

O que é isso do ténis?

A Federação Portuguesa da modalidade, num trabalho que se nos afigura digno de nota, acaba de editar uma série de artigos de onde respigamos o que se denomina «Análise». Aqui o temos, para uma melhor elucidação a respeito de um desporto anos a fio apenas ao dispor dos bem colocados na vida.

O ténis português desenvolve-se em três áreas fundamentais: administração, fomento e competição. Interesse na circunstância, procedemos já a uma cuidadosa análise à componente «administração» dado que em artigos seguintes nos iremos debruçar sobre o fomento e a competição.

A Federação Portuguesa de Ténis completará dentro em pouco, 55 anos de existência caracterizada por uma debilidade organizativa resultante de escassez humana e financeira, embora nestes últimos quatro anos se tenha notado um incontroverso desenvolvimento e divulgação. Efectivamente, a partir de 1975 foi preocupação das gerências do ténis os seguintes aspectos: uma nova imagem do ténis português; aproveitamento e animação de equipamentos de ténis; diminuição dos encargos com o custo do material de ténis; criar e desenvolver meios financeiros conducentes a uma definição estrutural e organizativa da Federação.

De harmonia com os objectivos destas rubricas, e tendo sempre em consideração as precárias e insuficientes disponibilidades financeiras, procurou-se ordenar opiniões, sensibilizar por várias vias a opinião pública e, em especial, os órgãos institucionalizados, desanuviando conceitos desajustados das realidades.

Relativamente aos equipamentos do ténis, concretizaram-se encontros-colóquios com a participação de representantes das autarquias locais, turismo, clubes, empresários e treinadores, tendo-se verificado uma notável receptividade na reconversão dos equipamentos existentes e na viabilização da implantação de estruturas ténísticas.

Com referência ao custo do material, após várias diligências escritas e pessoais, conseguiu-se a redução do imposto de Transacção (de 45% para 15%) o que veio desagregar a aquisição de material.

A realização de provas desportivas apoiadas por organizações com objectivos publicitários tem permitido angariar fundos de apoio para a melhoria das estruturas do nosso ténis. Entretanto, convém informar que a sede da Federação se encontra numa sala de dimensões exiguas (cerca de 12m²) situada num sexto andar da sede dos organismos desportivos (em Lisboa) o que incapacita de ordenar e corresponder convenientemente às constantes e cada vez mais intensas solicitações de todos os interessados pela prática deste desporto.

Paralelamente, importa esclarecer o gráfico dos subsídios estatais que têm contemplado o ténis português, nestes últimos anos: entre 1970 e 1973, o subsídio atribuído à Federação foi de cerca de 60 contos, em cada ano; em 1974, foi de 100 contos; em 1975, não houve subsídios; em 1976, foi de 350 contos; em 1977, foi de 400 contos; em 1978 foi de 500 contos e em 1979 foi de 950 contos.

O número de licenciados na Federação já triplicou em relação a 1975, sendo actualmente cerca de 1500. Também o número de clubes teve um aumento significativo, sendo presentemente cerca de 56 os clubes inscritos na Federação.

As receitas, entre 1976 e 1979, duplicaram, tendo-se conseguido no mesmo período de tempo uma diminuição de despesas, dado que várias acções desencadeadas pela Federação têm possibilitado auferir meios de apoio atinentes à di-

minuição de encargos administrativos, sendo de realçar os protocolos estabelecidos com várias organizações. O número de torneios realizados durante o transacto ano atingiu o seu valor máximo, cerca de 150. As provas internacionais a níveis interno e externo em que temos participado nos vários escalões etários (14, 16, 18, 21 e maiores) também apresentam um maior índice de sempre, permitindo deste modo obter significativas vantagens de ordem técnica e consequentemente na opinião pública. Não pode deixar de realçarem-se os torneios nacionais realizados com apoios publicitários, em especial o Grande Prémio Martini que permitiu uma constante actualização dos nossos melhores valores nacionais.

Atendendo a que os estatutos e regulamentos ainda vigentes são de 1945, procedeu-se à sua actualização, encontrando-se nesta data em discussão os novos projectos de estatutos e regulamentos no intuito de entrarem em acção já este ano.

Verificando-se um notável desenvolvimento na competição, foram já definidas duas comissões (Disciplina e Arbitragem) que apresentarão já regulamentação adequada nestas áreas, a fim de se moralizar a prática deste desporto. Com efeito, também tem constituído uma constante preocupação o aumento do número de licenciados na FPT, pretendendo atingir em 1980 os 6000 licenciados. Neste sentido, está a promover-se uma grande campanha junto dos clubes, proporcionando aos utentes da licença regalias animadoras deste desporto. Assim, todos os licenciados têm Seguro Desportivo Contra Acidentes Pessoais, Morte e Invalidez, assim como usufruem de uma redução de 10% na compra de material desportivo, além de terem um tratamento especial nas entradas pagas em espectáculos de ténis sob a responsabilidade da

Federação. Convém recordar que todos os menores de 18 anos estão isentos de taxa à FPT, pagando exclusivamente 50\$00 por ano para o referido seguro.

A formação e reciclagem dos quadros técnicos (treinadores) tem merecido uma atenção especial. A nomeação de grupos de trabalho zonais (liderados por um delegado da FPT) irá contribuir para um conhecimento específico das carências regionais e permitirá a médio prazo a formação de associações regionais.

A ordenação estrutural e administrativa da FPT exige cada vez maiores disponibilidades humanas e, sobretudo, financeiras, definindo-se deste modo os mecanismos necessários para a concretização das várias acções inerentes à expansão e consequente divulgação ténística. Pretende-se um sentido crítico, factor indispensável para a organização deste desporto que, cada vez mais em face do seu irreversível e irrefutável crescimento, exige uma efectiva e permanente participação na discussão dos problemas essenciais. Neste âmbito, já foram enviados a todos os clubes, treinadores e órgãos de Informação, o Plano de Desenvolvimento para o ano corrente: opiniões válidas acerca do processamento do ténis em 1980 é de esperar agora dos entendidos na matéria.

Finalmente, como é do conhecimento público, o ténis português está contemplado com o legado de Henrique Mantero Belard, cujo processo se arrasta desde 1974 no 8.º Juízo Cível (2.ª Secção) do Tribunal de Lisboa. A Federação, consciente da importância deste legado para o desenvolvimento e expansão do ténis português, está a desenvolver esforços para a concretização da acção, lamentando os inconvenientes deste atraso com graves prejuízos para a expansão de uma bela disciplina desportiva.

ROTEIRO CULTURAL

TEATRO

Acontecimento artístico e cultural de relevo em Lisboa, neste momento, é o espectáculo que o Teatro Experimental do Porto apresenta até ao próximo dia 10, no Teatro Nacional D. Maria II, com a peça «Yerma», de Garcia Lorca. Traduzida pela grande poetisa brasileira Cecília Meireles, «Yerma», nesta produção do TEP, foi encenada por José Blanco Gil — conhecido director teatral galego há algum tempo radicado entre nós — e os cenários e a direcção plástica são de José Rodrigues, um dos nomes maiores da actual cenografia e decoração teatral. Os figurinos são de Rosa Ramos e a música foi especialmente composta por Miguel Graça Moura, sendo a coreografia assinada por Manuel Passos. Acompanhando a carreira do espectáculo, está patente ao público uma exposição — «Espaços Cénicos» — de trabalhos teatrais de José Rodrigues.

O último trabalho do Grupo de Campolide, estreado em Dezembro passado no Teatro da Academia Almadaense, está em Lisboa até ao próximo dia 10, após uma digressão por algumas localidades do concelho do Seixal. Trata-se de «A Queda de um Anjo», de Camilo Castelo Branco, numa

adaptação de Ildefonso Valério, com encenação de José Martins, e está em cena na Sociedade Guilherme Cosul, Av. D. Carlos I, 61, 1.º, com espectáculos de terça a sexta às 21,30, e ao sábado e domingo às 16 e 21 horas e 30.

«Miss Julie», obra de Strindberg das mais significativas, está neste momento a ser representada em Lisboa, pelo Grupo Teatro Hoje, no Teatro da Graça, TV de S. Vicente, 11 tel. 875626 (ao lado da Voz do Operário), numa tradução de Helena Domingos, com encenação de Carlos Fernando, cenografia de Fernanda Barreto, Maria Emilia Correia e Vicente Galfo. «Miss Julie», prestes a entrar em 3.º mês de representações, está na última fase de espectáculos.

Para este espectáculo do Grupo Teatro Hoje, os sócios dos Sindicatos, de Associações Culturais, estudantes e reformados têm condições especiais de entrada, com direito a desconto nos preços dos bilhetes.

A Comuna — Teatro de Pesquisa continua a apresentar o seu mais recente espectáculo, «O Dragão», do autor soviético Evgueni Schwartz, que Luis Rocha traduziu e João Mota encenou, no Teatro da Praça de Espanha, todas as noites às 21.45, excepto aos domingos, em que há só uma «matinée» às 18 horas, e às segundas-feiras, que são dias de descanso da companhia. «O Dragão» é interpretado por Andrea Novicov, Carlos Paulo, Carmen



Maria Emilia Correia e Vicente Galfo em «Miss Julie», de Strindberg

Marques, Francisco Pestana, Joel Constantino, Jorge Gonçalves, Luis Pisco, Miguel Guilherme, Melim Teixeira, Manuel Rodrigues, Manuela Correia, Pedro Wilson, Teresa Lima e Teresa Barrau.

CINEMA

Uma selecção de filmes que integram a «Semana do Cinema Jugoslavo», a decorrer no Palácio Foz, em Lisboa, começa a ser projectada hoje, a partir das 18 horas, no cinema Lumière do Porto. Legendados em Francês, os filmes jugoslavos preenchem mais duas sessões, amanhã e

depois, à mesma hora. Entretanto, hoje, em Lisboa, na sala dos Restauradores, é exibido às 18.15 e às 21 e 30, o filme «É Perigoso Debruchar-se», de Bogdan Zizic.

MÚSICA

Hoje, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, haverá um concerto com Jorg Demus e solistas da Orquestra Gulbenkian. No Porto, às 21.30, no Teatro Rivoli, a Orquestra Sinfónica daquela cidade dará também um concerto. Ainda na capital do Norte, o Orfeão do Porto, fundado em

3 de Fevereiro de 1910, está a comemorar os seus 70 anos de vida com um programa que se prolongará por vários meses e que inclui diversas iniciativas culturais e de convívio.

COLÓQUIOS E CONFERÊNCIAS

Em Alhandra, numa iniciativa integrada nas comemorações do 40.º aniversário de «Gaibeu» no concelho de Vila Franca de Xira, haverá hoje, às 21 e 30, na Juventude Desportiva Alhandrense, um colóquio sobre «Alves Redol, Gaibeu e o neo-realismo».

com Urbano Tavares Rodrigues, Mário Ventura e Álvaro Pina, a que se seguirá uma passagem de diapositivos sobre a vida e a obra de Alves Redol.

Em Lisboa, na sede do Instituto Italiano (R. do Salitre, 146), terá hoje lugar, às 18 e 30, uma conferência integrada no Ciclo Comemorativo do IV Centenário de Luís de Camões, sobre o tema «As maiores obras da literatura italiana na aceitação dos humanistas portugueses». Será orador o prof. Ricardo Averin.

CULTURA POPULAR

Com o propósito de preservar e divulgar o património cultural da região, acaba de se formar em Moncorvo uma associação cultural que se propõe fazer o levantamento das realidades culturais e artísticas locais e sensibilizar a população para as suas actividades.

Os Jogos Tradicionais no Distrito da Guarda serviram de tema a um filme de Fernando Garcia que se encontra em exibição no concelho, inserido numa campanha de sensibilização das populações para a prática dos seus jogos tradicionais, promovida pela Câmara Municipal da Guarda, Direcção-Geral dos Desportos da Guarda e Associação Distrital dos Jogos Tradicionais e do Lazer. O filme, que foi rodado em Julho e Agosto nas localidades de Almeida e Escalhão, foca principalmente a prática dos jogos da malha, panco, barra de ferro e pedra, raiola, subida ao mastro, cântaro e pelota.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por UNIDADE)

E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56\$95	61\$95
ALEMANHA FED. (marco)	28\$45	29\$55
ÁUSTRIA (xelim)	3\$90	4\$10
BÉLGICA (franco)	1\$881	1\$781
BRASIL (cruzeiro)	\$900	1\$115
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	42\$40	44\$40
(notas de 5 a 1000)	42\$90	44\$90
DINAMARCA (coroa)	\$810	\$850
ESPANHA (peseta)	\$716	\$816
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	49\$30	51\$30
(notas de 5 a 1000)	49\$80	51\$80
FINLÂNDIA (marka)	13\$35	13\$95
FRANÇA (franco)	12\$15	12\$75
HOLANDA (florim)	25\$75	26\$75
INGLATERRA (libra)	114\$15	118\$15
ITALIA (lira)	\$656	\$666
JAPÃO (iene)	\$188	\$218
NORUEGA (coroa)	10\$15	10\$65
SUÉCIA (coroa)	11\$90	12\$50
SUÍÇA (franco)	30\$45	31\$55
VENEZUELA (bolívar)	\$895	10\$95

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado no litoral a norte do Tejo e pouco nublado nas restantes regiões, o vento era fraco, havia neblina em vários locais e chovia no litoral do Minho.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	11°
VILA REAL	10°
PORTO	12°
P. DOURADAS	6°
COIMBRA	10°
C. CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	12°
ÉVORA	9°
SINES	13°
BEJA	9°
SAGRES	12°
FARO	10°
P. DELGADA	—
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.05 3,8 m 11.44 1,4 m	
18.25 3,6 m 23.57 1,4 m	
Dia 7	
6.38 3,6 m	
19.01 3,4 m 12.24 1,5 m	
Dia 8	
7.17 3,4 m 0.40 1,6 m	
19.45 3,3 m 13.10 1,7 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado nas regiões de norte e centro com possibilidades de chuva ou chuva fraca no litoral do norte e céu pouco nublado ou limpo nas regiões do sul, vento fraco, neblinas ou nevoeiros locais.



NASCE ÀS 7.38
OCASO ÀS 18.05

DIA 9	DIA 16	DIA 23	DIA 1
-------	--------	--------	-------

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Problemas de infância — música instrumental; 19.30: Jornal da noite; 19.50: Música instrumental; 20.00: Música variada; 21.00: Orquestras e canções; 22.00: Conjuntos ligeiros; 22.30: Forma e conteúdo, trisemanário das artes; 23.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.35: Obras de Bach; 18.30: Arquivo do disco; 19.00: Música portuguesa; 19.25: Programa sobre a formação de professores; 20.00: Solos de piano; 21.00: Música de câmara; 21.30: Transmissão directa do Teatro Rivoli de um concerto; 00.00: Intercâmbio musical; 00.35: Orquestras de câmara; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; 17.40: Contacto com o Mundo; 18.10: Contacto com a ciência; 18.45: Zona de controlo; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Hora literária; 21.30: Telefone «top»; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Portugal e a CEE; 23.40: Ponto final.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; 18.03: Transmissão; 19.03: Em órbita; 21.03: Forum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Temas vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: O som da noite; 23.30: Textos e pretextos; 23.55: Fecho.

544545



centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 553

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Pranto.
- 2 Azáfama. Mude novamente.
- 3 Fecho as asas para descer mais depressa. Seguir.
- 4 Mamífero roedor. Solo.
- 5 Aldeia de Itália. Lugar de contenda.
- 6 Prefixo que designa ar. Comparar.
- 7 Sufixo que designa estado. Equiparem.
- 8 Preposição latina que designa movimento. Nota musical (inv.). Consentimento.
- 9 Guarnecimento de asas. Preposição e artigo.
- 10 Esmurrar. Senhor.
- 11 Preposição e artigo. Certo ponto de crochet.

VERTICAIS:

- 1 Sadio. Artigo definido. Antiga capital da Birmânia.
- 2 Vai para fora. Curas.
- 3 Robusto. Ofereces.
- 4 Nota musical. Encoleriza. Antiga capital da Birmânia.
- 5 Robusto. Ofereces.
- 6 Nota musical. Encoleriza. Lista.
- 7 Sufixo que designa pequenez. Abreviatura de acético.
- 8 Glóbulos. Acarínhar.
- 9 Coisa (ant.). Trabalhos. Zomba.
- 8 Prefixo de negação. Acreditar. Pequeno símbolo do Brasil.
- 9 Esposas.
- 10 Concede (inv.). Astenias.
- 11 Fazes serão. Habito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8613

HORIZONTAIS:

- 1 Punição. Preposição.
- 2 Enfeito. Solla balidos.
- 3 Tornava a ler. Instigadores (fig.).
- 4 Freguesia do concelho de Penafiel. Compaixão.
- 5 Rio da Suíça. Vagabunda.
- 6 Idem. Cortar em toros. Nota musical.
- 7 Agarrar. Consentimento.
- 8 Vaga. Molesta.
- 9 Geração. Animação.
- 10 Ribeira de Portugal. Germe.
- 11 Ave pernalta. Nota musical. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.

VERTICAIS:

- 1 Coragem. Nesse lugar. Picante.
- 2 Freguesia do concelho da Covilhã. Medida de líquidos da Holanda. Alemanha e Suíça.
- 3 Padrão monetário do Peru. Pessoa muito parecida com outra.
- 4 Voz imitativa do ruído de coisa que se parte, escrever, pintar ou imprimir.
- 5 Ilha do estado da Baía. Ferre.
- 6 Medida japonesa igual a dois decilitros. Mágica. Nota musical.
- 7 Residir. Cério (s.q.).
- 8 Boro (sq). Sufixo que designa estado. Largo.
- 9 Divisões de uma casa. Estampilhadas.
- 10 Pronome pessoal. Desemprego.
- 11 Móvel sobre o qual se come. Estimário.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 552

HORIZONTAIS

- 1 Morna. Massa
- 2 Ora. NEM.
- 3 Ócio. OITO.
- 4 Ávia. Are!
- 5 Arrancara.
- 6 Ir. Am. So. Rs.
- 7 Terra. Cás.
- 8 EC. Ará. Ramo.
- 9 Nuas. Ri. Rol.
- 10 Ta. NEM. Ata.
- 11 Arreia. Usos.

VERTICAIS

- 1 Moo. OITENTA.
- 2 Orça. Recuar.
- 3 Raiva.
- 4 Oiraras.
- 5 An. Armar. Ni.
- 6 Er. Área.
- 7 Mm. Ansa. Im.
- 8 Orço.
- 9 Saira. Caras.
- 10 Terramoto.
- 11 Açó. Assolas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8612

HORIZONTAIS

- 1 Ares. Mar. Ba.
- 2 Amada. Acre.
- 3 Aspa. Rata.
- 4 Avariasse.
- 5 Ode. Após.
- 6 Adido. Am.
- 7 Acorda. Fria.
- 8 Oó. Als. Lama.
- 9 Eu. Ar.
- 10 Petrólio.
- 11 Maré. Saros.

VERTICAIS

- 1 As. Caos.
- 2 Rás. Co. Pá.
- 3 Empadão. Aer.
- 4 SAVEDRA. Te.
- 5 Iriar.
- 6 Marradas. Os.
- 7 Aipo. Enal.
- 8 Ratião. Fluir.
- 9 Cassara. Co.
- 10 Br. Mira.
- 11 Aéreo. Aaro.

Provérbo: NEM OITO NEM OITENTA

Lisboa

PERMANENTE

(Hoje)

ANUNCIADA, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); ANTONIN, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); NOVALUZ, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); ALENTEJO, Av. da Igreja, 28-B (T. 842682); CARDOTE, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); FRAZAO, R. Portas de St. Antão, 78-72 (T. 328180); GOMES, SUCR., R. Junqueira, 326-328 (T. 638193); URBANO DE FREITAS, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); S. TOMÉ, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); MARLUZ, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); LARANJEIRAS, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); DIAS & SARAIVA, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114478); CORREIA, E. Principal, lote 172 (T. 993148); AMARAL, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455).

REFORÇO

VIEIRA ROSA, R. Prior do Crato, 72 (T. 860187); VERA CRUZ, P. Afonso Teixeira, 2-8 (T. 884941); SANTA CRUZ, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); SANITAS, P. Luis de Camões, 22-24 (T. 322798); NOVA IORQUE, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); OLIVEIRA, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); ASCENSO, P. do Norte, 11-A (T. 683694); SALUTAR, R. Conde Redondo, 9-B (T. 311216); MONTE, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 533411); NOVAIS, Av. Luis Bivar, 11-13 (T. 44324); VAZ MARTINS, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); NOVA, R. Acores, 11-A (T. 910305); CÉSAR FERNANDES, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); MATOS, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519339).

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leão, 85-B (T. 2760565); COVA DA PIEDADE: Carqueja Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750354); LARANJEIRO: Felio, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); COSTA DA CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); BESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 233471); BARREIRO: Central, Av. Alfredo da Silva, 58 (T. 2073207); AMORA: Julieta Campos, R. Ribatejo, 2 Cruz de Pau (T. 2211311); SEXUAL: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); MONTLOU: Moderna, R. Buião Pato, 60 (T. 2310156); MONTA: União Montense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); ALDOS VEDROS: Guarnião, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, Até às 21 horas; ALCABIDECHÉ: Carvalho, Até às 21 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, Até às 21 horas; PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4

(T. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; OEIRAS: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; NOVA OEIRAS: Leal, Até às 21 horas; CARCAVELOS: Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; Vilar, Até às 22 horas; S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; PAREDE: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes, Até às 21 horas; AMOREIRA: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Lopes, R. Hanger, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; CASCAIS: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; Marginal, Av. Marginal (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 25 (T. 935518). Permanente; Cabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Até às 22 horas; DAMAIA: D. João V, Av. Grugel, do Amaral, 2-A (T. 970461); QUELUZ: Vasconcelos; CAMARATE: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518728); CACÉM: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); MEM MARTINS: Quilma, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; MERCES: Claro Russo, Até às 21 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2860194). Permanente; SINTRA: Misericórdia, Vila (T. 2930391). Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE: Império, R. Oliveira, 48 (T. 2511234). Até às 22 horas; SACAVÉM: Soares, R. José L. Morais, 151 (T. 2518025). Permanente.

Porto

AMEAL, R. do Ameal, 1277 (T. 483550); CAMPO ALEGRE, R. do Campo Alegre, 723 (T. 622451); FERREIRA DA SILVA, R. dos Mártires da Liberdade, 150 (T. 24023); PENNUSULAR, R. Chã, 100 (T. 20707); MELO TAVERA, R. Alcide Faria, 77; S. ROQUE DA LAMEIRA, R. de S. Roque da Lameira, 1111 (T. 51739); SÁ DA BANDEIRA, R. Sada Bandeira, 236 (T. 22164).

DE DIA E TODA A NOITE
PRELADA, R. Central de Francos, 316 (T. 64312); MARTINO, SUC., P. Marquês de Pombal, 122 (T. 480747); POMBEIRO, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 311295); S. LAZARO, Av. Rodrigues de Freitas, 297 (T. 27034).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE
S. JOSÉ - Arcos do Jardim (T. 24697); M. NAZARE, Av. João das Regras, 132 (T. 23033).

abcCINE

803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A
As 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 e 23.45h.
- Int. men. 13 a.
IRMAOS DE SANGUE
(Blood Relatives)
Um filme de Giuliano Montaldo
SALA B às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
- 13 a.
MANHATTAN
c/ Woody Allen

ALVALADE

897480
Av. de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A LENDA DE UM HEROI

APOLO

763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
ARROZ AMARGO
c/ Vittorio Gassman e Silvana Mangano
Um filme de Giuseppe de Santis
As 23.30 - N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS

547163
Av. Duque D'Avila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Subjugado pela tirania de um homem poderoso, lutava pela justiça e por um amor
AMBICÃO INSACIÁVEL
c/ Vikram e Zarina Wahab

BERNA

776098
Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m/13 anos
CARAVANAS
c/ Anthony Quinn, Jennifer O'Neill
Um filme de James Fargo

CALEIDOSCÓPIO

795093
Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS
c/ David Emge, Ken Foree e Scott H. Reiniger
Um filme de Dario Argento

CASTIL

530194
Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
O filme surpresa do ano
GELADO DE LIMÃO

CINE 222

Tel. 579460
Av. Princesa da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
INES VAI MORRER
Um filme de Giuliano Montaldo
As 23.45
OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

CINEROLSO

573407
Rua Actor Teborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AS GRANDES GOZADORAS
Pornográfico, 1.º escalão
As 24 - M. 10 a.
OS 7 HOMENS DE OIRO

CINE CAMÕES

324194
Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
BARRACUDA
c/ Wayne David Crawford
Um filme de Harry Kerwin

CONDES

322523
Av. da Liberdade, 2
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
ALIEN O 8.º PASSAGEIRO
com Tom Sherritt

DOIS MIL

2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges
As 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN-HILL

D. JOÃO V

971794
Praça Centro Comercial - Damais
Hoje não há espectáculo

EDEN

320768
P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
AEROPORTO 80
c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner
Um filme de David Lowell Rich

ESTUDIO

555134
Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood, realizou o filme-choque do ano
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

ESTUDIO 444

779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Prémio especial do júri do Festival de Cannes
O DUELO
c/ Keith Carradine e Harvey Keitel

EUROPA

661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 - Int. men. 13 a.
FUGA PARA ATENAS
c/ Roger Moore e Claudia Cardinale
As 18.15 - N. ac. men. 18 a.
Cinema à Quarta-Feira BRANNIGAN
c/ John Wayne

IMPERIO

555134.5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
Quando já não houver lugar no Inferno os mortos andarão pela terra
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS

LONDRES

801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade

MONUMENTAL

555131
P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45
Int. men. 13 anos
METEORO
c/ Sean Connery, Natalie Wood, Karl Malden e Henry Fonda

MONTECARLO

Tel. 681117
A. Pedro Alves Cabral, 37
As 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS
c/ David Emge, Ken Foree e Scott H. Reiniger
Um filme de George A. Romero

MUNDIAL

538743
R. Martens Ferraz, 12-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner
Um filme de David Lowell Rich

NIMAS

574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE

840678
Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30 - Int. men. 13 a.
Arriscar a vida era a sua profissão
OS DUROS
c/ Robert Forster e Fiona Lewis

ODEON

326283.4
R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a m. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
Acção, violência, num filme empolgante

PATHE

821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- Int. men. 13 a.
CARAVANAS
c/ Anthony Quinn, Jennifer O'Neill e Michael Sarrazin
Um filme de James Fargo

POLITEAMA

326305
R. Portas de St. Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
3000 MILHAS EM FUGA
c/ Glen Ford, Cliff de Young e Blair Brown

QUARTETO

R. Flores do Lima, 16
771378
SALA 1 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h.
e 24 - N. ac. men. 18 a.
O 8.º PASSAGEIRO
de Ridley Scott
SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 23.30
NOTES DE SINGAPURA

RESTELO

610375
Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.
HOMENS DE AÇO
c/ Lee Majors, Jennifer O'Neill e Art Carney
3.ª Semana

ROMA

887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Concorde protagonista da mais emocionante aventura dos céus
AEROPORTO 80
c/ Alain Delon

ROXY

548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
- Int. men. 13 a.
QUERO O MEU FILHO
c/ Linda Purl e Desi Arnaz

SÃO JORGE

579144-579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A obra-prima de Woody Allen
MANHATTAN
c/ Woody Allen e Diane Keaton

SATÉLITE

562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 Sessões: 15.00, 17.00, 19.00, 21.45
Int. a men. 13 anos
EUTANÁSIA DE UM AMOR
Ornella Muti e Tony Musante
Na noite início da projecção do filme às 22.05

STAR

804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45 19 e 21.30 h.
- N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt

TERMINAL

371573
Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Classif.: n/acons. m/18 anos
UMA MULHER DE SONHO
«10»
UM HOMEM
NÃO PODE VIVER
SÓ DO AR...
Actores: Dudley Moore-Julie Andrews

TIVOLI

570595
Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
MISSÃO GALÁTICA: CYLON ATACA
c/ Richard Hatch, Dirk Benedict, Lorne Greene e Lloyd Bridges
Um filme de Vince Edwards e Christian Nyby
Atenção: este filme será apresentado na espantosa multidimensão de Sensurround

VOX

880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18 e 21.30
Não acons. m/18 anos
A mais deliciosa comédia do ano
UMA MULHER DE SONHO

ZODIACO

570151
Rua Conde de Redondo, 5
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O EXPRESSO DE CHICAGO
6.ª feira às 23.45 - Int. men. 18 a.
ESCÂNDALO DE UM CRIME

Linha de Cascais

LAURA ALVES - «O Gato» 21.45 (13 anos)
TRINDADE - «A Invasão», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
D. MARIA II - «Yerma», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», às 20.30 e 22.45 (19 anos)
MARIA MATOS - «Filomena Marturano», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA - «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL - «A Tocar é que a Gente se Entende», às 21.30 (18 anos)
SOCIEDADE GUILHERME COUSSUL - «A Queda de um Anjo», às 21.30 (13 anos)
ACADEMIA DE ST. AMARO - «A Escova de Dentes», às 21.45 (13 anos)
COMUNA - «O Dragão», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa
CAPITÓLIO - «Gemidos de Prazer», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA - «Jogos Eróticos», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE - «Uma Mulher de Sonho», às 21.00 (13 anos)
ROYAL - «7 Contra Todos», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE - «O Maior Espião da História», às 21.30 (14 anos)
PROMOTORA - «A Nova Inquilina é um Espanto», às 21.30 (13 anos)
PARIS - «O Governador de Ferro», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

ALGÉS - Stadium - «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «O Herdeiro do Kung Fu», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - «Os Melhores Kung Fu de Shaolin», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - «Aonde Vais nas Férias», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impelsa - «A Ilha dos Homens Peixes», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «Perdido e Achado», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Piazza - «Clube de Assassinos», às 21.30 (18 anos)
CACÉM - Estúdio-Flora - «A Grande Evasão», às 21.30 (10 anos)
AMADORA - Lido - «Por Favor não Matem o Dentista», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cineestudio - «Metéoro», às 21.30 (13 anos)

POVOA DE ST. ADRIÃO - S. José

«Tarzan e a Companhia», às 21.30 (10 anos)
ALMADA - Incrível - «A Fúria do Indomável», às 21.15 (18 anos)
ALMADA - Academia - «A Roubar é que a Gente se Entende», às 21.30 (13 anos)
SETUBAL - Júpiter - «Paragem das Estrelas», às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «A Fúria do Indomável», às 21.15 (18 anos)
ALMADA - Academia - «A Roubar é que a Gente se Entende», às 21.30 (13 anos)
SETUBAL - Júpiter - «Paragem das Estrelas», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «O Herdeiro do Kung Fu», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - «Os Melhores Kung Fu de Shaolin», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - «Aonde Vais nas Férias», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impelsa - «A Ilha dos Homens Peixes», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «Perdido e Achado», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Piazza - «Clube de Assassinos», às 21.30 (18 anos)
CACÉM - Estúdio-Flora - «A Grande Evasão», às 21.30 (10 anos)
AMADORA - Lido - «Por Favor não Matem o Dentista», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cineestudio - «Metéoro», às 21.30 (13 anos)

POVOA DE ST. ADRIÃO - S. José

«Tarzan e a Companhia», às 21.30 (10 anos)
ALMADA - Incrível - «A Fúria do Indomável», às 21.15 (18 anos)
ALMADA - Academia - «A Roubar é que a Gente se Entende», às 21.30 (13 anos)
SETUBAL - Júpiter - «Paragem das Estrelas», às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «A Fúria do Indomável», às 21.15 (18 anos)
ALMADA - Academia - «A Roubar é que a Gente se Entende», às 21.30 (13 anos)
SETUBAL - Júpiter - «Paragem das Estrelas», às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «A Fúria do Indomável», às 21.15 (18 anos)
ALMADA - Academia - «A Roubar é que a Gente se Entende», às 21.30 (13 anos)
SETUBAL - Júpiter - «Paragem das Estrelas», às 21.15 (13 anos)

VINHO CASAL DA PONTE PARA QUEM É EXIGENTE

SEC extingue Companhia do S. Luiz

Governo AD acha que há teatros a mais

Vasco Pulido Valente, secretário de Estado da Cultura do Governo AD, acaba de extinguir a Companhia do S. Luiz, de um modo bastante revelador do conceito em que os novos senhores de poder e mando têm as coisas culturais.

Em despacho exarado em 25 de Janeiro, mas só anteontem dado a conhecer aos directores e demais pessoal do Teatro, a SEC liquida de chofre a Companhia Nacional 1, exonerando os seus responsáveis, Amélia Rey Colaço e Carlos Avilez, sob a alegação de «não se justificar a existência em Lisboa de duas Companhias Nacionais de Teatro, sobretudo em circunstâncias que tornam imperativa a contenção dos gastos do Estado».

Por outro lado, «os artistas, técnicos e mais pessoal contratado nos termos do contrato-tipo homologado por despacho do então secretário de Estado da Cultura, de 28 de Março de 1979, transitam em idênticas condições, ao abrigo do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 507/77, de 14 de Dezembro, para o Teatro Nacional de D. Maria II».

Nada se diz, no despacho da SEC, sobre se as duas companhias passam a formar uma só por sobrecarga da titular do D. Maria II ou por despedimento nas duas, não se fala em programações, fingendo ignorar-se (ou ignorando-se mesmo) que não é a meio da época que, os companhas de duas grandes companhias se harmonizam, nem em novos orçamentos, como se fosse factor de algumas importância a multiplicação pelo dobro das despesas com montagens e pessoal, também não se diz como e onde, nas exiguas instalações do Nacional,



Amélia Rey Colaço, condecorada por Eanes e exonerada por Vasco Pulido Valente

vai trabalhar toda aquela gente. Passa-se a bola à direcção do Teatro do Rossio e pronto, ela que resolve...

Entretanto, nesta matéria, não terminam aqui as precipitações de Vasco Pulido Valente. Sabe-se que o secretário de Estado da Cultura, porventura para dar mais som e colorido ao fogode-artifício das suas determinações, convidou Amélia Rey Colaço e — diz-se — Jorge Listopad para a direcção do D. Maria. A primeira não aceitou, invocando motivos de saúde. O segundo, ao que consta nos meios teatrais, teria sido vetado por sectores de peso no PSD.

Enquanto isto se passava, a actual Direcção do D. Maria (Lima de Freitas, Manuel Magro e Tomaz Ribas) era — ao que também se diz — informalmente

exonerada e depois reinvestida no espaço de três dias.

Ontem, Carlos Avilez e uma delegação de trabalhadores do S. Luiz estiveram no Nacional para saber como era. Lima de Freitas, com a bola quente de repente nas mãos, prometeu-lhes que ia ver se sabia.

Consta, entretanto, que o presidente da Direcção do Teatro Nacional D. Maria II não está disposto a aceitar a absurda situação que lhe foi criada, encerrando a hipótese de pedir a demissão se o secretário de Estado persistir na sua ideia de, numa penada, encerrar um teatro e inviabilizar outro.

Contudo, depois do Governo AD ter declarado guerra económica à URSS e sonogado uma carta ao Presidente da República, não admira que ache natu-



Carlos Avilez, sete meses a ensalar o «Hamlet» para nada

ral meter o São Luiz no D. Maria. Afigura-se-nos, porém, que esta questão ainda vai no princípio, não sendo de excluir que o fogo que extinguiu a Companhia Nacional 1 e começa a chamuscar a 2 acabe por queimar o aprendiz de feiticeiro que o ateou.

Curiosamente, na Assembleia da República, ninguém, nas bancadas do PSD, se levantou ontem para defender a decisão do Secretário de Estado da Cultura, atacado por todos os colistas da oposição, indo as coisas ao ponto de até o CDS interpellar o Governo sobre esta questão...

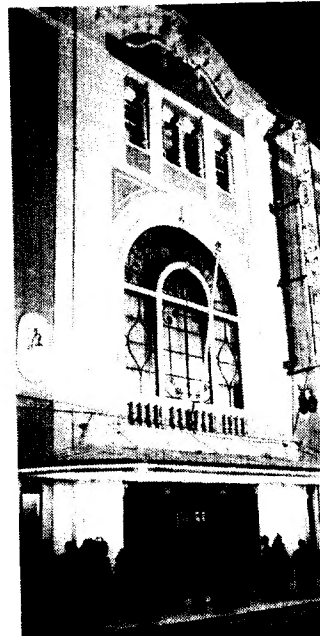
PCP CONTRA EXTINÇÃO

A Secção de Informação e Propaganda (SIP) do PCP qualificou ontem de «golpe na vida cultural portuguesa» a extinção da Companhia de Teatro que actuava no S. Luiz.

Para o PCP, o despacho da Secretaria de Estado da Cultura que extingue aquela Companhia constitui uma «medida lesiva dos interesses culturais do povo português e dos artistas, técnicos e outros trabalhadores de teatro, cujo trabalho criador se vê assim coarctado».

Depois das medidas contra o nível de vida dos trabalhadores — afirma o comunicado da SIP do PCP — aparecem agora as primeiras medidas de hostilidade à actividade cultural.

«O Método seguido pelo Governo PPD/CDS — acrescenta o comunicado — é revelador da maior desconsideração pelo Povo Português, pelos seus artistas, pela cultura que deveria incentivar e proteger, em lugar de diminuir e reduzir, ainda mais, as possibilidades de acesso às populações à fruição da arte».



São Luiz, um teatro «injustificável» para o Governo AD

Decreto-lei publicado hoje

Assembleias de Freguesia já podem eleger juízes de paz

Foi hoje publicado no «Diário da República» o diploma que regula o funcionamento dos julgados de paz, criados pela Constituição e pela Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais aprovado pelo governo Pintasilgo.

Os julgados de paz, serão instalados em cada freguesia depois de deliberação nesse sentido da respectiva Assembleia de Freguesia. Este órgão autárquico deverá também eleger o juiz de paz, cidadão maior de 25 anos que não tem de ter especiais conhecimentos jurídicos.

A medida adoptada pelo V Governo tem como principal objectivo permitir «uma intervenção mais directa e decisiva da comunidade na aplicação da justiça», o que teria vantagens «tanto no respeitante às superação dos conflitos, pacificação e reconciliação, como no que concerne à readaptação social poupando as partes a certos efeitos negativos e estigmatizantes da justiça formal». Esta aproximação e, de certo modo, dessacralização da justiça, desde há muito defendida, será por enquanto bastante limitada.

Os juizes de paz apenas poderão julgar, em matéria civil, causas de valor não superior a 80 contos quando envolvam apenas direitos e interesses de vizinhos (quando os intervenientes vivam na freguesia) e as partes queiram submeter-se à acção destes tribunais. Em matéria penal, os juizes de paz têm competência para julgar as postgressões e contravenções às posturas das freguesias. Todos os processos julgados pelos juizes de paz estão isentos de custas.

De acordo com este diploma, o Dec.-Lei 539/79 de 31 de Dezembro, não podem intervir nos julgamentos advogados, candidatos à advocacia ou solicitadores e os juizes não têm de aplicar estritamente a lei, mas devem julgar de acordo com juízos de equidade, adoptando «a solução que julgue mais justa e conveniente, com vista a obter o máximo de harmonia social».

Das decisões dos juizes de paz haverá sempre recurso para os tribunais judiciais.

Ao largo de Vila do Conde

Treze mortos no naufrágio da motora «Cordeiro de Deus»

Até ao fim da manhã ainda não tinha dado à costa nenhum dos corpos dos treze tripulantes da motora «Cordeiro de Deus» que, cerca das 17 horas de ontem, naufragou frente ao largo de Labruge, já próximo de Vila do Conde. Em contacto com a Capitania daquele porto, o oficial de serviço informou-nos que estavam a ser batidas desde Angra das Vilas até Vila do Conde, todas as praias com a finalidade de descobrir alguns dos corpos dos infelizes pescadores. Nessa missão estão empenhados os Bom-

beiros Voluntários de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim e ainda, agentes da Guarda Fiscal. No entanto, segundo a mesma fonte, os corpos só deverão começar a aparecer a partir das 16 horas de hoje, na altura da prela-mar.

A «Cordeiro de Deus» saíra para o mar ao princípio da madrugada de ontem, mas, cerca das 15 horas, devido ao facto de se terem agravado as condições de acesso ao porto da Póvoa de Varzim (mar incapelado e nevoeiro) a barra foi-lhe negada.

Rumou por isso em direcção a Matosinhos e foi então que se deu o naufrágio. A motora, com catorze metros de comprimento, fora comprada há meses pelo «moite» Carlos Gonçalves Moita, regressado de Espanha, e estava a ser paga a prestações de setenta contos mensais, sendo integrada por uma tripulação de jovens.

Um pescador que se entregava à faina nas imediações de Vila do Conde declarou ter visto a «Cordeiro de Deus» elevar-se subitamente na crista de uma

vaga que ao abater-se a destruiu com fragor. O primeiro alarme veio a ser dado por um dos barcos que acompanhava o pesqueiro, o «S. Carlos», que, ao aportar a Leixões, informou ter perdido o contacto pelo rádio. Determinado o local do desastre, reconheceu-se a inutilidade de fazer avançar um salva-vidas. Este, como explicou o comandante do porto da Póvoa do Varzim — Vila do Conde, teria por sua vez soçobrado também no «mar cavado», dado o denso nevoeiro e a proximidade do litoral rochoso. Os mesmos factores teriam impedido a intervenção do navio patrulha costeiro «Save», presente na zona desde que ao meio-dia haviam sido encerrados aqueles dois portos, bem assim como o de Vila do Castelo.

Até ao momento já são conhecidas as identidades dos treze pescadores mortos no naufrágio. Eram eles: o arrais e dono da embarcação, Carlos Gonçalves Moita, de 30 anos, da Rua da Alegria, 260, à Poça da Barca, em Vila do Conde; um cunhado deste, Isac da Silva Coentrão, de 18 anos, do Bairro dos Pescadores, 7, em Vila do Conde; José Alberto dos Santos Rega, «o Janeiras», de 25 anos,

da Rua 31 de Janeiro, na Póvoa de Varzim; José Marques da Mata, de 26 anos, da Travessa da Lapa, na Póvoa; José António da Costa Branco, de 19 anos, do Bairro dos Pescadores, na Póvoa; Francisco da Silva Fanguero, de 28 anos, da Rua de Ferreira, 117, na Póvoa; Rogério da Silva Pereira, de 21 anos, da Rua da Assunção, 87, na Póvoa; José Abel Martins Neto, de 29 anos, da Rua 31 de Janeiro, na Póvoa; João Pereira da Silva, de 40 anos, da Rua Latino Coelho, na Póvoa; Alfredo Graça, de 43 anos, do Bairro dos Pescadores, na Póvoa; um filho deste, José Gomes Graça, de 16 anos, e um genro, José Maria de Sousa Ponte, de 25 anos — todos da mesma morada e António Fernandes Novo.

(Hoje 20 páginas)

Discurso de Freitas do Amaral será analisado no CR

Na reunião desta tarde do Conselho da Revolução, que se inicia às 15 e 30 no edifício do EMGFA ao Restelo, um dos pontos mais «quentes» a ser analisado será o discurso que o MNE, Freitas do Amaral, fez recentemente no Conselho da Europa.

Como é já do conhecimento geral Freitas do Amaral produziu nessa altura uma das suas mais infelizes intervenções, generalizadamente condenada pela falta de sensibilidade política e pela intenção clara de desprestigiar,

no estrangeiro, a figura do Unete do Estado e do Conselho da Revolução.

Embora oficialmente nada tenha sido anunciado, tem-se também como muito provável que na reunião de hoje o Conselho da Revolução seja informado, pelo general Ramalho Eanes, do teor da audiência de quatro horas concedida pelo Presidente da República ao Primeiro-Ministro Sá Carneiro, na última segunda-feira. Julga-se igualmente que nessa audiência se verificaram posições muito polémicas por parte do chefe do Executivo AD.

Os conselheiros debruçar-se-ão ainda sobre a situação política em geral e a situação militar, devendo ser discutidos, neste último campo, diplomas de certo significado.

A questão de Timor, já não voltará ao Conselho. Ao que o «DL» conseguiu apurar, os conselheiros, depois de analisado exaustivamente esse problema que

consideram de grande importância, concluíram já um parecer no qual apontam para duas grandes iniciativas: a primeira, será o desencadear de uma campanha de sensibilização da opinião pública nacional e internacional para a questão timorense; a segunda, situar-se-á no domínio diplomático, onde deve ser iniciado, no momento oportuno, uma verdadeira «ofensiva».

Morreu Cecília Areosa Feio

Cecília Areosa Feio, antiga e destacada resistente antifascista, faleceu esta manhã no seu leito do Hospital de Santa Maria, vítima de prolongada e grave enfermidade.

Tinha 57 anos, vividos desde cedo na luta abnegada e consequente contra a ditadura, e particularmente no apoio aos presos políticos portugueses.

Cecília Areosa Feio, membro, de há muito, do Partido Comunista Português, pertencia ao

Conselho Directivo da URAP (União dos Resistentes Antifascistas Portugueses) e era companheira do eng.º Areosa Feio, mãe de Paulo Simões Areosa Feio e irmã do arquitecto João Simões, conhecidos elementos da resistência.

O seu corpo estará em câmara ardente, durante a noite de hoje, na casa mortuária da igreja de S. Jorge de Arroios, donde amanhã às 15 e 30, seguirá o funeral para local ainda a designar.

ÁUSTRIA

paraíso de férias de INVERNO

maravilhosas viagens de 15 dias numa extraordinária combinação de estadias em VIENA e numa magnífica estância de neve

Partidas regulares de Janeiro a Abril

peça-nos programa detalhado:



• A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •
LISBOA • Av. da Liberdade, 233 • Tel. 536121
PORTO • Rua Júlio Dinis, 931-1º Dº • Tel. 693887
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira-Vivenda Sant'Ana
Praia da Rocha • Tel. 23377
membro WATA em Portugal

QUADROS A ÓLEO

ASSIM COMO LUSTRES, CANDEIROS, RELÓGIOS DE MESA E CAIXA ALTA, ESTATUETAS, BIBELOTS E PEÇAS DECORATIVAS, ENCONTRARÁ ENORME VARIEDADE NA:

GALERIA ACTUAL
Móveis e Decorações

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)